O SEGREDO ADMIRÁVEL DO SANTÍSSIMO ROSÁRIO

São Luís Maria Grignion de Montfort

ROSA BRANCA
Aos padres

1. Ministros do Altíssimo, pregadores da verdade, trombetas do Evangelho, permiti-me apresentar-vos a rosa branca deste pequeno livro para introduzir no vosso coração e na vossa boca as verdades nele expostas com simplicidade.

No vosso coração, para empreenderdes vós mesmos a santa prática do Rosário e saboreardes os seus frutos. Na vossa boca, para pregardes aos outros a excelência desta prática e, por este meio, convertê-los.

Livrai-vos, peço-vos, de considerardes como o vulgo, e mesmo como muitos sábios orgulhosos, esta prática como pequena e pouco consequente, pois ela é verdadeiramente grande, sublime e divina. Foi o Céu que no-la deu, e no-la deu para converter os pecadores mais empedernidos e os hereges mais obstinados. Deus dotou-a de graças nesta vida e de glória na próxima. Os santos praticaram-na e os Sumos Pontífices autorizaram-na.

Ah, feliz o padre ou o director espiritual a quem o Espírito Santo revelou este segredo, desconhecido da grande maioria dos homens ou apenas conhecido superficialmente! Se ele o conhecer na prática, rezá-lo-á todos os dias e o fará rezar aos outros. Deus e a sua santíssima Mãe derramarão graças abundantes na sua alma para que seja um instrumento da sua glória, e colherá mais frutos com as suas palavras, ainda que simples, num mês, do que os outros pregadores em muitos anos.

2. Não nos contentemos pois, meus caros confrades, em aconselhá-lo aos outros; é preciso que nós próprios o pratiquemos. Podemos até estar firmemente convencidos da excelência do Santo Rosário, mas se não o pusermos em prática dar-nos-ão bem pouca atenção aqueles que aconselharmos, pois ninguém pode dar o que não tem: «*Coepit Jesus facere et docere*» (Act 1:1). Imitemos Jesus Cristo, que começou por fazer aquilo que ensinou. Imitemos o Apóstolo, que nada conhecia nem pregava além de Jesus Cristo crucificado.[1]

É o que faremos pregando o santo Rosário que, como vereis aqui mais adiante, não é somente o conjunto das orações do Pai Nosso e da Avé Maria, mas um divino resumo da vida, da paixão, da morte e da glória de Jesus e de Maria.

Se eu cresse que a experiência que Deus me deu da eficácia da pregação do santo Rosário para a conversão das almas pudesse decidir-vos à sua pregação, mal-grado o costume contrário dos pregadores, contar-vos-ia as conversões maravilhosas que vi ao pregá-lo; mas contentar-me-ei em contar-vos neste livrinho algumas histórias antigas e bastante comprovadas. Inseri apenas, para vosso proveito, diversas passagens latinas tiradas de bons autores que demonstram aquilo que explico ao povo em língua corrente.

ROSA VERMELHA
Aos pecadores

3. É a vós, pobres pecadores e pecadoras, que um pecador ainda maior oferece esta rosa, tingida do sangue de Jesus Cristo, para vos fazer florescer e salvar. Os ímpios e os pecadores impenitentes gritam todos os dias: «*Coronemus nos rosis*: Coroemo-nos de rosas» (Sb 2:8). Cantemos nós também: Coroemo-nos com as rosas do Santo Rosário.

Ah, quão diferentes são as suas rosas das nossas! As suas rosas são os seus prazeres carnais, as suas honras vãs, as suas riquezas efémeras, que logo estarão murchas e corroídas; mas as nossas, que são o Pai Nosso e a Avé Maria bem rezados, a par das nossas boas obras de penitência, não murcharão, nem morrerão jamais e a sua luz será tão brilhante agora como daqui a cem mil anos.

As rosas a que eles aspiram têm somente aparência de rosas, mas não passam no fundo de espinhos pontiagudos prendendo a vida pelos remorsos de consciência, penetrantes na hora da morte pelo arrependimento e flamejantes por toda a eternidade pela raiva e pelo desespero.

Se as nossas rosas têm espinhos, são os espinhos de Jesus Cristo que converte os nossos espinhos em rosas. Se as nossas rosas picam, picam apenas por algum tempo e só para nos curar do pecado e nos salvar.

4. Coroemo-nos à porfia dessas rosas do paraíso, rezando todos os dias um Rosário, ou seja três terços de cinco dezenas cada um, que são como três pequenas grinaldas de flores ou coroas: 1º, para honrar as três coroas de Jesus e de Maria, a coroa de graça de Jesus em Sua encarnação, a coroa de espinhos da Sua paixão e a Sua coroa de glória no Céu, e a tripla coroa que Maria recebeu no Céu da Santíssima Trindade; 2º, para receber de Jesus e de Maria três coroas, a primeira de mérito durante a vida, a segunda de paz na hora da morte e a terceira de glória no Paraíso.

Se fordes fiéis em rezá-lo devotamente até à morte, mal-grado a gravidade dos vossos pecados, crede em mim: «*Percipietis coronam immarcescibilem*: Recebereis a coroa imarcessível de glória» (1 Pe 5:4). Se estiverdes sobre a borda do abismo, se tiverdes já um pé no inferno, se houverdes vendido a alma ao diabo como um feiticeiro, se fordes um herege empedernido e obstinado como um demónio, converter-vos-eis mais cedo ou mais tarde e salvar-vos-eis, contanto que, repito-o e sublinho as minhas palavras, rezeis todos os dias devotamente o Santo Rosário, até à hora da morte, para conhecer a Verdade e obter a contrição e o perdão dos vossos pecados. Neste livro encontrareis muitas histórias de grandes pecadores convertidos pela virtude do Santo Rosário. Lede-as e meditai-as.

ROSEIRA MÍSTICA
Às almas místicas

5. Não leveis a mal, almas devotas e iluminadas pelo Espírito Santo, que vos ofereça uma pequena roseira vinda do Céu para plantar no jardim da vossa alma. Ela não danificará as flores odoríferas das vossas contemplações. Ela é toda cheirosa e divina, e não destruirá a ordem do vosso canteiro. Ela é toda pura e bem ordenada. Ela leva tudo à ordem e à pureza. Ela cresce a uma altura prodigiosa e atinge uma grande extensão se a regarmos e a tratarmos convenientemente todos os dias, e não só não estorva como conserva e aperfeiçoa todas as outras devoções. Vós que sóis espirituais, vós me entendeis bem! Esta roseira é Jesus e Maria na vida, na morte e na eternidade.

6. As folhas verdes desta roseira mística representam os mistérios gozosos de Jesus e de Maria; os espinhos, os dolorosos; e as flores, os gloriosos. As rosas em botão são a infância de Jesus e de Maria; as rosas abertas representam Jesus e Maria nos sofrimentos, e as rosas desabrochadas mostram Jesus e Maria na sua glória e em seu triunfo. A rosa rejubila por sua beleza: eis Jesus e Maria nos mistérios gozosos; ela pica com os seus espinhos: ei-los nos mistérios dolorosos; ela rejubila pela suavidade do seu odor: ei-los enfim nos mistérios gloriosos.

Não desprezeis pois esta planta ditosa e divina, plantai-a vós mesmos em vossa alma tomando a resolução de rezar o Rosário; cultivai-a e regai-a rezando-o com fidelidade todos os dias e praticando boas obras, e vereis que esse grão que parece ao início tão pequeno tornar-se-á com o tempo numa grande árvore onde as aves do céu, ou seja as almas predestinadas e elevadas em contemplação, farão o seu ninho e a sua morada, para ter à sombra das suas folhas protecção dos ardores do sol, para se protegerem na sua altura dos animais ferozes da terra, e enfim para delicadamente se alimentarem com o seu fruto que mais não é que o adorável Jesus, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

BOTÃO DE ROSA
Às crianças

7. Ofereço-vos, minhas criancinhas, um belo botão de rosa. É um desses pequenos grãos do vosso Terço que vos parecerá talvez coisa bem diminuta. Mas como esse grão é precioso! Ah, como esse botão de rosa é admirável! Como ele se abrirá amplamente se rezardes com devoção a vossa Avé Maria! Seria demasiado pedir-vos que rezásseis um Rosário todos os dias, mas rezai pelo menos o Terço devotamente, o qual é uma pequena grinalda de rosas que colocareis sobre a cabeça de Jesus e de Maria. Crede em mim, escutai esta bela história e guardai-a bem.

8. Duas meninas, irmãs, estavam à porta da sua casa rezando o Terço devotamente. Uma bela senhora apareceu-lhes, aproximou-se da mais nova, que não tinha mais do que seis ou sete anos, tomou-a pela mão e levou-a. A sua irmã mais velha, surpreendida, procurou-a e não a tendo conseguido encontrar voltou para casa toda lacrimosa e disse que tinham levado a sua irmã. Os seus pais procuraram-na em vão durante três dias. Ao fim do terceiro dia encontraram-na à porta de casa com o rosto brilhante e feliz. Perguntaram-lhe de onde vinha, e ela respondeu que a senhora à qual rezava o Terço a levara a um belo lugar, que lhe dera a comer boas coisas e que lhe metera entre os braços uma sorridente criancinha que ela enchera de beijos. O pai e a mãe, recentemente convertidos, fizeram vir o respeitável padre jesuíta que os havia instruído na fé e na devoção do Rosário, e contaram-lhe o que acontecera. Foi a partir dele que o soubemos. Isto aconteceu no Paraguai.

Imitai, minhas criancinhas, estas meninas. Rezai como elas o vosso Terço todos os dias, e merecereis assim entrar no Paraíso e ver Jesus e Maria, se não durante a vida, pelos menos depois da morte, na eternidade. Amém.

Que os sábios e os ignorantes, que os justos e os pecadores, que os grandes e os pequenos, louvem e venerem dia e noite através do Santo Rosário a Jesus e Maria. «*Salutate Mariam, quae multum laboravit in vobis*: [Saudai Maria, a qual trabalhou muito entre vós]» (Rm 16:6).

PRIMEIRA DEZENA
A excelência do Santo Rosário na sua origem e no seu nome

1ª Rosa

9. O Rosário compreende duas coisas: a oração mental e a oração vocal. A oração mental do Santo Rosário é a meditação dos principais mistérios da vida, da morte e da glória de Jesus Cristo e da Sua Santíssima Mãe. A oração vocal consiste em dizer quinze dezenas de Avé Marias, precedidas por um Pai Nosso, enquanto se meditam e se contemplam as quinze virtudes principais de Jesus e de Maria nos quinze mistérios do Santo Rosário.

No primeiro terço, que é de cinco dezenas, honramos e consideramos os cinco Mistérios Gozosos, no segundo os cinco Mistérios Dolorosos, e no terceiro os cinco Mistérios Gloriosos. Assim o Santo Rosário é uma consagração composta de oração vocal e mental para honrar e imitar os mistérios e as virtudes da vida, da morte e da paixão, e da glória de Jesus e de Maria.

2ª Rosa

10. Uma vez que o Santo Rosário é essencialmente composto pela oração de Jesus e pela Saudação Angélica, ou seja, pelo Pai Nosso e pela Avé Maria, e pela meditação dos mistérios de Jesus e de Maria, é sem dúvida a primeira oração e a primeira devoção dos fiéis, que após os apóstolos e os discípulos foi posta em prática de século em século até aos nossos dias.

11. Contudo o Santo Rosário, na forma e no método que tem actualmente, só foi inspirado à Igreja, oferecido pela Santíssima Virgem a São Domingos [de Gusmão] para combater os hereges albigenses e os pecadores, no ano de 1214, tal como conta o Bem-aventurado Alano da Rocha no seu famoso livro intitulado «*De Dignitate Psalterii*:».

São Domingos, vendo que os crimes dos homens eram um obstáculo à conversão dos albigenses, entrou numa floresta próxima de Toulouse e aí passou três dias e três noites em contínua oração e penitência, não cessando de gemer, de chorar e de macerar o corpo com duras disciplinas, afim de apaziguar a cólera de Deus, até que caiu meio morto. A Santíssima Virgem apareceu-lhe então, acompanhada de três princesas do Céu, e disse-lhe: «Sabes, meu querido Domingos, de que arma a Santíssima Trindade se serviu para reformar o mundo?» Respondeu ele: «Ó Senhora, vós o sabeis melhor do que eu, porque depois do vosso Filho Jesus Cristo fostes vós o principal instrumento da nossa salvação.» Ela acrescentou: «Sabe que a principal arma foi o Saltério Angélico, que é o fundamento do Novo Testamento; portanto, se queres ganhar para Deus esses corações endurecidos, reza o meu Saltério.» O santo levantou-se todo consolado e, ardendo de zelo pela salvação daquela população, dirigiu-se à catedral para pregar. Os sinos começaram a tocar por intervenção dos anjos para reunir os habitantes e assim que São Domingos começou o seu sermão levantou-se uma tempestade, a terra tremeu, o sol obscureceu-se, e os repetidos trovões e relâmpagos fizeram empalidecer e estremecer todos os ouvintes. O seu terror aumentou quando viram uma imagem da Santíssima Virgem exposta num lugar proeminente, levantar os braços três vezes ao Céu pedindo vingança a Deus contra eles, se não se convertessem e não recorressem à protecção da Santa Mãe de Deus.

O Céu queria através destes prodígios aumentar a nova devoção do Santo Rosário e torná-la mais famosa.

Por fim a tempestade cessou com as orações de São Domingos. Ele continuou o seu sermão e explicou com tanto fervor e força a excelência do Santo Rosário que quase todos os habitantes de Toulouse abraçaram a sua prática, renunciando aos seus erros; e viu-se, em pouco tempo, uma grande mudança na vida e nos costumes da cidade.

3ª Rosa

12. A forma miraculosa como foi estabelecida a devoção do Rosário, que tem certa semelhança com a maneira como Deus deu ao mundo a Sua Lei no Monte Sinai, mostra com clareza a excelência desta divina prática. Também São Domingos, inspirado pelo Espírito Santo, instruído pela Santíssima Virgem e por sua própria experiência, pregou até ao fim da vida o Santo Rosário com o seu exemplo e as suas palavras, nas cidades e no campo, diante dos grandes e dos pequenos, diante dos sábios e dos ignorantes, diante dos católicos e dos hereges. O Santo Rosário, que rezava todos os dias, era a sua preparação antes da pregação e o seu encontro após a pregação.

13. Estando o santo na igreja de Notre-Dame de Paris, no dia de São João Evangelista, numa capela atrás do grande altar, rezando o Terço para se preparar para o sermão, a Santíssima Virgem apareceu-lhe e disse-lhe: «Domingos, ainda que seja bom o que preparaste para o teu sermão, eis aqui um sermão bem melhor que te trago.» São Domingos recebeu das suas mãos um livro onde estava esse sermão, leu-o, saboreou-o e compreendeu-o, dando graças à Santíssima Virgem. À hora do sermão subiu ao púlpito e, apesar da festividade, limitou-se a dizer de São João Evangelista que ele merecera ser guardião da Rainha dos Céus. A assembleia era constituída por doutores e pessoas eminentes, habituados a ouvir discursos polidos e originais, mas São Domingos disse-lhes que não lhes falaria de modo nenhum com palavras hábeis da sabedoria humana, mas com a simplicidade e a força do Espírito Santo; pregou-lhes o Santo Rosário, e explicou-lhes palavra por palavra, como a criancinhas, a Saudação Angélica, servindo-se de comparações muito simples, as quais tinha lido no livro que lhe dera a Santíssima Virgem.

14. Eis as palavras do sábio [Juan de] Cartagena descrevendo esse episódio, tiradas em parte do livro do Bem-aventurado Alano da Rocha intitulado «*De Dignitate psalterii*»: [O Bem-aventurado Alano afirma que o seu Pai são Domingos lhe disse um dia numa revelação: «Meu filho, tu pregas, mas para que não procures mais os louvores humanos do que a saúde das almas, escuta o que me aconteceu em Paris. Eu devia pregar na grande igreja dedicada à bem-aventurada Maria, e desejava fazê-lo de uma maneira engenhosa, não por orgulho, mas pela importância e dignidade da minha assistência. Estando, como era meu costume, a rezar o meu Rosário durante a hora que precedia o sermão, tive um arrebatamento. Vi, meu amigo, a Mãe de Deus trazendo-me um livrinho e dizendo-me: "Domingos, por muito bom que seja o sermão que decidiste pregar, trouxe-te um bem melhor." Felicíssimo, peguei no livro, li-o por inteiro, e, tal como Maria me havia dito, encontrei nele o que era preciso pregar. Agradeci-lhe de todo o coração. A hora do sermão chegou, eu tinha diante de mim a Universidade de Paris inteira e um grande número de senhores. Eles entendiam e viam os grandes sinais que o Senhor operava através de mim. Subi à tribuna. Estávamos na festa de São João, mas do apóstolo limitei-me a dizer que ele merecera ser escolhido para guardar o Reino dos

Céus. Em seguida falei deste modo ao meu auditório: Senhores e Mestres ilustres, vós estais habituados a ouvir sermões elegantes e sábios; quanto a mim, não pretendo dirigir-vos as doutas palavras da sabedoria humana, mas mostrar-vos o Espírito de Deus e a Sua virtude.» E então, diz Cartagena, segundo o Bem-aventurado Alano, São Domingos explicou-lhes a Saudação Angélica através de comparações e de analogias familiares.][2]

15. E o Bem-aventurado Alano da Rocha, como diz o mesmo Cartagena, refere muitas outras aparições de Nosso-Senhor e da Santíssima Virgem a São Domingos, para o instigar e animar cada vez mais na pregação do Santo Rosário, afim de destruir o pecado e de converter os pecadores e os hereges. Ele diz numa passagem: [«O Bem-aventurado Alano diz que a Santíssima Virgem lhe revelou que Jesus Cristo seu Filho apareceu antes dela a São Domingos e lhe disse: "Domingos, alegro-me de ver que não te apoias sobre a tua própria sabedoria e que trabalhas com humildade pela saúde das almas, em vez de tentares agradar aos homens vãos. Mas muitos pregadores querem sem demora levantar a voz contra os pecados mais graves, ignorando que antes de dar um remédio penoso é preciso preparar o doente de modo a recebê-lo e aproveitá-lo. Eis por que eles devem primeiro exortar os seus ouvintes ao amor à oração, e especialmente ao meu Angélico Saltério; porque se todos começarem a rezar deste modo, não há razão para duvidar que a divina clemência não seja propícia àqueles que perseverarem. Rezai pois o meu Rosário."»][3]

16. E noutra passagem diz: [«Todos os pregadores fazem rezar a Saudação Angélica no início dos seus sermões para obter a graça divina. A razão vem de uma revelação feita a São Domingos pela bem-aventurada Virgem. Disse-lhe ela: "Meu filho, não te espantes de não seres bem sucedido nos teus sermões. Porque tu lavras um solo que não foi ainda regado pela chuva. Sabe que, quando Deus quis renovar o mundo, ele enviou primeiro a chuva da Saudação Angélica; e por esse modo é que o mundo foi reformado. Exorta pois os homens nos teus sermões a rezar o meu Rosário e recolherás grandes frutos para as almas." Isto fez São Domingos com constância, e as suas pregações obtiveram um sucesso notável.»][4]

17. É com agrado que reproduzo palavra por palavra estas passagens latinas destes bons autores em favor dos pregadores e sábios que podem pôr em dúvida a maravilhosa virtude do Santo Rosário. Enquanto que a exemplo de São Domingos os pregadores proclamaram a devoção do Santo Rosário, a piedade e o fervor floresceram nas ordens religiosas que praticavam esta devoção, assim como no mundo cristão; mas depois que se negligenciou este presente vindo do Céu, só se vêem pecados e desordens por toda a parte.

4ª Rosa

18. Todas as coisas, mesmo as mais santas, estão sujeitas a mudanças, sobretudo quando dependem da vontade dos homens. Não é pois de admirar que a confraria do Santo Rosário tenha subsistido, no seu primeiro fervor, apenas mais ou menos cem anos, após a sua instituição, tendo depois caído num quase completo esquecimento. A malícia e a inveja do demónio sem dúvida contribuíram para esse esquecimento como meio de travar o curso das graças de Deus que essa devoção lançava ao mundo. Como consequência, a justiça divina atingiu todos os reinos da Europa no ano de 1349 com a mais terrível das pestes, a qual, vinda do leste, se espalhou pela Itália,

Alemanha, França, Polónia, Hungria, e devastou quase todas as suas terras. Em cada cem homens apenas um sobrevivia; as cidades, os burgos, as aldeias e os mosteiros ficaram completamente despovoados durante os três anos que durou este contágio. E a este flagelo de Deus seguiram-se ainda outros dois: a heresia dos Flagelantes e um desgraçado cisma em 1376.

19. Assim que, pela misericórdia de Deus, estas misérias se findaram, a Santíssima Virgem ordenou ao Bem-aventurado Alano da Rocha, célebre doutor e famoso pregador da ordem de São Domingos, do convento de Dinan na Bretanha, que renovasse a antiga confraria do Santo Rosário, afim de que, uma vez que essa célebre confraria tinha nascido nessa província, um religioso da mesma província tivesse a honra de a restabelecer. Este bem-aventurado padre começou a trabalhar nesta grande obra no ano de 1460, depois de Nosso Senhor Jesus Cristo, para convencê-lo a pregar o Santo Rosário, se manifestou na Sagrada Hóstia, quando um dia ele rezava Missa: «Por que me crucificas tu de novo?» «Como, Senhor?», perguntou-lhe o Bem-aventurado Alano surpreendido. Respondeu-lhe Jesus: «São os teus pecados que me crucificam, e preferiria ser crucificado outra vez a ver meu Pai ofendido pelos pecados que cometeste. E crucificas-me ainda agora, porque tens o conhecimento e quanto é necessário para pregar o Rosário de minha Mãe, e por este meio instruir e desviar muitas almas do pecado, salvando-as e afastando-as de grande males, mas não o fazendo tornas-te culpado dos pecados que elas cometem.» Estas terríveis censuras fizeram o Bem-aventurado Alano resolver-se a pregar incessantemente o Rosário.

20. A Santíssima Virgem disse-lhe assim um dia, para o animar cada vez mais a pregar o Santo Rosário: «Tu foste um grande pecador na tua juventude, mas obtive do meu Filho a tua conversão, rezei por ti e desejei, quanto fosse possível, sofrer toda a espécie de sofrimentos para te salvar, porque os pecadores convertidos são a minha glória e porque queria tornar-te digno de pregar o meu Rosário.» São Domingos, revelando-lhe os grandes frutos que fizera entre os povos através desta bela devoção que pregava continuamente, dizia-lhe: «Vê os frutos que colhi pela pregação do Santo Rosário; faz o mesmo, tu e todos aqueles que amam a Santíssima Virgem, afim de atrair, pelo santo exercício do Rosário, todos os povos à verdadeira ciência das virtudes.»[5]

Eis resumido o que a história nos ensina sobre o estabelecimento do Santo Rosário por São Domingos e da sua renovação pelo Bem-aventurado Alano da Rocha.

5ª Rosa

21. Falando com exactidão existe apenas uma Confraria do Rosário, na qual os confrades se propõem rezar 150 Avé Marias por dia. Mas se se considerar o fervor das diferentes pessoas que praticam esta devoção existem então três espécies de confrarias, a saber: a do Rosário Comum ou Ordinário, a do Rosário Perpétuo e a do Rosário Quotidiano. A Confraria do Rosário Ordinário exige que se reze o Rosário pelo menos uma vez por semana; a do Rosário Perpétuo uma vez por mês; e a do Rosário Quotidiano que se reze o Rosário todos os dias por inteiro, isto é 150 Avé Marias por dia; sendo que nenhum destes Rosários leva ao pecado, nem mesmo venial, se se vier a falhar, pois tal compromisso é um acto totalmente voluntário e além de toda a obrigação. Em todo o caso não vale a pena ingressar na confraria se não se tem a vontade determinada de rezar o Rosário tal como a confraria o exige, desde que se possa fazê-lo sem descurar das obrigações de estado. Quando a recitação do Santo Rosário entra em conflito com uma acção à qual o estado obriga, deve-

se preferir essa acção ao Rosário, por mais santo que ele seja. Quando devido a doença não se pode rezar o Rosário nem por inteiro nem em parte, sem agravo da saúde, não se está obrigado. Quando por uma obediência legítima, ou por um esquecimento involuntário, ou por uma necessidade premente, não se pode rezar o Rosário não há nisso qualquer pecado, mesmo venial. E em nenhum destes casos o confrade deixa de participar das graças e dos méritos dos outros irmãos e irmãs do Santo Rosário que o rezam em todo o mundo.

Cristão, mesmo que não o rezeis por pura negligência, sem nenhum claro menosprezo, ainda assim não pecareis. Contudo, nesse caso, perdereis a participação nas orações, nas boas obras e nos méritos da confraria, e, por vossa infidelidade em coisas pequenas e além da obrigação, caireis insensivelmente na infidelidade nas coisas grandes e de obrigação essencial pois «*Qui spernit modica paulatim decidet:* [O que despreza as coisas pequenas pouco a pouco cairá]» (Sir 19:1).

6ª Rosa

22. Desde o tempo em que São Domingos estabeleceu a devoção do Santo Rosário até ao ano de 1460, em que o Bem-aventurado Alano da Rocha, por ordem do Céu, a renovou, se lhe dá o nome de Saltério de Jesus e da Santíssima Virgem; isto porque contém tantas Saudações Angélicas quanto o Saltério de David contém salmos. Uma vez que os simples e os ignorantes não são capazes de rezar o Saltério de David, podem encontrar na recitação do Santo Rosário um fruto igual, e mesmo superior, àquele que se colhe da recitação dos Salmos: 1º, porque o Saltério Angélico tem um fruto mais nobre, que é o Verbo incarnado, enquanto o Saltério de David não faz mais que profetizá-lo; 2º, porque da mesma maneira que a verdade suplanta a imagem e o corpo a sombra, assim o Saltério da Santíssima Virgem suplanta o Saltério de David que foi apenas imagem e sombra; 3º, porque o Saltério da Santíssima Virgem ou Rosário, composto pelo Pai Nosso e pela Avé Maria, é obra directa da Santíssima Trindade.

Eis o que o sábio Cartagena diz sobre este assunto: [«O sapientíssimo escrivão de Aix-la-Chapelle (Jodocus Beyssel) diz no seu livro "*Rosacea Corona*", dedicado ao imperador Maximiliano: "Não se pode afirmar que a saudação mariana seja uma invenção recente. Ela cresceu com a própria Igreja. Com efeito, desde as origens da Igreja, os fiéis mais instruídos celebravam os louvores divinos pela tripla cinquentena dos Salmos de David. Nas casas simples, que se debatiam com mais dificuldades no serviço divino, nasceu assim uma santa emulação… pensaram, e com razão, que nos celestes elogios do Rosário estavam incluídos todos os divinos segredos dos Salmos, e isto, sobretudo, porque se os Salmos O cantavam como para vir, esta forma de oração se endereçava a Ele como já vindo. Foi assim que começaram a chamar 'Saltério de Maria' às três cinquentenas de Saudações, fazendo mesmo preceder cada dezena da Oração Dominical como haviam visto fazer aqueles que recitavam os Salmos."»][6]

23. O Saltério ou Rosário da Santíssima Virgem é dividido em três terços de cinco dezenas cada um: 1º, para honrar as três pessoas da Santíssima Trindade; 2º, para honrar a vida, a morte e a glória de Jesus Cristo; 3º, para imitar a Igreja triunfante, para socorrer a militante e para consolar a sofredora; 4º, para imitar as três partes dos salmos cuja primeira se destina à via purgativa, a segunda à via iluminativa e a terceira à via unitiva; 5º, para encher-nos de graça durante a vida, de paz na hora da morte e de glória na eternidade.

7ª Rosa

24. Depois de o Bem-aventurado Alano da Rocha ter renovado esta devoção, a voz pública, que é a voz de Deus, deu-lhe o nome de Rosário, que significa coroa de rosas. O mesmo é dizer que todas as vezes que se reza como é devido o Rosário se coloca sobre a cabeça de Jesus e de Maria uma coroa composta de cento e cinquenta e três rosas brancas e de seis rosas vermelhas do Paraíso, as quais não perderão jamais a sua beleza nem o seu brilho. A Santíssima Virgem aprovou e confirmou o nome de Rosário, revelando a muitos devotos que por cada Avé Maria que rezavam a presenteavam como uma bela rosa, e que por cada Rosário lhe ofereciam uma coroa feita dessas rosas.

25. O irmão Alfonso Rodriguez, da Companhia de Jesus, rezava o seu Rosário com tanto ardor que via com frequência, a cada Pai Nosso, sair de sua boca uma rosa vermelha, e a cada Avé Maria uma rosa branca; ambas iguais em beleza e perfume e apenas distintas na cor.

As crónicas de São Francisco contam que um jovem religioso tinha o louvável costume de rezar todos os dias, antes da refeição, a coroa da Santíssima Virgem. Um dia, não sei por que razão, não o fez. Chegou a hora do jantar e ele pediu ao superior que lhe permitisse rezá-la antes de ir para a mesa; com esta permissão, retirou-se para a sua cela. Como demorava, o superior enviou um religioso a chamá-lo, o qual o encontrou em sua cela, todo resplandecente de uma celeste luz, e com a Santíssima Virgem e dois anjos a seu lado. À medida que ele rezava as Avé Marias, belas rosas saíam da sua boca, e os anjos apanhavam essa rosas, uma após outra, e metiam-nas sobre a cabeça da Santíssima Virgem que lhes dava o seu consentimento. Dois outros religiosos enviados para ver a causa da demora dos anteriores viram todo este mistério, e a Santíssima Virgem não desapareceu antes que toda a coroa fosse rezada.

O Rosário é pois uma grande coroa e o Terço uma pequena grinalda de flores ou uma pequena coroa de rosas celestes que se colocam sobre a cabeça de Jesus e de Maria. A rosa é a rainha das flores, do mesmo modo o Rosário é a rosa e a primeira das devoções.

8ª Rosa

26. Não é possível exprimir o quanto a Santíssima Virgem estima o Rosário acima de todas as devoções e o quanto é magnífica a recompensar aqueles que trabalham para pregá-lo, estabelecê-lo e cultivá-lo; e, pelo contrário, como é terrível para aqueles que querem opor-se-lhe.

São Domingos em nada pôs tanto coração durante a vida como em louvar a Santíssima Virgem, pregar as suas grandezas e incitar todo o mundo a honrá-la através do Rosário. Esta poderosa Rainha do Céu por seu lado não cessou de derramar abundantemente as suas bênçãos sobre o santo, e coroou os seus trabalhos de mil prodígios e milagres. Nada houve que São Domingos pedisse a Deus que não obtivesse por intercessão da Santíssima Virgem; como o maior de todos os favores, ela tornou-o vitorioso sobre a heresia dos Albigenses e fê-lo pai e patriarca de uma grande ordem.

27. E quanto ao Bem-aventurado Alano da Rocha, reparador desta devoção?

A Virgem Santíssima honrou-o muitas vezes com a sua visita para o instruir sobre os meios de conseguir a salvação, de ser um bom padre, perfeito religioso e imitador de Jesus Cristo.

Durante as tentações e as horríveis perseguições dos demónios que o reduziam a uma extrema tristeza e quase ao desespero, ela consolava-o e dissipava com a sua doce presença todas essas nuvens e trevas. Ela ensinou-lhe o método de rezar o Rosário, as suas excelências e os seus frutos; favoreceu-o com o glorioso título de seu novo esposo, e por penhor das suas castas afeições, pôs-lhe um anel no dedo, um colar feito dos seus cabelos ao pescoço, e deu-lhe um rosário. O abade Tritème, o doutor Cartagena, o sábio Martin Navarre e outros falam dele elogiosamente.

Após ter trazido para a confraria do Rosário mais de cem mil almas, morreu em Zwolle, na Flandres, a 8 de Setembro de 1475.

28. O demónio, invejoso dos grande frutos que o bem-aventurado Thomas de Saint-Jean, célebre pregador do Santo Rosário, conseguiu com esta prática, reduziu-o, com os seus maus tratos, a uma longa e penosa enfermidade na qual os médicos o deixaram sem esperança. Uma noite, em que ele julgava certa a sua morte, o demónio apareceu-lhe com aspecto assustador, mas, elevando devotamente o olhar e o coração para uma imagem da Santíssima Virgem que estava junto do seu leito, gritou com todas as forças: «Ajudai-me, socorrei-me, ó minha dulcíssima Mãe!» Assim que proferiu estas palavras, a Santíssima Virgem, estendendo-lhe a mão da santa imagem, agarrou-lhe o braço e disse-lhe: «Nada temas, meu filho Thomas, eis-me aqui em teu socorro; levanta-te e continua a pregar a devoção do meu Rosário como a começaste. Eu defender-te-ei contra todos os inimigos.» A estas palavras o demónio pôs-se em fuga. O doente levantou-se em perfeita saúde, deu graças à sua boa Mãe com uma torrente de lágrimas, e continuou a pregar o Rosário com um sucesso maravilhoso.

29. A Santíssima Virgem não favorece somente os pregadores do Rosário, mas recompensa também gloriosamente aqueles que, através do seu exemplo, atraem os outros para esta devoção.

Afonso, rei de Leão e Galiza, desejando que todos os seus servos honrassem a Santíssima Virgem através do Rosário, lembrou-se, para os animar com o seu exemplo, de trazer um grande rosário no seu cinto, sem que no entanto o rezasse; contudo, tal fez com que toda a corte começasse a rezá-lo devotamente.

O rei caiu gravemente doente e todos o julgaram morto; e assim foi levado em espírito ao tribunal de Jesus Cristo. Ele viu os diabos que o acusavam de todos os crimes que tinha cometido e ia ser condenado às penas eternas, quando a Santíssima Virgem se apresentou em seu favor diante do seu Filho. Uma balança foi trazida e os seus pecados foram colocados num dos pratos, enquanto no outro a Santíssima Virgem colocou o grande Rosário que ele carregara em sua honra e todos os outros rezados devido a esse exemplo, os quais pesavam mais do que todos os seus pecados, e depois, olhando-o com olhar compassivo, disse-lhe: «Obtive de meu Filho, como recompensa do pequeno serviço que me prestaste carregando o rosário, o prolongamento da tua vida por mais alguns anos. Aproveita-os bem, e faz penitência.» O rei, retornado desse arrebatamento exclamou: «Ó bendito Rosário da Santíssima Virgem, pelo qual fui resgatado da condenação eterna.» Assim que recobrou a saúde passou o resto da vida com grande devoção ao Santo Rosário e rezou-o todos os dias.

Que os devotos da Santíssima Virgem procurem conseguir o maior número de fiéis que puderem para a confraria do Santo Rosário, a exemplo destes santos e deste rei; receberão na terra grandes graças e ganharão a vida eterna. «*Qui elucidant me vitam aeternam habebunt*: Aqueles que me tornam conhecida terão a vida eterna» (Sir 24:31).

9ª Rosa

30. Mas vejamos agora que injustiça é impedir o progresso da Confraria do Santo Rosário e quais sãos os castigos com que Deus puniu muitos desgraçados que desprezaram e tentaram destruir a Confraria.

Uma vez que a devoção do Santo Rosário foi autorizada pelo Céu através de muitos prodígios e que é aprovada pela Igreja por diversas bulas papais, apenas os libertinos, os ímpios e os livres pensadores do nosso tempo, tentam manchar ou depreciar a Confraria do Santo Rosário, ou pelo menos afastar dela os fiéis. É fácil perceber que as suas línguas estão infectadas com o veneno do inferno e que são movidos pelo espírito maligno, porque ninguém pode desaprovar a devoção do Santo Rosário sem que condene o que há de mais piedoso na religião cristã, a saber: a Oração Dominical, a Saudação Angélica, e os mistérios da vida, da morte e da glória de Jesus Cristo e da sua Santa Mãe.

Esses livres pensadores, que não suportam que se reze o Rosário, caem com frequência, sem que o percebam, nos juízos condenados dos hereges que têm horror ao Terço e ao Rosário.

É afastar-se de Deus e da verdadeira piedade abominar as confrarias, uma vez que Jesus Cristo nos assegurou que se encontrava no meio daqueles que se juntassem em seu nome. Não é ser bom católico desprezar tantas e tão grandes indulgências como as que a Igreja concede às confrarias. Por fim é ser-se inimigo da salvação das almas, dissuadir os fiéis de pertencerem ao Santo Rosário, pois, por este meio, eles deixam o partido do pecado para abraçar a piedade. Se São Boaventura teve razão ao dizer que morrerá em pecado e será condenado aquele que desprezar a Santíssima Virgem: «*Qui negligerit illam morietur in peccatis suis*», maiores castigos devem esperar aqueles que afastam os outros da sua devoção.»

10ª Rosa

31. Quando São Domingos pregava esta devoção em Carcassone, um herege ridicularizava os seu milagres e os 15 mistérios do Santo Rosário, o que impedia a conversão dos outros hereges. Deus, para punir este ímpio, permitiu que quinze mil demónios entrassem no seu corpo. Perante isto os seus parentes levaram-no ao bem-aventurado padre São Domingos para o livrar desses espíritos malignos. Ele pôs-se em oração e exortou todos os presente a rezarem com ele o Rosário em alta voz, e a cada Avé Maria, a Santíssima Virgem fazia sair cem demónios do corpo do herege em forma de carvões ardentes. Assim que ficou curado, ele abjurou dos seus erros, converteu-se e entrou na Confraria do Rosário com muitos dos seus companheiros arrependidos por este castigo e pela virtude do Rosário.

32. O douto Cartagena, da ordem de São Francisco, e muitos outros autores, contam que no ano de 1482, quando o venerável Padre Jacques Sprenger e os seus religiosos trabalhavam com grande zelo para restabelecer a devoção da Confraria do Santo Rosário na cidade de Colónia, dois famosos pregadores, invejosos dos grandes frutos que eles conseguiam com essa prática, procuravam depreciá-la com seus sermões, e como tinham talento, e um grande crédito, dissuadiam muitas pessoas de ingressar na confraria. Um desses pregadores para melhor atingir os fins do seu pernicioso objectivo, preparou um sermão expressamente para o Domingo. A hora do sermão

chegou e o pregador não apareceu; chamaram-no, procuraram-no, e por fim encontraram-no morto sem que ninguém o tivesse socorrido. O outro pregador, persuadindo-se de que este acidente era natural, resolveu substituí-lo para abolir a Confraria do Rosário. O dia e a hora do sermão chegaram, e Deus castigou este pregador com uma paralisia que lhe prendeu os movimentos e as palavras. Ele reconheceu o seu erro e o do seu companheiro, e recorreu à Santíssima Virgem no seu coração, prometendo-lhe pregar por todo o lado o Rosário, com tanta força como o tinha combatido, se para isso ela lhe devolvesse a saúde e a palavra, ao que a Santíssima Virgem aquiesceu; e encontrando-se de súbito curado levantou-se como um outro Saul, e de perseguidor tornou-se defensor do Rosário. Ele reconheceu publicamente o seu erro, e pregou com todo o zelo e eloquência a excelência do Santo Rosário.

33. Por certo que os livres pensadores e os críticos deste tempo, ao lerem as histórias deste pequeno livro, porão em dúvida a sua veracidade, como sempre fazem, mas limitei-me a transcrevê-las de muitos bons autores contemporâneos e em parte de um livro escrito recentemente pelo Reverendo Padre Antonin Thomas, da Ordem dos Pregadores, intitulado «Roseira Mística».

Todos sabem que há três tipos de fé para diferentes histórias. Para com as histórias da Sagrada Escritura nós devemos ter uma fé divina; com as histórias profanas, que não repugnem a razão e escritas por bons autores, uma fé humana; e com as histórias piedosas, contadas por bons autores e de modo algum contrárias à razão, à fé e aos bons costumes, ainda que sejam muitas vezes extraordinárias, uma fé piedosa. Julgo que não se deve ser nem demasiado crédulo nem demasiado crítico, e que é preciso estar no meio em tudo para encontrar o ponto da verdade e da virtude; mas também digo que assim como «*Caritas omnia credit*: [A caridade tudo crê]» (1 Cor 13:4-7), que não seja contrário à fé e aos bons costumes, o orgulho, por outro lado, leva a negar quase todas as histórias bem provadas, sob o pretexto de que elas não se encontram na Sagrada Escritura.

É a armadilha de Satanás, onde caíram os hereges que negam a tradição, e onde os críticos de hoje caem insensivelmente, crendo apenas no que compreendem, ou naquilo que lhes agrada, sem qualquer outra razão além do orgulho e da suficiência do seu próprio espírito.

SEGUNDA DEZENA
A excelência do Santo Rosário nas orações de que é composto

11ª Rosa

34. O Credo ou o Símbolo dos Apóstolos que se reza sobre a cruz do Rosário ou do Terço, sendo um sagrado resumo das verdades cristãs, é uma oração de grande mérito, pois a fé é a base, o fundamento e o começo de todas as virtudes cristãs, de todas as virtudes eternas e de todas as orações agradáveis a Deus. «*Accedentem ad Deum credere oportet*: É necessário que o que se aproxima de Deus, creia» (Heb 11:6), e quanto maior for a sua fé, tanto mais vigor e mérito terá a sua oração em si mesma e tanta mais glória dará a Deus.

Não me deterei a explicar as palavras do Credo, mas não posso deixar de dizer que estas três primeiras palavras «*Credo in Deum*: Creio em Deus» encerram os actos das três virtudes teologais, a fé, a esperança e a caridade, que têm uma eficácia maravilhosa para santificar a alma e aterrar o demónio. Foi com estas palavras que muitos santos venceram as tentações, particularmente aquelas que são contra a fé, a esperança ou a caridade, tanto durante a sua vida como na hora da morte. Estas foram as últimas palavras que São Pedro, o mártir, escreveu o melhor que pôde com o dedo na areia quando, tendo a cabeça fendida em dois por um golpe de espada desferido por um herege, estava prestes a expirar.

35. Como a fé é a única chave para entrar em todos os mistérios de Jesus e de Maria encerrados no Santo Rosário, convém começá-lo rezando o Credo com grande atenção e devoção; desse modo a fé tornar-se-á mais viva e forte, e o Rosário será mais meritório. É preciso que esta fé seja viva e animada pela caridade, o mesmo é dizer que para bem rezar o Santo Rosário, é preciso estar na graça de Deus ou na procura dessa graça. É preciso que a fé seja forte e constante, o mesmo é dizer que não se deve procurar na prática do Santo Rosário apenas o seu gosto sensível e a sua consolação espiritual, isto é, não se deve abandoná-lo por termos uma tropel de distracções involuntárias no espírito, um desgosto estranho na alma, um tédio opressivo ou um torpor quase contínuo no corpo. Não é preciso gosto, nem consolação, nem suspiros, nem fervor, nem lágrimas, nem aplicação contínua da imaginação, para se rezar o Rosário; a fé pura e a boa intenção bastam. «*Sola fides sufficit*».

12ª Rosa

36. O Pai Nosso, ou Oração Dominical, tem a sua primeira excelência no seu autor, que não é um homem nem um anjo, mas o Rei dos anjos e dos homens, Jesus Cristo. Diz São Cipriano: «Era necessário que Aquele que vinha dar-nos a vida da graça como Salvador, nos ensinasse a maneira de rezar como Mestre celestial.» A sabedoria deste divino Mestre manifesta-se bem na ordem, na doçura, na força e na claridade desta divina oração. Ela é curta mas rica em ensinamentos, inteligível para os simples mas cheia de mistérios para os sábios.

O Pai Nosso encerra todos os deveres que devemos ter para com Deus, os actos de todas as virtudes e os pedidos de todas as nossas necessidades espirituais e corporais. Contém, diz Tertuliano, o resumo do Evangelho. Supera, diz Thomas de Kempis, todos os desejos dos santos,

contém um resumo de todas as doces sentenças dos Salmos e dos cânticos, pede tudo aquilo que nos é necessário, louva a Deus de uma excelente maneira, e eleva a alma da terra ao Céu unindo-a estreitamente com Deus.

37. São Crisóstomo diz que quem não reza como o divino Mestre rezou e ensinou a rezar não é seu discípulo, e que Deus Pai não escuta com agrado as orações compostas pelo espírito humano, mas antes as do Seu Filho, que Ele nos ensinou.

Deve-se rezar a Oração Dominical com a certeza de que o Pai eterno a acolherá favoravelmente, uma vez que é a oração do Seu Filho, que ele sempre acolhe favoravelmente, e com a certeza de que somos membros de Jesus; pois que pode recusar um Pai tão bom a um pedido tão bem concebido e apoiado sobre os méritos e a recomendação de um tão digno Filho?

Santo Agostinho assegura que o Pai Nosso bem rezado apaga os pecados veniais. O justo tomba sete vezes, a Oração Dominical contém sete pedidos através dos quais ele pode remediar as suas quedas e fortificar-se contra os seus inimigos. É uma oração curta e fácil, afim de que, assim como somos frágeis e sujeitos a muitas misérias, recebamos um mais rápido auxílio rezando-o com mais frequência e devoção.

38. Desenganai-vos pois, almas devotas que desprezais a Oração que o próprio Filho de Deus compôs e que recomendou a todos os fiéis; vós que apenas tendes estima pelas orações compostas pelos homens, como se o homem, mesmo o mais esclarecido, soubesse melhor do que Jesus Cristo como se deve rezar. Vós procurais nos livros dos homens a maneira como se deve louvar e rezar a Deus, como se tivésseis vergonha de servir-vos daquela que Seu Filho nos prescreveu. Vós vos persuadis que as orações que estão nos livros são para os sábios e para os ricos, e que o Rosário é só para as mulheres, para as crianças e para o povo, como se os louvores e as orações que vós ledes fossem mais belas e mais agradáveis a Deus do que aquelas que estão contidas na Oração Dominical.

É uma perigosa tentação enfastiarmo-nos da Oração que Jesus nos recomendou para rezar as orações feitas pelos homens. Não que se desaprove aquelas que os santos compuseram para incitar os fiéis a louvar a Deus, mas não se pode admitir que eles as prefiram à Oração que saiu da boca da sabedoria incarnada, e que deixem a fonte para correr atrás do riacho, e que desdenhem a água clara para beber a água turva. Porque enfim o Rosário, composto da Oração Dominical e da Saudação Angélica, é esta água clara e perpétua que corre da fonte da graça, enquanto que as outras orações que se encontram nos livros não passam de bem pequenos riachos que dela derivam.

39. Pode-se chamar ditoso a quem, rezando a Oração do Senhor, pesa atentamente cada palavra; aí ele encontrará tudo o que precisa, tudo o que pode desejar.

Quando se reza esta admirável oração, imediatamente se cativa o coração de Deus invocando-o pelo doce nome de Pai. «Pai Nosso», o mais terno de todos os pais, todo-poderoso na criação, todo admirável na conservação, todo amável na Sua Providência, infinitamente bom na Redenção. Deus é nosso Pai, nós somos todos irmãos, o Céu é a nossa pátria e a nossa herança. Não nos inspirará isso à fé, ao amor de Deus, ao amor do próximo, e ao desprendimento de todas as coisas terrenas? Amemos pois um tal Pai e digamos-Lhe mil e mil vezes: «Pai nosso que estais nos Céus». Vós que encheis o Céu e a terra pela imensidão da Vossa essência, que Sóis omnipresente. Vós que estais nos santos por Vossa glória, nos condenados por Vossa justiça, nos justos por Vossa graça, nos

pecadores por Vossa paciência que lhes suporta as traições, fazei com que nos lembremos sempre da nossa celeste origem, que vivamos sempre como Vossos verdadeiros filhos; que tendamos sempre somente para Vós com todo o ardor da nossa vontade.

«Santificado seja o Vosso nome». O nome do Senhor é santo e temível, diz o rei profeta, e no Céu, segundo Isaías, ressoam louvores que os serafins não cessam de prestar à santidade do Senhor, Deus dos exércitos. Aqui se pede que toda a Terra conheça e adore os atributos deste Deus tão grande e tão santo. Que Ele seja conhecido, amado e adorado pelos pagãos, pelos turcos, pelos judeus, pelos bárbaros e por todos os infiéis. Que todos os homens O sirvam e O glorifiquem com uma fé viva, uma esperança firme, uma caridade ardente, e na renúncia a toda a mentira. Numa palavra, que todos os homens sejam santos porque Ele próprio é santo.

«Venha a nós o Vosso reino». O mesmo é dizer que reineis em nossas almas por Vossa graça, durante a vida, afim que mereçamos, após a nossa morte, reinar convosco em Vosso Reino, que é a soberana e eterna felicidade; felicidade na qual cremos, esperamos e desejamos, e que nos está prometida pela bondade do Pai, que nos foi adquirida pelos méritos do Filho e que nos é revelada pelas luzes do Espírito Santo.

«Seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu». De facto, nada pode afastar-se às disposições da Providência que tudo previu e dispôs antes dos acontecimentos. Nenhum obstáculo pode afastá-Lo do fim a que se propôs, e quando pedimos a Deus que a Sua vontade seja feita, não é porque creiamos, diz Tertuliano, que alguém se possa opor com sucesso à execução dos Seus desígnios, mas que aquiescemos humildemente a tudo aquilo que possa ordenar a nosso respeito; que cumprimos sempre e em todas as coisas Sua santíssima vontade, que nos é conhecida pelos mandamentos, com tanta prontidão, amor e constância, quanto os anjos e os bem-aventurados Lhe obedecem no céu.

40. «O pão nosso de cada dia nos dai hoje». Jesus Cristo ensina-nos a pedir a Deus tudo o que é necessário à vida do corpo e à vida da alma. Com estas palavras da Oração Dominical, fazemos a humilde confissão da nossa miséria e rendemos homenagem à Providência, declarando que cremos e queremos obter da Sua bondade todos os bens temporais. Sob o nome de pão nós pedimos o que é simplesmente necessário à vida, o supérfluo não está contido. Este pão pedimo-lo hoje, o mesmo é dizer que limitamos ao presente todos os nossos cuidados, confiando à Providência o amanhã. Pedimos o pão de cada dia, confessando assim as nossas necessidades que sempre renascem e mostrando a contínua dependência em que estamos da protecção e do socorro de Deus.

«Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido». Os nossos pecados, diziam Santo Agostinho e Tertuliano, são dívidas que contraímos para com Deus, e a Sua justiça exige o pagamento até ao último óbolo. Portanto temos todas essas tristes dívidas. Mal-grado o nome das nossas iniquidades, aproximemo-nos pois d'Ele com confiança e digamos-Lhe com verdadeiro arrependimento: Pai nosso que estais nos céus, perdoai-nos os pecados do nosso coração e da nossa boca, os pecados de actos ou de omissões que nos tornam infinitamente culpados aos olhos de Vossa justiça, porque como filhos de um pai clemente e misericordioso, perdoamos por obediência e por caridade àqueles que nos ofendem.

«E não nos deixeis» por causa da nossa infidelidade às vossas graças, «cair em tentação» do mundo, do demónio e da carne; «mas livrai-nos do mal», que é o pecado, do mal das penas temporais e das penas eternas, que fizemos por merecer.

«Amém». Palavra de uma grande consolação, que é, diz São Jerónimo, como um selo que Deus põe no fim dos nossos pedidos para nos assegurar de que nos escutou, como se Ele mesmo nos respondesse: Assim seja!!! Que seja feito como pedistes, em verdade o haveis obtido, pois tal é o significado desta palavra: Amém.

13ª Rosa

41. Nós honramos as perfeições de Deus rezando cada palavra da Oração Dominical. Honramos a sua fecundidade com o nome de Pai. Pai que geraste desde a eternidade um Filho que é Deus convosco, eterno, consubstancial, que é uma mesma essência, uma mesma potência, uma mesma bondade, uma mesma sabedoria convosco, Pai e Filho, que, amando-vos, produzis o Espírito Santo, que é Deus como Vós, três pessoas adoráveis, que são um só Deus.

Pai nosso! O mesmo é dizer, Pai dos homens pela criação, pela conservação e pela redenção, Pai misericordioso dos pecadores, Pai amigo dos justos, Pai magnífico dos bem-aventurados.

Que estais. Por estas palavras adoramos a infinidade, a grandeza, a plenitude da essência de Deus, que se chama verdadeiramente Aquele que é, o mesmo é dizer, que existe essencialmente, necessariamente e eternamente, que é o Ser dos seres, a causa de todos os seres. Que encerra eminentemente em si mesmo as perfeições de todos os seres; que está em todos os seres pela sua essência, pela sua presença e pela sua potência, sem a eles estar confinado. Nós honramos a Sua sublimidade, a Sua glória e a Sua majestade com estas palavras: Que estais nos Céus, o mesmo é dizer sentado como em Vosso trono, exercendo Vossa justiça sobre todos os homens.

Nós adoramos a Sua santidade desejando que o Seu nome seja santificado. Reconhecemos a sua soberania e a justiça de Suas leis, ansiando a chegada do Seu Reino, e esperando que os homens Lhe obedeçam sobre a terra como os anjos Lhe obedecem no Céu. Cremos na Sua Providência, rezando que nos dê o nosso pão de cada dia. Invocamos a Sua clemência, pedindo-Lhe a remissão dos nossos pecados. Recorremos à Sua potência, rezando para que não nos deixe cair em tentação. Confiamo-nos à Sua bondade, esperando que nos livre do mal. O Filho de Deus sempre glorificou o Seu Pai com suas obras. Ele veio ao mundo para que os homens O glorifiquem. Ele ensinou-lhes a maneira de honrá-Lo, através desta Oração que Ele próprio se dignou a ditar-lhes. Nós devemos pois rezá-la frequentemente com atenção e com o mesmo espírito com que Ele a compôs.

14ª Rosa

42. Quando rezamos atentamente esta divina Oração, fazemos tantos actos das mais nobres virtudes cristãs quantas as palavras que pronunciamos. Dizendo «Pai nosso que estais nos Céus», praticamos actos de fé, de adoração e de humildade. Desejando que o Seu nome seja santificado e glorificado, mostramos um zelo ardente pela Sua glória.

Pedindo-Lhe a possessão do Seu Reino, praticamos um acto de esperança. Ansiando que Sua vontade seja cumprida assim na Terra como no Céu, mostramos um espírito de perfeita obediência. Pedindo-Lhe o nosso pão de cada dia, praticamos a pobreza de espírito e o desprendimento dos bens terrenos. Rogando-Lhe que nos perdoe os pecados, praticamos um acto de arrependimento; e perdoando àqueles que nos ofenderam, exercemos a misericórdia na mais alta perfeição. Pedindo-Lhe socorro nas tentações, praticamos actos de humildade, de prudência e de força. Esperando que nos livre do mal, praticamos a paciência. E por fim, pedindo todas estas coisas, não apenas para nós,

mas também para o nosso próximo e para todos os membros da Igreja, fazemos o dever de verdadeiros filhos de Deus, imitamo-Lo na caridade que abrange todo os homens e cumprimos o mandamento de amar o próximo.

43. Nós detestamos todos os pecados e observamos todos os mandamentos de Deus, quando rezando esta Oração o nosso coração está de acordo com a nossa língua, e não temos nenhuma intenção contrária ao sentido destas divinas palavras. Pois quando reflectimos que Deus está no Céu, o mesmo é dizer infinitamente elevado acima de nós por sua grandeza e majestade, entramos nos sentimentos do mais profundo respeito na Sua presença. Todos cheios de temor, fugimos do orgulho e abatemo-nos quase até ao nada.

Quando pronunciamos o nome do Pai, lembramo-nos que devemos a nossa existência a Deus, por meio dos nossos pais, e mesmo a nossa instrução por meio dos nossos mestres, que tomam aqui o lugar de Deus, do qual são imagens vivas, sentindo-nos obrigados a honrá-los ou, para dizer melhor, a honrar a Deus em suas pessoas, e nos guardamos de desprezá-los e afligi-los.

Quando desejamos que o santo Nome de Deus seja glorificado, estamos bem guardados de o profanar. Quando vemos o reino de Deus como nossa herança, renunciamos a prender-nos aos bens deste mundo. Quando pedimos para o nosso próximo, com sinceridade, os mesmo bens que desejamos para nós mesmos, renunciamos ao ódio, às discórdias e à inveja. Pedindo a Deus o nosso pão de cada dia, detestamos a gula e a voluptuosidade que se alimenta da abundância. Rezando a Deus que verdadeiramente nos perdoe, como perdoamos àqueles que nos ofendem, reprimimos a nossa cólera e a nossa vingança, trocamos o bem pelo mal e amamos os nossos inimigos. Pedindo a Deus que não nos deixe cair em pecado no momento da tentação, mostramos que fugimos da preguiça, que procuramos os meios de combater os vícios e de conseguir a nossa salvação. Rezando a Deus que nos livre do mal, cremos na Sua justiça, e somos ditosos, pois o temor a Deus é o começo da sabedoria; é pelo temor a Deus que todo o homem evita o pecado.

15ª Rosa

44. A Saudação Angélica é tão sublime, tão elevada, que o Bem-aventurado Alano da Rocha creu que nenhuma criatura podia compreendê-la e que não existiria ninguém além de Jesus Cristo, nascido da Virgem Maria, que pudesse explicá-la.

A sua excelência vem sobretudo da Santíssima Virgem a quem foi endereçada; do seu fim, que foi a Incarnação do Verbo para o qual foi enviada do Céu; e do arcanjo Gabriel que foi o primeiro a pronunciá-la.

A Saudação Angélica resume na síntese mais concisa toda a teologia cristã sobre a Santíssima Virgem. Aí se encontra um louvor e uma invocação. O louvor encerra tudo o que forma a verdadeira grandeza de Maria; a invocação encerra tudo o que lhe devemos pedir, e o que podemos esperar da sua bondade para connosco. A Santíssima Trindade revelou a primeira parte; Santa Isabel, iluminada pelo Espírito Santo, juntou a segunda; e a Igreja, no Primeiro Concílio de Éfeso, no ano 430, pôs-lhe a conclusão, após ter condenado o erro de Nestorius e definido que a Santíssima Virgem é verdadeiramente Mãe de Deus. O Concílio ordenou que se invocaria a Santíssima Virgem sob este glorioso título com estas palavras: Santa Maria, Mãe de Deus, reza por nós, pobres pecadores, agora e na hora da nossa morte.

45. A Santíssima Virgem foi aquela a quem esta divina Saudação foi apresentada para levar a cabo a maior e mais importante tarefa do mundo, a incarnação do verbo eterno, a paz entre Deus e os homens e a redenção do género humano. O embaixador desta ditosa nova foi o arcanjo Gabriel, um dos primeiros príncipes da corte celeste. A Saudação Angélica contém a fé e a esperança dos patriarcas, dos profetas e dos apóstolos. Ela é a constância e a força dos mártires, a ciência dos doutores, a perseverança dos confessores e a vida dos religiosos. Ela é o cântico novo da lei da graça, a alegria dos anjos e dos homens, o terror e a confusão dos demónios.

Pela Saudação Angélica, Deus fez-se homem, uma Virgem tornou-se Mãe de Deus, as almas dos justos foram libertadas do limbo, as ruínas do céu foram reparadas e os tronos vazios encheram-se, o pecado foi perdoado, a graça foi-nos dada, os doentes foram curados, os mortos ressuscitados, os exilados chamados, a Santíssima Trindade foi apaziguada, e os homens obtiveram a vida eterna. Enfim, a Saudação Angélica é o arco-íris, o símbolo da clemência e da graça dadas ao mundo por Deus.

16ª Rosa

46. Apesar de não existir nada tão grande como a majestade divina nem nada tão abjecto como o homem considerado como pecador, esta suprema Majestade não desdenha apesar disso as nossas homenagens, e compraz-se quando cantamos os Seus louvores. E a Saudação Angélica é um dos mais belos cânticos que podemos dirigir à glória do Altíssimo. «*Canticum novum cantabo tibi*: Eu te cantarei um cântico novo» (Sl 143:9). Este cântico novo que David predisse que se cantaria na vinda do Messias, é a Saudação do arcanjo.

Há um cântico antigo e um cântico novo. O antigo é aquele que os Israelitas cantaram em reconhecimento da criação, da conservação, da libertação do seu cativeiro, da passagem do Mar Vermelho, do maná e de todas as outras dádivas do Céu. O cântico novo é aquele que os cristãos cantam em acção de graças da Incarnação e da Redenção. Como esses prodígios se realizaram pela Saudação Angélica, repetimos essa mesma saudação para agradecer à Santíssima Trindade esses bens inestimáveis. Louvamos a Deus Pai porque ele amou tanto o mundo que lhe deu o Seu Filho único para o salvar. Bendizemos o Filho porque desceu dos Céus à terra, porque se fez homem e porque nos redimiu. E glorificamos o Espírito Santo porque concebeu no seio da Santíssima Virgem esse corpo puríssimo que foi a vítima dos nossos pecados. É neste espírito de reconhecimento que devemos rezar a Saudação Angélica, produzindo actos de fé, de esperança, de amor e de acção de graças para benefício da nossa salvação.

47. Apesar deste cântico novo se dirigir directamente à Mãe de Deus e conter os seus louvores, é apesar disso muito glorioso para a Santíssima Trindade, porque toda a honra que prestamos à Santíssima Virgem volta para Deus como causa de todas as suas perfeições e de todas as suas virtudes. Deus Pai é glorificado porque honramos a mais perfeita das Suas criaturas. O Filho é glorificado porque louvamos a Sua puríssima Mãe. E o Espírito Santo é glorificado porque admiramos as graças com que Ele dotou a Sua esposa.

Do mesmo modo que a Santíssima Virgem, com o seu belo «*Magnificat*», devolveu a Deus os louvores e as bênçãos que lhe prestara Santa Isabel por sua eminente dignidade de Mãe do Senhor, assim ela devolve prontamente a Deus os louvores e as bênçãos que lhe prestamos através da Saudação Angélica.

48. Se a Saudação Angélica presta glória à Santíssima Trindade, ela é também o louvor mais perfeito que podemos dirigir a Maria.

Santa Matilde, desejando saber por que meio poderia testemunhar melhor a ternura da sua devoção à Mãe de Deus, foi arrebatada em espírito, e nesse arrebatamento a Santíssima Virgem apareceu-lhe, trazendo sobre o seio a Saudação Angélica escrita em letras de ouro, e disse-lhe: «Sabe, minha filha, que ninguém me pode honrar com uma saudação mais agradável do que aquela que me ofereceu a Beatíssima Trindade e pela qual me elevou à dignidade de Mãe de Deus. Pela palavra ”Avé”, que é o nome de Eva, percebi que Deus, por sua omnipotência, me preservara de todo o pecado e das misérias às quais a primeira mulher foi sujeita. O nome de “Maria”, que significa “senhora de luz”, mostra que Deus me encheu de sabedoria e de luz, como um astro brilhante, para iluminar o céu e a terra. As palavras “cheia de graça”, revelam que o Espírito Santo me bafejou de tantas graças, que posso comunicá-las com abundância a quem as pedir por meu intermédio. Dizendo “o senhor esteja convosco”, recorda-me a alegria inefável que senti quando o Verbo eterno se incarnou em meu seio. Quando dizem: “bendita sois vós entre as mulheres”, louvo a divina misericórdia que me elevou a este alto estado de felicidade. A estas palavras: “bendito o fruto do vosso ventre”, todo o céu rejubila comigo por ver Jesus, meu Filho, adorado e glorificado por ter sido salvação para os homens.»

17ª Rosa

49. Entre as coisas admiráveis que a Santíssima Virgem revelou ao Bem-aventurado Alano da Rocha (e sabemos que este grande devoto de Maria confirmou com juramento as suas revelações), há três mais dignas de destaque: a primeira, que é um sinal provável e próximo da condenação eterna, ter menosprezo, tibieza e aversão pela Saudação Angélica que reparou o mundo; a segunda, que aqueles que têm devoção por esta divina Saudação carregam um grande sinal de predestinação; terceira, que aqueles que receberam do Céu o favor de amar a Santíssima Virgem e de servi-la com afecto, devem ser extremamente cautelosos de continuar a amá-la e a servi-la até que ela os coloque no Céu por seu Filho no grau de glória conveniente aos seus méritos.

50. Todos os hereges, que são filhos do diabo e que carregam as marcas evidentes de condenação, têm horror à Avé Maria; eles ainda aprendem o Pai Nosso, mas não a Avé Maria, e prefeririam carregar sobre si uma serpente a trazer consigo um rosário.

Entre os católicos, aqueles que carregam a marca de condenação não se importam quase nada com o Terço nem com o Rosário, são negligentes ao rezá-lo ou rezam-no com tibieza e à pressa. Ainda que eu não aceitasse com fé piedosa o que foi revelado ao Bem-aventurado Alano da Rocha, a minha experiência bastar-me-ia para estar persuadido desta verdade ao mesmo tempo terrível e doce. Não percebo, e nem mesmo vejo com clareza, como uma devoção tão pequena na aparência seja sinal infalível da salvação eterna, e a sua ausência sinal de condenação, contudo nada há mais certo.

Nós mesmos vemos que os que professam as novas doutrinas dos nossos dias, condenadas pela Igreja, com toda a sua piedade aparente, desprezam bastante a devoção do Terço e do Rosário e com frequência o eliminam do espírito e do coração daqueles ou daquelas que deles se aproximam, sob os melhores pretextos do mundo. Eles evitam condenar abertamente, como os calvinistas, o Terço, o

Rosário e o escapulário, mas a sua maneira de conduzir-se é tanto mais perniciosa quanto é subtil. Disso falaremos já de seguida.

51. A Avé Maria, o Rosário ou o Terço, é a minha oração e a minha segura pedra de toque para distinguir aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus daqueles que estão sob a ilusão do espírito maligno. Eu conheci almas que parecia que voavam, como águias, até às nuvens, pela sua sublime contemplação, e que, contudo, eram desgraçadamente enganadas pelo demónio. Só descobri e percebi as suas ilusões quando as vi rejeitar a Avé Maria e o Rosário como lhes sendo inferiores.

A Avé Maria é um orvalho celeste e divino que, caindo na alma de um predestinado, lhe comunica uma fecundidade admirável para produzir toda a espécie de virtudes, e quanto mais a alma é regada por esta oração, mais ela se torna iluminada no espírito, abrasada no coração e fortificada contra todos os seus inimigos.

A Avé Maria é um dardo penetrante e inflamado que, unido por um pregador à palavra de Deus que anuncia, lhe dá a força de penetrar, de tocar e de converter os corações mais endurecidos, ainda que ele não tenha grande talento natural para a pregação.

Foi este o dardo secreto que a Santíssima Virgem, como já disse, ensinou a São Domingos e ao Bem-aventurado Alano, para converter os hereges e os pecadores. É daí que vem a prática dos pregadores de rezar uma Avé Maria no principio dos seus sermões, como assegura Santo Antonino.

18ª Rosa

52. Esta divina Saudação lança sobre nós a bênção de Jesus e de Maria, pois é um princípio infalível que Jesus e Maria recompensam magnificamente aqueles que os glorificam; eles devolvem em cêntuplo as bênçãos que recebem. É o que dizem claramente Jesus e Maria: «*Ego diligentes me diligo… ut ditem diligentes me et thesauros eorum repleam*: Eu amo os que me amam… para enriquecer os que me amam, e para encher os seus tesouros» (Pr 8:17,21). «*Qui seminat in benedictionibus, in benedictionibus et metet*: Aquele que semeia em abundância, também segará em abundância» (2 Cor 9:6).

Ora bem, não é amar, bendizer e glorificar Jesus e Maria rezar devidamente a Saudação Angélica? Em cada Avé Maria, oferecemos uma dupla bênção a Jesus e a Maria. Bendita sois vós entre as mulheres e bendito o fruto de vosso ventre, Jesus. Por cada Avé Maria, prestamos a Maria a mesma honra que Deus lhe prestou saudando-a através do arcanjo Gabriel. Quem pode crer que Jesus e Maria que fazem o bem frequentemente àqueles que os maldizem, lancem maldições àqueles e àquelas que os bendizem e os honram com a Avé Maria?

A rainha dos Céus, dizem São Bernardo e São Boaventura, não é menos agradecida e cortês do que as pessoas de alta condição deste mundo; ela suplanta-os mesmo nessa virtude como em toda as outras perfeições, e não deixará pois que a honremos com respeito sem que nos retribua em cêntuplo. Diz São Boaventura: «Maria saúda-nos com a graça, se a saudarmos com a Avé Maria».[7]

Quem poderá compreender as graças e as bênçãos que operam em nós as saudações e os olhares benignos da Santíssima Virgem?

No momento em que Santa Isabel ouviu a saudação que lhe fez a Mãe de Deus, ela encheu-se do Espírito Santo, e a criança em seu seio saltou de alegria. Se nos fazemos dignos da saudação e da

bênção recíproca da Santíssima Virgem, sem dúvida seremos cheios de graça e uma torrente de consolações espirituais inundará as nossas almas.

19ª Rosa

53. Está escrito: «Dai, e dar-se-vos-á» (Lc 6:38). Vejamos a comparação do Bem-aventurado Alano: «Se eu vos desse diariamente cento e cinquenta diamantes quando fôsseis meus inimigos não me perdoaríeis? Não me daríeis como a um amigo todas as graças que vos fossem possíveis? Quereis enriquecer com bens de graça e de glória? Saudai a Santíssima Virgem, honrai vossa boa Mãe.»

«*Sicut qui thesaurizat, ita et qui honorificat matrem*: Como quem acumula tesouros, assim é aquele que honra sua mãe» (Sir 3:5).

Presenteai-a cada dia com pelo menos cinquenta Avé Marias as quais, cada uma, contém quinze pedras preciosas, que lhe são mais agradáveis do que todas as riquezas da terra. O que não podereis esperar da sua bondade? Ela é nossa Mãe e nossa amiga. Ela é a imperatriz do universo que nos ama mais do que todas as mães e rainhas juntas alguma vez amaram um homem, pois, diz Santo Agostinho, a caridade da Santíssima Virgem excede todo o amor natural de todos os homens e de todos os anjos.

54. Um dia, Nosso Senhor apareceu a Santa Gertrudes contando moedas de ouro; ela teve a curiosidade de lhe perguntar o que contava. Respondeu-lhe Jesus: «Conto as tuas Avé Marias, que é a moeda com que se compra o meu Paraíso.»

O devoto e douto Suarez, da companhia de Jesus, estimava tanto o mérito da Saudação Angélica, que dizia que com gosto daria toda a sua ciência em troca de uma Avé Maria bem rezada.

55. O Bem-aventurado Alano da Rocha dirigiu-se assim à Santíssima Virgem: «Que aquele que vos ama, ó divina Maria, escute isto e o saboreie. O Céu rejubila de alegria, a terra enche-se de admiração, todas as vezes que digo "Avé Maria"; eu desprezo as coisas do mundo, tenho o amor de Deus no meu coração, quando digo "Avé Maria"; os meus receios desvanecem-se, as minhas paixões mortificam-se, quando digo "Avé Maria"; creio com devoção, encontro a compunção, quando digo "Avé Maria"; a minha esperança confirma-se, a minha consolação aumenta, quando digo "Avé Maria"; o meu espírito rejubila, as minhas tristezas dissipam-se, quando digo "Avé Maria"; pois a doçura desta afável saudação é tão grande que não existem termos para explicá-la como é preciso, e após se terem dito as suas maravilhas, ela permanece ainda tão escondida e tão profunda que não se pode descobrir. Ela é parca em palavras, mas grande em mistérios; é mais doce do que o mel e mais preciosa do que o ouro; é preciso tê-la no coração para a meditar, e na boca para lê-la e repeti-la devotamente.»[8]

O mesmo Bem-aventurado Alano conta, no capítulo 69 do seu saltério, que uma religiosa muito devota do Rosário apareceu depois de morta a uma das suas irmãs e lhe disse: «Se eu pudesse retornar ao meu corpo para dizer apenas uma Avé Maria, ainda que sem grande fervor, para ter o mérito dessa oração, sofreria de novo voluntariamente todas as dores que sofri antes de morrer.» É preciso sublinhar que ela sofrera por vários anos de dores violentas prostrada em seu leito.

56. Michel de Lisle, bispo de Salubre, discípulo e colega do Bem-aventurado Alano da Rocha no restabelecimento do Santo Rosário, disse que a Saudação Angélica é o remédio para todos os males que nos afligem, contanto que a rezemos devotamente em honra da Santíssima Virgem.

20ª Rosa
Breve explicação da Avé Maria

57. Estais na miséria do pecado? Invocai a divina Mãe, dizei-lhe: Avé, que quer dizer: eu vos saúdo com profundo respeito, ó vós que sóis sem pecado e sem desgraça. Ela livrar-vos-á do mal dos vossos pecados.

Estais nas trevas da ignorância ou do erro? Vinde a Maria, dizei-lhe: Avé Maria, o mesmo é dizer iluminada pelos raios do sol de justiça; e ela tornar-vos-á participantes na sua luz.

Estais afastados do caminho do Céu? Invocai Maria, que quer dizer: estrela do mar e estrela polar que guia a nossa navegação neste mundo, e ela conduzir-vos-á ao porto de salvação eterna.

Estais aflitos? Recorrei a Maria que quer dizer: mar amargo que foi cheio de amargura neste mundo e que se tornou agora num mar de puras doçuras no Céu; ela converterá a vossa tristeza em alegria e as vossas aflições em consolações.

Haveis perdido a graça? Honrai a abundância das graças com que Deus encheu a Santíssima Virgem, dizei-lhe: «Cheia de graça» e de todos os dons do Espírito Santo, e ela dar-vos-á as suas graças.

Estais sós, privados da protecção de Deus, dirigi-vos a Maria, dizei-lhe: «O Senhor é convosco» mais nobremente e intimamente que nos justos e nos santos, pois vós sóis uma mesma coisa com Ele; sendo vosso Filho, a Sua carne é vossa carne, vós estais com o Senhor por uma perfeita semelhança e por uma mútua caridade, pois sois Sua Mãe. Dizei-lhe enfim: Toda a Santíssima Trindade está convosco pois sois o seu Templo precioso; e ela colocar-vos-á sob a protecção e a salvaguarda de Deus.

Haveis-vos tornado objecto da maldição de Deus? Dizei: «Bendita sois vós entre as mulheres» e sobre todas as nações, por vossa pureza e fecundidade; vós haveis mudado a maldição divina em bênção; e ela abençoar-vos-á.

Tendes fome do pão da graça e do pão da vida? Aproximai-vos daquela que carregou o pão vivo que desceu do Céu, dizei-lhe: «Bendito o fruto de vosso ventre», o qual haveis concebido sem detrimento algum da vossa virgindade, carregado sem trabalho e dado à luz sem dor. Bendito seja «Jesus», que resgatou o mundo cativo, curou o mundo doente, ressuscitou o homem morto, libertou o desterrado, justificou o criminoso, salvou o condenado. Sem dúvida vossa alma será saciada do pão da graça nesta vida e da glória eterna na outra. Amém.

58. Terminai a vossa oração com a Igreja e dizei: «Santa Maria», santa em corpo e em alma, santa por uma dedicação singular e eterna ao serviço de Deus, santa na qualidade de Mãe de Deus que vos dotou de uma insigne santidade, como convinha a tão infinita dignidade.

«Mãe de Deus», que sois também nossa Mãe, nossa Advogada e Mediadora, Tesoureira e Distribuidora das graças de Deus, procurai-nos prontamente o perdão dos nossos pecados e a nossa reconciliação com a divina Majestade.

«Rogai por nós pecadores», vós que sois cheia de compaixão pelos miseráveis, que não desprezais nem afastais os pecadores, sem os quais não seríeis a Mãe do Salvador.

«Agora», durante o tempo desta vida curta, frágil e miserável; pois só nos pertence este momento presente, agora que somos atacados e rodeados noite e dia de inimigo poderosos e cruéis.

«E na hora de nossa morte», tão terrível e tão perigosa, em que as nossas forças estarão esgotadas, em que os nossos espíritos e os nossos corpos estarão abatidos pela dor e pelo sofrimento; na hora da nossa morte em que Satanás redobra os seus esforços afim de nos perder para sempre; nessa hora que será a da decisão da nossa sorte para toda a eternidade ditosa ou desgraçada. Vinde em socorro dos vossos pobres filhos, ó Mãe compassiva, ó advogada e refúgio dos pecadores, afastai de nós, na hora da morte, os demónios acusadores e nossos inimigos, cujo aspecto horroroso nos assustará. Vinde iluminar-nos nas trevas da morte. Conduzi-nos, acompanhai-nos ao tribunal de nosso juiz, vosso Filho; intercedei por nós, afim de que Ele nos perdoe e nos receba no número dos Seus eleitos na mansão da glória eterna. Assim seja. «Amém».

59. Quem não admirará a excelência do Santo Rosário, composto destas duas divinas partes: a Oração Dominical e a Saudação Angélica? Existe oração mais agradável a Deus e à Virgem Santíssima, mais fácil, mais doce e mais salutar aos homens? Tenhamo-la sempre no coração e na boca para honrar a Santíssima Trindade, Jesus Cristo nosso Salvador e a sua Santíssima Mãe. Além disso, ao fim de cada dezena, é conveniente juntar uma Glória, o mesmo é dizer: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos.

Amém.

TERCEIRA DEZENA

A excelência do Santo Rosário na meditação da vida e da paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

21ª Rosa

Os quinzes mistérios do Rosário

60. Um mistério é uma coisa sagrada e de difícil compreensão. As obras de Jesus Cristo são todas sagradas e divinas, porque ele é Deus e homem ao mesmo tempo. As da Santíssima Virgem são muito santas, porque ela é a mais perfeita de todas as puras criaturas. As obras de Jesus Cristo e de sua Santíssima Mãe chamam-se com razão mistérios, porque estão cheias de grande quantidade de maravilhas, perfeições e instruções profundas e sublimes, que o Espírito Santo dá a conhecer aos humildes e às almas simples que os honram.

Pode-se ainda chamar às obras de Jesus e de Maria flores admiráveis, cujo odor e beleza são apenas conhecidos daqueles que delas se aproximam, e daqueles que as cheiram e as abrem por meio de uma atenta e séria meditação.

61. São Domingos dividiu a vida de Jesus Cristo e da Santíssima Virgem em quinze mistérios, que representam as suas virtudes e os seus principais actos como quinze quadros cujos traços nos devem servir de regra e de exemplo na condução da nossa vida. São quinze tochas para guiar os nossos passos neste mundo; quinze espelhos ardentes para conhecer Jesus e Maria, para nos conhecermos a nós mesmos e para alumiar o fogo do seu amor em nossos corações; quinze fornalhas para nos consumirem inteiramente com as suas celestes chamas.

A Santíssima Virgem ensinou a São Domingos este excelente método de rezar e ordenou-lhe que o pregasse, afim de despertar a piedade dos cristãos e fizesse reviver o amor de Jesus Cristo em seus corações. Ela ensinou-o também ao Bem-aventurado Alano da Rocha. «É uma oração utilíssima, disse-lhe ela, e um serviço que me é muito agradável, a recitação de cento e cinquenta Saudações Angélicas. E o é ainda mais, e será ainda de maior proveito, se se rezarem as Saudações acompanhadas da meditação da vida, da paixão e da glória de Jesus Cristo, pois essa meditação é a alma destas orações.» Com efeito, o Rosário, sem a meditação dos mistérios sagrados da nossa salvação, será quase como que um corpo sem alma, uma excelente matéria sem sua forma, que é a meditação, e que a distingue das outras devoções.

62. A primeira parte do Rosário contem cinco mistérios: o primeiro é a Anunciação do Arcanjo Gabriel à Santíssima Virgem; o segundo, a Visitação da Santíssima Virgem à sua prima Santa Isabel; o terceiro, o Nascimento de Jesus Cristo; o quarto, a Apresentação do Menino Jesus no templo e a purificação da Santíssima Virgem; o quinto, o Encontro de Jesus no templo entre os doutores; os quais se chamam Mistérios Gozosos por causa da alegria que proporcionaram a todo o universo. A Santíssima Virgem e os anjos ficaram cheios de alegria no momento ditoso em que o Filho de Deus se incarnou; Santa Isabel e São João Baptista ficaram cheios de alegria pela visita de Jesus e de Maria; o Céu e a terra rejubilaram com o nascimento do Salvador; Simeão foi consolado e regozijado, quando recebeu Jesus em seus braços; os doutores estavam arrebatados de admiração

ouvindo as respostas de Jesus; e quem pode exprimir a alegria de Maria e de José encontrando Jesus após três dias de ausência?

63. A segunda parte do Rosário é também composta de cinco mistérios que são chamados de Mistérios dolorosos, porque representam Jesus Cristo oprimido pela tristeza, coberto de chagas, carregado de opróbrios, de dores e de tormentos. O primeiro desses mistérios é a oração de Jesus e a sua Agonia no Horto das Oliveiras; o segundo, a Flagelação; o terceiro, o Coroação de espinhos; o quarto, o Caminho do Calvário carregando a cruz; o quinto, a Crucificação e Morte no Calvário.

64. A terceira parte do Rosário contem outros cinco mistérios que se chamam Gloriosos, porque aí se contemplam Jesus e Maria em seu triunfo e sua glória. O primeiro é a Ressurreição de Jesus; o segundo, a Sua Ascensão ao Céu; o terceiro, a Descida do Espírito Santo sobre os apóstolos; o quarto, a Assunção da gloriosa Virgem; o quinto, a sua Coroação.

Eis as quinzes flores odoríferas do Rosário místico sobre as quais as almas piedosas se detêm como diligentes abelhas, para aí recolherem a substância admirável e produzir o mel de uma devoção sólida.

22ª Rosa
A meditação do Rosário nos conforma com Jesus

65. A principal preocupação da alma cristã é de tender à perfeição. «Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados» (Ef 5:1), diz-nos o grande Apóstolo. Esta obrigação está compreendida no decreto eterno da nossa predestinação, como o único meio ordenado para atingir a glória eterna. São Gregório de Nice diz graciosamente que somos pintores. A nossa alma é a tela branca sobre a qual devemos aplicar o pincel, as virtudes são as cores que devem revelar o seu brilho, e o original que devemos copiar é Jesus Cristo, a imagem viva que representa perfeitamente o Pai eterno. Assim, como um pintor para fazer um retrato ao natural põe diante dos olhos o original, e a cada golpe de pincel o observa, do mesmo modo o cristão deve ter sempre diante dos olhos a vida e as virtudes de Jesus Cristo, para não dizer, nem pensar, nem fazer nada que não seja de acordo com Ele.

66. Foi para ajudar-nos na importante obra da nossa predestinação que a Santíssima Virgem mandou São Domingos ensinar os fieis a rezar o Rosário, os mistérios sagrados da vida de Jesus Cristo, não somente para que O adorem e glorifiquem, mas principalmente para que regulem a sua vida e as suas acções de acordo com as Suas virtudes. Ora, como as crianças imitam os seus pais vendo-os e conversando com eles, como aprendem a sua linguagem ouvindo-os falar; ou como um aprendiz, vendo trabalhar o seu mestre, aprende a sua arte; assim os fieis confrades do Rosário, considerando séria e devotamente as virtudes de Jesus Cristo, nos quinze mistérios da sua vida, tornam-se semelhantes a este divino Mestre, com o auxílio da Sua graça e pela intercessão da Santíssima Virgem.

67. Se Moisés ordenou ao povo hebreu, da parte do próprio Deus, que jamais esquecesse os benefícios que tinham recebido, ainda com mais razão o Filho de Deus nos pode mandar gravar no coração e ter sempre diante dos olhos os mistérios da Sua vida, da Sua paixão e da Sua glória, uma

vez que também eles são benefícios com que nos favoreceu e pelos quais nos mostrou a excelência do Seu amor para nossa salvação. «Ó vós todos os que passais pelo caminho, atendei e vede se há dor semelhante à minha dor» (Lm 1:12), e que suportei por amor a vós. «Lembra-te da minha pobreza e perseguição, do absinto e do fel» (Lm 3:19) que eu suportei por vós na minha paixão.

Estas palavras e muitas outras que podemos recordar devem bastar para nos convencer da obrigação que temos de não nos contentarmos em rezar o Rosário vocalmente em honra de Jesus Cristo e da Santíssima Virgem, mas meditando ao mesmo tempo os mistérios sagrados.

23ª Rosa
O Rosário, memorial da vida e da morte de Jesus

68. Jesus Cristo, o divino Esposo das nossas almas, nosso dulcíssimo amigo, deseja que nos lembremos dos Seus benefícios e que os estimemos acima de todas as coisas. Ele recebe uma glória acidental, assim como a Santíssima Virgem e todos os santos do Paraíso, quando meditamos com devoção e afeição os mistérios sagrados do Rosário, que são os efeitos mais assinaláveis do Seu amor por nós e os mais ricos presentes que Ele nos pode oferecer, pois através deles gozam da glória a Santíssima Virgem e todos os santos.

A bem-aventurada Angèle de Foligno rezava um dia a Nosso Senhor para que lhe dissesse com que exercício ela mais O honraria. Ele apareceu-lhe pregado à cruz e disse-lhe: «Minha filha, contempla as minhas chagas.» Assim ela aprendeu deste amabilíssimo Salvador que nada lhe É mais agradável que a meditação dos Seus sofrimentos. Depois Ele revelou as feridas da sua cabeça e muitas circunstâncias dos Seus tormentos e disse-lhe: «Sofri tudo isto para tua salvação, que podes tu fazer que iguale o meu amor por ti?»

69. O Santo Sacrifício da Missa honra infinitamente a Santíssima Trindade, porque representa a paixão de Jesus Cristo e porque por meio dela oferecemos a Deus os méritos da Sua obediência, do Seus sofrimentos e do Seu sangue. Toda a corte celeste recebe também com a Santa Missa glória acidental, e muitos doutores, incluindo São Tomás, dizem, pela mesma razão, que a mesma corte celeste se alegra com a comunhão dos fiéis, porque o Santo Sacramento é um memorial da paixão e da morte de Jesus Cristo, e que, por este meio, os homens partilham os seus frutos e avançam no caminho da salvação.

Ora, o Santo Rosário, rezado com a meditação dos mistérios sagrados, é um sacrifício de louvores a Deus pelos benefícios do nosso Redentor e uma devota lembrança dos sofrimentos, da morte e da glória de Jesus Cristo. É pois verdade que o Rosário causa glória e alegria acidental a Jesus Cristo, à Santíssima Virgem e a todos os bem-aventurados, porque eles mais não desejam, para nossa felicidade eterna, que ver-nos ocupados com um exercício tão glorioso para o nosso Salvador e tão salutar para nós.

70. O Evangelho assegura-nos que um pecador que se converta e faça penitência causa alegria a todos os anjos. Se é suficiente para alegrar os anjos que um pecador deixe os seus pecados e faça penitência, que alegria, que júbilo será para toda a corte celeste, que glória para o próprio Jesus Cristo, ver-nos sobre a terra, meditar devotamente e com amor as suas humilhações, os seus tormentos, a sua morte cruel e ignominiosa? Há alguma coisa mais eficaz para nos tocar e levar a uma sincera penitência?

O cristão que não medita os mistérios do Rosário mostra uma grande ingratidão para com Jesus Cristo e a pouca estima que tem para com tudo o que o divino Salvador sofreu para salvação do mundo. Sua conduta parece dizer que ele ignora a vida de Jesus Cristo, e que põe pouco cuidado em aprender aquilo que Ele fez e o que sofreu para nos salvar. Esse cristão devia temer que, não tendo conhecido Jesus Cristo, ou que tendo-O esquecido, Ele o rejeite no dia do julgamento com esta censura: «Na verdade vos digo que não vos conheço» (Mt 25:12).

Meditemos pois sobre a vida e os sofrimentos do Salvador durante o Santo Rosário, aprendamos a conhecer e reconhecer os seus benefícios, afim de que Deus nos reconheça como Seus filhos e como Seus amigos no dia do julgamento.

24ª Rosa
A meditação dos mistérios do Rosário é um grande meio de perfeição

71. Os santos tinham como seu principal estudo a vida de Jesus Cristo. Meditavam sobre as Suas virtudes e sobre os Seus sofrimentos, e, por este meio, chegavam à perfeição cristã. São Bernardo começou por este exercício, que continuou sempre. «Desde o princípio da minha conversão», diz ele, «fiz um ramo de mirra composto das dores do meu Salvador; e pus esse ramo sobre o meu coração, pensando nas chicotadas, nos espinhos e nos cravos da paixão. Apliquei todo o meu espírito a meditar todos os dias sobre esses mistérios.»

Este foi também o exercício dos santos mártires; e é espantosa a forma como eles triunfaram dos mais cruéis tormentos. De onde poderia vir aquela admirável constância dos mártires, diz São Bernardo, senão das chagas de Jesus Cristo, sobre as quais eles faziam a sua mais frequente meditação? Onde estava a alma desses generosos atletas, quando o seu sangue corria e os seus corpos eram triturados pelos suplícios? As suas almas estavam nas chagas de Jesus Cristo e as suas chagas tornavam-nos invencíveis.

72. A Santíssima Mãe do Salvador ocupou unicamente a vida a meditar sobre as virtudes e os sofrimentos do seu Filho. Quando ouviu os anjos cantar no Seu nascimento cânticos de alegria, quando viu os pastores adorando-O no estábulo, o seu espírito encheu-se de admiração e meditava todas essas maravilhas. Ela comparava as grandezas do Verbo incarnado com os Seus profundos abatimentos; a palha e o presépio, com o Seu trono e com o seio do Seu Pai; o poder de Deus, com a delicadeza de uma criança; a Sua sabedoria, com a Sua simplicidade.

A Santíssima Virgem disse um dia a Santa Brígida: «Quando eu contemplava a beleza, a modéstia, a sabedoria do meu Filho, a minha alma enchia-se de alegria; e quando considerava as suas mãos e os seus pés que pereceriam com cravos, eu vertia uma torrente de lágrimas, e o meu coração partia-se-me de tristeza e de dor.»

73. Após a Ascensão de Jesus Cristo, a Santíssima Virgem passou o resto da sua vida a visitar os lugares que o divino Salvador tinha santificado com a Sua presença e com os Seus tormentos. Aí ela meditava sobre a Sua caridade infinita e sobre os rigores da Sua paixão. Esse era também o exercício continuo de Maria Madalena durante os trinta anos que viveu solitária na santa gruta. Do mesmo modo, São Jerónimo diz que esta era a devoção dos primeiros fiéis; de todos os países do mundo eles visitavam a terra santa para gravar mais profundamente em seus corações o amor e a

lembrança do Salvador dos homens, pela vista dos objectos e dos lugares que Ele havia consagrado pela Sua nascença, pelos Seus trabalhos, pelos Seus sofrimentos e pela Sua morte.

74. Todos os cristãos têm apenas uma fé, adoram um só Deus, esperam uma mesma felicidade no Céu, e conhecem um único mediador que é Jesus Cristo. Todos devem imitar esse divino modelo, e para isso considerar os mistérios da Sua vida, das Suas virtudes e da Sua glória. É um erro imaginar-se que a meditação das verdades da fé e dos mistérios da vida de Jesus Cristo não compete senão aos padres, aos religiosos e àqueles que se afastaram dos embaraços do mundo. Se os religiosos e os eclesiásticos são obrigados a meditar sobre as grandes verdades da nossa santa religião para responder dignamente à sua vocação, os leigos estão do mesmo modo obrigados, por causa do perigo que correm diariamente de perder-se. Eles devem pois armar-se com a frequente lembrança da vida, das virtudes e dos sofrimentos do Salvador, que estão representados nos quinze mistérios do Santo Rosário.

25ª Rosa
Riquezas de santificação encerradas nas orações e meditações do Rosário

75. Jamais alguém poderá compreender as riquezas admiráveis de santificação que estão encerradas nas orações e nos mistérios do Santo Rosário. Esta meditação dos mistérios da vida e da morte de Nosso Senhor Jesus Cristo é, para todos aqueles que a praticam, a fonte dos frutos mais maravilhosos. Hoje, querem-se coisas que impressionem, que comovam, que produzam na alma impressões profundas. Mas o que há no mundo de mais comovente que a história maravilhosa do nosso Redentor, desenrolando-se em quinze quadros que nos recordam as grandes cenas da vida, da morte e da glória do Salvador do mundo? Que orações são mais excelentes e mais sublimes que a Oração Dominical e a Avé do anjo? Aí se encerram todos os nossos desejos, todas as nossas necessidades.

76. A meditação dos mistérios e das orações do Rosário é a mais fácil de todas as orações, porque a diversidade de virtudes e de estados de Jesus Cristo que nela se estudam, recreia e fortifica maravilhosamente o espírito e impede as distracções. Os sábios encontram nas suas fórmulas a doutrina mais profunda, e os pequenos, as instruções mais familiares.

É preciso passar por esta fácil meditação, antes de ascender ao grau mais sublime de contemplação. Tal é a opinião de São Tomás de Aquino e o conselho que nos dá, quando diz que é preciso exercitarmo-nos de antemão, como num campo de batalha, com a aquisição de todas as virtudes das quais temos o modelo perfeito nos mistérios do Rosário. É aí, diz o sábio Caetano, que adquirimos a união íntima com Deus, sem a qual a contemplação não passa de uma ilusão capaz de seduzir as almas.

77. Se os falsos iluminados de nossos dias ou os quietistas tivessem seguido este conselho, não teriam tido tão vergonhosas caídas, nem causado tantos escândalos em questões de devoção. É uma estranha ilusão do demónio crer que se possam fazer orações mais sublimes que o Pai Nosso e a Avé Maria, abandonando estas divinas orações que são o sustento, a força e a guarda da alma.

Reconheço que não é sempre necessário rezá-las vocalmente e que a oração interior, de certo modo, é mais perfeita que a vocal; mas asseguro-vos que é bastante perigoso, para não dizer

pernicioso, abandonar de vontade própria a recitação do Terço ou do Rosário sob o pretexto de uma mais perfeita união a Deus. A alma subtilmente orgulhosa, enganada pelo demónio, faz tudo o que pode interiormente para se elevar ao grau mais sublime das orações dos santos, desprezando e deixando por isso as suas antigas formas de rezar, que são boas para a generalidade das almas. Ela faz-se surda à oração e à saudação de um anjo e mesmo à oração que Deus fez, praticou e aconselhou: «*Sic orabitis: Pater noster…* Vós pois orai assim: Pai nosso…» (Mt 6:9). Chegando a este ponto essa alma mais não faz que tropeçar de ilusão em ilusão e de precipício em precipício.

78. Crede em mim, caro confrade do Rosário, se pretendeis chegar a um alto grau de oração, sem a afectação e sem cair nas ilusões do demónio tão frequentes nas pessoas de oração, rezai todos os dias, se puderdes, todo o Rosário ou pelos menos o Terço.

Chegastes já a esse alto grau de oração pela graça de Deus? Se quereis conservar-vos nele e crescer na humildade, conservai a prática do Santo Rosário, pois jamais uma alma que reze o Rosário todos os dias será formalmente herética ou enganada pelo demónio; e esta é uma afirmação que eu assinaria com o meu sangue.

Se contudo Deus, pela sua infinita misericórdia, vos atrai, no meio do Rosário, tão poderosamente como a alguns santos, deixai-vos arrastar pela sua atracção, deixai Deus operar e rezar por vós e recitar o Rosário à Sua maneira, e tal vos bastará por esse dia.

Mas se estais apenas na contemplação activa ou oração ordinária de quietude, de presença de Deus e de afecto, tendes ainda menos razão para abandonar o Rosário, e bem longe de recuar na oração e na virtude rezando-o, pelo contrário, ele vos será uma ajuda maravilhosa e a verdadeira escada de Jacob, de quinze degraus, pela qual ireis de virtude em virtude, de luz em luz, e chegareis facilmente, sem enganos, à maturidade de Jesus Cristo.

26ª Rosa

79. Evitai imitar a obstinação daquela devota de Roma de quem tanto falam as maravilhas do Rosário. Era uma pessoa tão devota e tão fervorosa que confundia com a sua santa vida os religiosos mais austeros da Igreja de Deus.

Desejando consultar São Domingos e estando-se a confessar com ele, este impôs-lhe como penitência que rezasse apenas um Rosário e como conselho que o rezasse todos os dias; ela porém escusou-se dizendo que tinha os seus exercícios e orações regulares, que trazia cilício, que se mortificava, que fazia muitos jejuns e outras penitências. São Domingos instou-a com maior insistência a seguir o seu conselho, mas ela não o quis fazer; e saiu do confessionário como que escandalizada com o proceder do seu novo director espiritual, que queria persuadi-la a uma devoção que não lhe agradava.

Mas eis que, estando em oração, foi arrebatada em êxtase e viu a sua alma obrigada a comparecer diante do Soberano juiz. Viu então São Miguel aparecer e colocar todas as suas penitências e orações num prato de uma balança e no outro prato todos os seus pecados e imperfeições. O anjo levantou a balança, e o prato das suas boas obras subiu e não conseguiu contrabalançar o prato dos seus pecados e imperfeições. Toda alarmada, ela gritou misericórdia, e dirigiu-se à Santíssima Virgem, sua advogada, a qual deixou cair sobre o prato das suas boas obras apenas o Rosário que ela dissera por penitência, o qual pesava tanto que fez o prato dos seus

pecados subir. E de imediato foi repreendida pela Santíssima Virgem por se ter recusado a seguir o conselho de seu servidor Domingos de rezar o Santo Rosário todos os dias.

Voltando a si, ela foi ter com São Domingos e lançou-se-lhe aos pés, prometendo rezar o Rosário diariamente; e por este meio chegou à perfeição cristã, e à glória eterna.

Aprendei com estes exemplo, pessoas de oração, a força, o prémio e a importância da devoção do Santo Rosário com a meditação dos mistérios.

80. Ninguém existiu mais elevado na oração que Santa Madalena, que era transportada aos Céus pelos anjos sete vezes por dia, que frequentara a escola de Jesus Cristo e da sua Santíssima Mãe; contudo, quando um dia pediu a Deus um bom meio para avançar no seu amor e chegar à mais alta perfeição, o arcanjo São Miguel veio da parte de Deus dizer-lhe que não conhecia outro melhor que meditar, por meio de uma cruz que lhe colocou diante da caverna, nos mistérios dolorosos que ela tinha presenciado com os seus próprios olhos.

Que o exemplo de São Francisco de Sales, o grande director das almas espirituais do seu tempo, vos estimule a ingressar na Santa Confraria do Rosário, pois, apesar de santo, fez votos de rezar o Rosário inteiro todos os dias da sua vida até à hora da morte.

São Carlos Borromeu também rezava o Rosário todos os dias e recomendava encarecidamente esta devoção aos seus sacerdotes, aos seus seminaristas e a todo o seu povo.

O Bem-aventurado Pio V, um dos Papas mais eminentes que governaram a Igreja, rezava todos os dias o Rosário. São Tomás de Vilanova, Arcebispo de Valência, Santo Inácio, São Francisco Xavier, São Francisco de Borja, Santa Teresa, São Filipe de Neri, e muitos outros grandes homens praticaram esta devoção. Segui os seus exemplos, os vossos directores espirituais ficarão bem agradados, e se os informardes dos frutos que podeis retirar dele, eles serão os primeiros a vo-lo aconselhar.

27ª Rosa

81. Para vos animar ainda mais a esta devoção das grandes almas, acrescento que o Rosário rezado com a meditação dos mistérios: 1º, eleva-nos gradualmente ao conhecimento perfeito de Jesus Cristo; 2º, purifica-nos as almas do pecado; 3º, permite-nos vencer todos os inimigos; 4º, facilita-nos a prática das virtudes; 5º, abrasa-nos de amor a Jesus Cristo; 6º, enriquece-nos de graças e de méritos; 7º, proporciona-nos com que pagar as nossas dívidas a Deus e aos homens, e por fim, permite-nos receber de Deus toda a espécie de graças.

82. O conhecimento de Jesus Cristo é a ciência dos cristãos e a ciência da salvação; ela suplanta, diz São Paulo (Fl 3:8), todas as ciências humanas em prémio e em excelência: 1º, pela dignidade do seu objecto, que é um Deus homem, em presença do qual todo o universo é apenas uma gota de orvalho ou um grão de areia; 2º, pela sua utilidade, pois as ciências humanas enchem-nos apenas de vento e fumaça do orgulho; 3º, pela sua necessidade, pois não podemos ser salvos se não tivermos o conhecimento de Jesus Cristo, e aquele que ignora todas as outras ciências será salvo, conquanto esteja iluminado pela ciência de Jesus Cristo. Ditoso Rosário que nos proporciona esta ciência e o conhecimento de Jesus Cristo, fazendo-nos meditar na Sua vida, na Sua morte e paixão, e na Sua glória.

A Rainha de Sabá, admirando a sabedoria de Salomão, exclamou: «Bem-aventurados os teus homens e bem-aventurados os teus servos que gozam sempre da tua presença e que ouvem a tua sabedoria.» (1 Rs 10:8); mais ditosos os fiéis que meditam atentamente a vida, as virtudes, os sofrimentos e a glória do Salvador, porque adquirem, por este meio, o Seu perfeito conhecimento no qual consiste a vida eterna. «*Haec est vita aeterna*: A vida eterna é esta» (Jo 17:3).

83. A Santíssima Virgem revelou ao Bem-aventurado Alano que, assim que São Domingos pregou o Rosário, os pecadores endurecidos foram tocados e choraram amargamente todos os seus crimes; mesmos as crianças mais novas fizeram penitências incríveis e o fervor foi tão grande, por todo o lado onde ele pregou o Rosário, que os pecadores mudaram de vida e edificaram todo o mundo com as suas penitências e a sua emenda.

Se sentis a vossa consciência carregada com algum pecado, pegai no vosso rosário, rezando uma parte em honra de alguns mistérios da vida, da paixão e da glória de Jesus Cristo, e estai persuadidos de que, enquanto meditais e honrais estes mistérios, Ele mostrará as suas chagas sagradas ao Seu Pai no Céu, e intercederá por vós obtendo-vos a contrição e o perdão dos pecados. Ele disse um dia ao Bem-aventurado Alano: «Se esses miseráveis pecadores rezassem com frequência o meu Rosário, participariam dos méritos da minha paixão, e, como seu Advogado, eu apaziguaria a justiça divina.»

84. Esta vida é uma guerra e uma tentação contínua, «porque nós não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas contra os espíritos malignos» (Ef 6:12). E que melhores armas podemos tomar para combatê-las do que a oração que o nosso grande Capitão nos ensinou? Que a Saudação Angélica, que expulsou os demónios, destruiu o pecado e renovou o mundo? Que a meditação da vida e da paixão de Jesus Cristo, que são pensamentos dos quais nos devemos armar, como nos ordena São Pedro, para nos defender dos mesmos inimigos que Ele venceu e que nos atacam todos os dias? Diz o cardeal Hugo: «Depois que o demónio foi vencido pela humildade e pela paixão de Jesus Cristo, não consegue atacar uma alma armada da meditação destes mistérios ou, se ataca, é vencido de maneira vergonhosa.» «*Induite vos armaturam Dei*: [Revesti-vos da armadura de Deus]» (Ef 6:11).

85. Armai-vos pois destas armas de Deus, do Santo Rosário, e quebrareis a cabeça do demónio, e vivereis seguros contra todas as tentações. Eis porque o Rosário mesmo material é tão horrível ao diabo, e os santos se serviram dele para encarcerá-lo e expulsá-lo do corpo dos possessos, como muitas histórias dão testemunho.

86. Um homem, diz o Bem-aventurado Alano, tendo em vão tentado toda a sorte de práticas de devoção para se livrar do espírito maligno que o possuía, lembrou-se de pôr ao pescoço um rosário, o que o aliviou. E tendo percebido que quando o tirava do pescoço o demónio o atormentava cruelmente, resolveu carregá-lo ao pescoço dia e noite, o que afastou o diabo para sempre, não podendo este suportar uma tão terrível cadeia. O próprio Bem-aventurado Alano assegura que livrou um grande número de possessos pondo-lhes um rosário ao pescoço.

87. Ao Padre Jean Amât, da ordem de São Domingos, pregando um dia a Quaresma num lugar do Reino de Aragão, trouxeram-lhe uma jovem possuída pelo demónio. Após tê-la exorcizado

várias vezes, em vão, colocou-lhe ao pescoço o seu rosário, e de imediato ela se pôs a gritar com uivos assustadores, dizendo: «Tira-o, tira-me estes grãos que me atormentam!» Por fim o padre, por compaixão para com a pobre jovem, tirou-lhe o rosário do pescoço.

Na noite seguinte, quando o Padre estava em seu leito a descansar, os mesmos demónios que possuíam a jovem vieram ter com ele, escumando de raiva, para se apoderarem da sua pessoa; mas com o seu rosário que apertava com força na mão, mal-grado os esforços que os demónios faziam para arrancar-lho, ele combateu-os admiravelmente e pô-los em fuga, dizendo: «Santa Maria, Nossa Senhora do Santo Rosário, amparai-me!»

Quando na manhã seguinte, indo para a igreja, encontrou a pobre jovem ainda possuída, um dos demónios que estava nela pôs-se a dizer, gozando dele: «Ah, irmão, se não tivesses o teu rosário, nós bem te teríamos possuído.» Então o Padre meteu de novo o rosário no pescoço da jovem e disse: «Pelo santíssimo nome de Jesus e de Maria, sua santa Mãe, e pela virtude do Santíssimo Rosário, eu comando-vos, espíritos malignos, que saiam desse corpo imediatamente!»; e logo eles tiveram de obedecer, e a jovem foi libertada.

Estas histórias mostram-nos a força que tem o Santo Rosário para vencer toda a sorte de tentações demoníacas e toda a sorte de pecados, porque os grãos benditos do Rosário os metem em fuga.

28ª Rosa

88. Santo Agostinho assegura que não há exercício mais frutuoso e mais útil à salvação que pensar com frequência nos sofrimentos de Nosso Senhor. Santo Alberto Magno, mestre de São Tomás, soube por revelação que a simples lembrança, ou a meditação, da paixão de Jesus Cristo é mais meritória ao cristão do que jejuar todas as sextas-feiras durante um ano a pão e água, flagelar-se até ao sangue todas as semanas, ou rezar todos os dias o saltério. Ah, quão grande é pois o mérito do Rosário, que relembra toda a vida e paixão de Nosso Senhor!

A Santíssima Virgem revelou um dia, ao Bem-aventurado Alano da Rocha, que após o santo sacrifício da Missa, que é a primeira e mais viva memória da paixão de Jesus Cristo, não há devoção mais excelente e mais meritória do que o Rosário, que é como uma segunda memória e representação da vida e da paixão de Jesus.

89. O Padre Dorland conta que a Santíssima Virgem disse um dia ao venerável Domingos, cartuxo, devoto do Santo Rosário, que residia em Trèves no ano de 1481: «Todas as vezes que um fiel reza o Rosário meditando os mistérios da vida e da paixão de Jesus Cristo, em estado de graça, obtém plena e completa remissão de todos os seus pecados.»

Ela disse também ao Bem-aventurado Alano: «Sabe que ainda que haja grande quantidade de indulgências concedidas ao meu Rosário, eu juntarei muitas mais por cada cinquentena àqueles que o rezarem sem pecado mortal, de joelhos, devotamente; e a todo aquele que perseverar na devoção do Santo Rosário com estas condições e meditações, eu lhe obterei, como recompensa por esse bom serviço, plena remissão da pena e da culpa de todos os seus pecados no fim da sua vida.

E que isto não te pareça inacreditável; é-me fácil, pois eu sou a Mãe do Rei dos Céus, que me chama cheia de graça, e, como cheia de graça, farei uma ampla efusão dela sobre os meus queridos filhos.»

90. São Domingos estava tão persuadido da eficácia e mérito do Santo Rosário que não dava quase nenhuma outra penitência àqueles que confessava, como vimos na história que contei da devota romana a quem ele deu por penitência apenas um Rosário.

Os confessores deveriam também, para seguir o exemplo desse grande santo, mandar os penitentes rezar o Rosário, com a reflexão sobre os sagrados mistérios, em detrimento de outras penitências que não são tão merecedoras de mérito, nem tão agradáveis a Deus, nem tão salutares às almas para as fazer avançar na virtude, nem tão eficazes para as impedir de cair no pecado; até porque, rezando o Rosário, se ganham uma quantidade de indulgências que não são concedidas a muitas outras devoções.

91. Diz o abade Blosius: «Sem dúvida que o Rosário, com a meditação da vida e da paixão, é muito agradável a Jesus Cristo e à Santíssima Virgem e muito eficaz para obter todas as coisas. Podemos rezá-lo tanto por nós como por aqueles que nos foram confiados ou mesmo por toda a Igreja. Recorramos pois à devoção do Santo Rosário em todas as nossas necessidades, e obteremos infalivelmente o que a Deus pedirmos para nossa salvação.»

29ª Rosa

92. Não há nada mais divino, segundo São Dionísio, nem nada mais nobre, nem mais agradável a Deus, que cooperar na salvação das almas e derrubar as máquinas do demónio que intentam perdê-las. Eis o motivo pelo qual desceu o Filho de Deus à terra. Ele derrubou o império de Satanás com a fundação da Igreja; porém esse tirano recuperou as suas forças e exerceu uma cruel violência sobre as almas dos Albigenses, pelos ódios, pelas dissensões e pelos vícios abomináveis que fez reinar em todo o mundo no século XI.

Qual o remédio para tão grandes desordens? Como derrubar as forças de Satanás? A Santíssima Virgem, protectora da Igreja, não deu meio mais eficaz para apaziguar a cólera de seu Filho, para extirpar a heresia e reformar os costumes dos cristãos, do que a confraria do Santo Rosário, como os factos o demonstram. Reavivou-se a caridade, voltou-se à frequência dos sacramentos dos primeiros séculos de ouro da Igreja, e reformaram-se os costumes dos cristãos.

93. O Papa Leão X diz em sua bula que esta confraria foi fundada em honra de Deus e da Santíssima Virgem como um muro para travar as desgraças que se iriam abater sobre a Igreja.

Gregório XIII diz que o Rosário foi dado pelo Céu como um meio para apaziguar a cólera de Deus e implorar a intercessão da Santíssima Virgem.

Júlio III diz que o Rosário foi inspirado para nos abrir mais facilmente o Céu, através das mercês da Santíssima Virgem.

Paulo III e o bem-aventurado Pio V declararam que o Rosário foi estabelecido e dado aos fiéis para se procurar mais eficazmente o repouso e a consolação espiritual. Quem negligenciará entrar numa confraria instituída para fins tão nobres?

94. O Padre Domingos, cartuxo, muito devoto do Rosário, viu um dia o Céu aberto e toda a corte celeste, disposta numa ordem admirável, cantando o Rosário, numa melodia arrebatadora, honrando a cada dezena um mistério da vida, da paixão e da glória de Jesus Cristo e da Santíssima Virgem. E notou que quando pronunciavam o sagrado nome de Maria faziam todos uma inclinação de cabeça,

e ao de Jesus, faziam todos uma genuflexão e prestavam graças a Deus pelos grandes bens concedidos ao Céu e à terra pelo Santo Rosário. Ele viu também a Santíssima Virgem e os santos presentear Deus com os Rosários que os confrades rezavam na terra, e rezando por aqueles que praticavam essa devoção. Ele viu ainda inumeráveis coroas, e lindíssimas e olorosas flores, preparadas para aqueles que rezam devotamente o Santo Rosário, os quais por cada vez que o rezam fazem para si uma coroa com que serão adornados no céu. A visão deste devoto cartuxo está em conformidade com a que teve o discípulo bem-amado, na qual viu uma multidão inumerável de anjos e de santos louvando e bendizendo Jesus Cristo por tudo o que fez e sofreu neste mundo para nossa salvação; não é isso que fazem os devotos confrades do Rosário?

95. Não há por que pensar que o Rosário é só para as mulheres, as crianças e os ignorantes; ele é também para os homens, e para os maiores dos homens. Assim que São Domingos deu conta ao Papa Inocêncio III da ordem que recebeu do Céu de estabelecer esta santa confraria, o Santo Padre aprovou-a, exortou São Domingos a pregá-la e quis associar-se a ela. Os próprios cardeais a abraçaram com grande fervor, o que levou Lopez a dizer: [«Nem sexo, nem idade, nem condição social são impedimento para se ser devoto do Rosário.»][9]

Deste modo pode ver-se nesta confraria todo o género de pessoas. Duques, príncipes, reis, prelados, cardeais, Sumos Pontífices, entre outros, cuja enumeração seria demasiado longa para este pequeno livro. Assim, se ingressardes, caro leitor, nesta confraria, partilharás da sua devoção e das suas graças sobre a terra e da sua glória no Céu. [«Uma vez que estais unidos com eles na mesma devoção, partilhareis da sua dignidade.»][10]

30ª Rosa

96. Se os privilégios, as graças e as indulgências tornam uma confraria recomendável, pode-se dizer que a do Rosário é a mais recomendável da Igreja, pois é a mais favorecida e rica em indulgências, e não há quase nenhum Papa que após a sua instituição não tenha aberto os tesouros da Igreja para gratificá-la. E como o exemplo persuade melhor do que as palavras e os benefícios, os Santos Padres demonstraram a estima que tinham por esta confraria associando-se a ela.

Eis aqui um pequeno resumo das indulgências que os Sumos Pontífices inteiramente acordaram para a confraria do Santo Rosário, confirmadas de novo pelo nosso Santo Padre o Papa Inocêncio XI em Julho de 1679, recebida e tornada pública pelo Arcebispo de Paris em 25 de Setembro do mesmo ano:

1º, no dia do ingresso na confraria: indulgência plenária;

2º, na hora da morte: indulgência plenária;

3º, por cada Terço: dez anos e dez quarentenas de indulgências;

4º, por cada vez que forem pronunciados devotamente os santos nomes de Jesus e de Maria: sete dias de indulgências;

5º, para aqueles que assistam devotamente à procissão do Santo Rosário: sete anos e sete quarentenas de indulgências;

6º, àqueles que, verdadeiramente penitentes e confessados, visitarem a capela do Rosário na igreja em que esteja estabelecida, nos primeiros domingos de cada mês e nas festas de Nosso Senhor e da Santíssima Virgem: indulgência plenária;

7º, aos que assistam à Salve Rainha: cem dias de indulgência;

8º, aos que devotamente e para dar exemplo tragam consigo abertamente o Santo Rosário: cem dia de indulgências;

9º, aos confrades doentes que não possam ir à igreja que, tendo-se confessado e comungado, rezem nesse dia o Santo Rosário ou pelo menos o Terço: indulgência plenária no dia marcado para ganhá-la;

10º, os Santos Padres, por grande bondade para com os confrades do Santo Rosário, deram-lhes a possibilidade de ganhar as indulgências das estações de Roma, visitando cinco altares e rezando diante de cada um deles cinco vezes o Pai Nosso e a Avé Maria, pela prosperidade da Igreja. Se não houver mais do que um ou dois altares dentro dessa igreja rezar-se-ão 25 vezes o Pai Nosso e a Avé Maria diante de um deles.

97. Este é um grande favor para os confrades do Santo Rosário, porque nas igrejas estacionais de Roma se podem obter indulgências plenárias, porque liberta as almas do purgatório e concede muitas outras grandes remissões que os confrades podem ganhar sem esforço, sem gastos, sem sair do seu país; e mesmo, se a confraria não está estabelecida no lugar onde habitam os confrades, eles ganham indulgências, visitando cinco altares de outra igreja qualquer, segundo a concessão de Leão X.

Eis os dias nos quais se podem ganhar indulgências, determinados e fixos, para quem não habita em Roma, por um decreto da Sagrada Congregação de Indulgências, aprovado pelo nosso Santo Padre a 7 de Março de 1678, que ordenou que seja inviolavelmente observado:

Todos os domingos do Advento; nos três dias de Quatro-têmporas; na vigília de Natal, nas missas da meia-noite, da aurora e do dia; nas festas de Santo Estêvão, de São João Evangelista, e dos Santos Inocentes, da Circuncisão e dos Reis; nos domingos da Septuagésima, Sexagésima, Quinquagésima e, desde a Quarta-feira de Cinzas, todos os dias, até ao Domingo de Ramos inclusivamente; nos três dias das Rogações; no dia da Ascensão; na vigília de Pentecostes, e todos os dias da oitava e os três dias de Quatro-têmporas de Setembro.

Caro confrade do Rosário, há um grande número de outras indulgências. Se as quiserdes conhecer, podeis ler o sumário das indulgências concedidas aos confrades do Rosário. Aí vereis os nomes dos papas, o ano e muitas outras particularidades que este livro não abrange.

QUARTA DEZENA

A excelência do Santo Rosário nas maravilhas que Deus operou em seu favor

31ª Rosa

98. São Domingos tendo ido visitar Santa Branca, rainha de França, que, depois de 12 anos de casada, ainda não tinha filhos, o que a trazia em grandes cuidados, aconselhou-a a rezar o Rosário todos os dias, para obter do Céu essa graça; o que ela fez, dando à luz, no ano de 1213, o seu primogénito a quem chamou Filipe. Mas tendo a morte arrebatado-o do seu berço, a devota rainha mais do que nunca recorreu à Santíssima Virgem e mandou distribuir grande quantidade de rosários a toda a corte e em muitas cidades do reino, afim de que Deus a cumulasse de uma bênção completa. E assim aconteceu, pois no ano de 1215 veio ao mundo São Luís, glória de França e modelo dos reis cristãos.

99. Afonso VIII, rei de Aragão e Castela, foi, por causa dos seus pecados, castigado por Deus de muitas maneiras e viu-se obrigado a refugiar-se na cidade de um dos seus aliados. São Domingos, encontrando-se nessa mesma cidade no dia de Natal, pregou como era seu costume sobre o Rosário e as graças que se obtêm de Deus através dessa devoção e disse, entre outras coisas, que aqueles que o rezassem devotamente obteriam a vitória sobre os seus inimigos e reconquistariam tudo o que tivessem perdido.

O rei ouviu atentamente estas palavras e mandou chamar São Domingos perguntando-lhe se o que ele tinha dito sobre o Santo Rosário era verdade. O santo respondeu que não havia do que duvidar e prometeu-lhe que se ele quisesse praticar essa devoção e juntar-se à confraria, veria então os seus efeitos. O rei resolveu-se a rezar todos os dias o Rosário, e assim o fez durante um ano. No Natal seguinte, tendo rezado o seu Rosário, a Santíssima Virgem apareceu-lhe e disse-lhe: «Afonso, há um ano que me serves devotamente com o meu Rosário, venho recompensar-te. Sabe que obtive do meu Filho o perdão de todos os teus pecados. Eis um rosário que te dou; trá-lo contigo, e jamais inimigo algum te poderá ferir.» Ela desapareceu e deixou o rei muito consolado. Ele voltou a casa, trazendo o rosário na mão e, abordando a rainha, contou-lhe cheio de felicidade o favor que acabara de receber da Santíssima Virgem, e com o rosário tocou-lhe nos olhos e ela recobrou a visão que tinha perdido muitos anos antes.

Algum tempo depois, o rei, tendo reunido algumas tropas, com a ajuda dos seus aliados, atacou com ousadia os seus inimigos, obrigou-os a devolver as suas terras, a reparar os danos, derrotou-os completamente e foi tão afortunado na guerra que de todos os lados surgiram soldados para combater a seu lado, pois as vitórias pareciam seguir por toda a parte as suas batalhas. Isto não é de espantar, pois ele nunca iniciava um combate antes de rezar o Rosário de joelhos; e fez ingressar na confraria do Rosário toda a sua corte e exortava os seus oficiais e criados a serem devotos do Rosário. A rainha ingressou também, e ambos perseveraram ao serviço da Santíssima Virgem e viveram piedosamente.

32ª Rosa

100. São Domingos tinha um primo chamado Dom Pero, que levava uma vida dissoluta. Tendo ouvido que o santo pregava as maravilhas do Rosário e que muitos se convertiam e mudavam de vida dessa maneira, disse: «Tinha perdido a esperança da minha salvação, mas começo a ganhar coragem, é preciso que ouça esse homem de Deus.» E um dia assistiu então a um sermão de São Domingos. Quando o santo o viu, redobrou o seu fervor em atacar os vícios, e rezou a Deus do fundo do coração para abrir os olhos do seu primo para que este conhecesse o estado miserável da sua alma.

Dom Pero ficou logo um pouco assustado, mas não se resolveu a converter-se; voltou uma outra vez a um sermão do santo e este, vendo que esse coração endurecido não se converteria sem nenhum acontecimento extraordinário, gritou bem alto: «Senhor Jesus, faz ver a toda esta audiência o estado em que se encontra aquele que acaba de entrar em vossa casa.»

Então todo o povo viu Dom Pero rodeado de uma multidão de demónios em forma de bestas horríveis que o tinham agrilhoado com correntes de ferro. Cada um fugiu assustado para seu lado, e ele ficou ainda mais assustado por se ver objecto do horror de todos. São Domingos mandou-os deterem-se e disse a Dom Pero: «Vede, desgraçado, o estado deplorável em que vos encontrais; arrojai-vos aos pés da Santíssima Virgem.» Deu-lhe um rosário. «Tomai este rosário, recitai-o com devoção e arrependimento dos vossos pecados e fazei intenção sincera de mudar de vida.»

Ele pôs-se de joelhos, rezou o Rosário, e sentiu-se movido a confessar-se, o que fez com grande contrição. O santo ordenou-lhe que rezasse todos os dias o Santo Rosário; ele prometeu-lhe fazê-lo, e inscreveu ele próprio o seu nome na confraria. O seu rosto, que horripilante tinha assustado todos, parecia, ao sair da igreja, brilhar como o de um anjo. E assim perseverou na devoção do Rosário, levou uma vida bem ordenada e morreu ditosamente.

33ª Rosa

101. Pregando São Domingos o Santo Rosário próximo de Carcassone, levaram-lhe um herege albigense possuído pelo demónio. O santo exorcizou-o em presença de uma grande multidão; crê-se que o ouviam mais de doze mil homens. Os demónios, que possuíam esse pobre miserável, foram obrigados a responder, para sua desgraça, às perguntas do Santo, e disseram que eram quinze mil no corpo desse miserável, pois ele tinha atacado os quinze mistérios do Rosário; que, pelo Rosário que pregava, São Domingos causava terror e medo em todo o inferno, e que era o homem do mundo que eles mais odiavam por causa das almas que lhes roubava com a devoção do Rosário; e revelaram ainda muitas outras particularidades.

São Domingos, tendo colocado o seu rosário ao pescoço do possesso, perguntou-lhes qual de todos os santos do Céu eles mais temiam e qual devia ser mais amado e honrado por todos os homens.

A esta pergunta eles soltaram gritos tão assustadores que grande parte dos ouvintes, toldados pelo medo, caíram por terra. Em seguida, os espíritos malignos, para não responder, choraram e lamentaram-se de uma maneira tão piedosa, tão tocante, que muitos dos assistentes choraram também, movidos por uma piedade natural. Eles suplicaram através da boca do possesso com voz lamentosa: «Domingos, Domingos, tem piedade de nós; prometemos jamais te tocar ou causar-te qualquer mal.

Tu que tens piedade dos pecadores e miseráveis, tem piedade de nós, miseráveis. Vê quanto sofremos! Porque te comprazes em aumentar-nos os sofrimentos? Contenta-te com as penas que já suportamos. Misericórdia! Misericórdia! Misericórdia!»

102. O santo, sem se deixar tocar pelas palavras ternas desses espíritos desgraçados, respondeu-lhes que não pararia de os atormentar até que tivessem respondido à pergunta. Os demónios disseram-lhe que responderiam, mas em segredo e ao ouvido, e não diante de toda a multidão. O santo insistiu e ordenou-lhes que falassem bem alto, para que todos ouvissem. Mas os demónios não disseram uma só palavra, apesar da ordem que tinham recebido.

São Domingos então pôs-se de joelhos e fez esta oração à Santíssima Virgem: «Ó Santíssima Virgem Maria, pela virtude do Santo Rosário, ordena a estes inimigos do género humano que respondam à minha questão.»[11]

Assim que a oração terminou, eis que uma chama ardente saiu das orelhas, das narinas e da boca do possesso, fazendo tremer a todos. Então os demónios exclamaram: «Domingos, rogamos-te, pela paixão de Jesus Cristo e pelos méritos da sua Santa Mãe e de todos os santos, que nos permitas sair deste corpo sem nada dizer; pois os anjos, quando o quiseres, to revelarão. Não somos nós mentirosos? Porque queres crer em nós? Não nos atormentes, tem piedade de nós.»

«Desgraçados sois, indignos de verdes vossos desejos satisfeitos», disse São Domingos, que, ainda de joelhos, fez esta oração à Santíssima Virgem: [«Ó digníssima Mãe da sabedoria, rogo-vos por este povo aqui presente que está já instruído sobre a maneira de bem rezar a Saudação Angélica. Forçai os vossos inimigos a confessar em público a verdade completa e sincera sobre este ponto.»][12] Mal ele tinha acabado a oração viu a Santíssima Virgem junto dele, rodeada por uma grande multidão de anjos, que, com uma vara de ouro que trazia na mão, golpeava o endemoninhado dizendo-lhe: «Respondei ao meu servidor Domingos, conforme vos perguntou.» É preciso notar que o povo não ouvia nem via a Santíssima Virgem, mas apenas São Domingos.

103. Então os demónios começaram a gritar, dizendo:[13]

104. «Ó nossa inimiga, ó nossa ruína, ó nossa confusão, por que viestes do Céu para nos atormentar de tal maneira? É preciso que, para nossa desgraça, ó advogada dos pecadores que os livras do inferno, ó caminho seguro para o Paraíso, sejamos obrigados a dizer toda a verdade? É preciso que confessemos diante de todo o mundo o que será a causa da nossa confusão e da nossa ruína? Malditos nós, maldito o nosso príncipe das trevas.

Escutai pois, cristãos. Esta Mãe de Jesus Cristo tem o poder de impedir que os seus servidores caíam no inferno; é ela que, como um sol, dissipa as trevas das nossas maquinações e astúcias; é ela que descobre as nossas intrigas, que rompe as nossas redes e torna todas as nossas tentações inúteis e sem efeito. Somos obrigados a confessar que ninguém que persevere em seu serviço será condenado connosco. Um só dos seus suspiros, que ofereça à Santíssima Trindade, suplanta todas as orações, votos e desejos de todos os santos. Nós tememo-la mais do que a todos os bem-aventurados juntos e nada podemos contra os seus fiéis servidores.

Mesmo muitos cristãos que a invocam na hora da morte, e que deviam condenar-se, são salvos por sua intercessão. Ah, se esta Marieta (assim lhe chamavam na sua raiva) não se opusesse aos nossos desígnios e aos nossos esforços, há muito que teríamos derrubado e destruído a Igreja e feito cair todas as suas ordens no erro e na infidelidade. E acrescentamos, pela violência com que nos

forçam, que ninguém que persevere na oração do Rosário será condenado; pois ela obtém para os seus devotos servidores uma verdadeira contrição de seus pecados pela qual eles conseguem o perdão e a indulgência.»

Então São Domingos fez todo o povo rezar o Rosário, muito lenta e devotamente e, a cada Avé Maria que o santo e o povo rezavam (coisa espantosa), saíam do corpo do desgraçado uma grande multidão de demónios em forma de carvões ardentes. Tendo todos os demónios saído e o herege sido libertado, a Santíssima Virgem deu, ainda que invisivelmente, a sua bênção a todo o povo, que ficou cheio de grande alegria, e partiu. Por causa deste milagre um grande número de hereges converteu-se e ingressou na confraria do Santo Rosário.

34ª Rosa

105. Quem poderá contar as vitórias que Simão, conde de Montfort, conseguiu sobre os albigenses sob a protecção da Nossa Senhora do Rosário? São elas tão famosas que o mundo jamais viu outras iguais. Ele derrotou uma vez dez mil hereges com quinhentos homens; uma outra vez, com trinta, venceu a três mil; de seguida com oitocentos cavaleiros e mil homens de infantaria, fez em pedaços a armada do rei de Aragão, composta de cem mil homens, sem perder mais do que um cavaleiro e oito soldados dos seus.

106. De quantos perigos livrou a Santíssima Virgem a Alano de l'Anvallay, cavaleiro bretão, que combatia pela fé contra os albigenses! Um dia, estando rodeado dos seus inimigos por todos os lados, a Santíssima Virgem lançou contra eles cento e cinquenta pedras e o livrou de suas mãos.

Numa outra ocasião, tendo o seu navio naufragado e estando perto de afundar-se, esta boa Mãe fez aparecer cento e cinquenta colinas por cima das quais chegou à Bretanha. E em memória dos milagres que a Santíssima Virgem fizera em seu favor por causa do Rosário que ele rezava diariamente, fundou em Dinan um convento para abrigar os religiosos da nova ordem de São Domingos e, tendo-se feito religioso, morreu santamente em Orleães.

107. Othère, também ele um soldado bretão, de Vancouleurs, pôs com frequência em fuga companhias inteiras de hereges e ladrões, com o seu rosário no braço e à guarda da sua espada. Os seus inimigos, após serem vencidos, asseguraram-lhe terem visto resplandecer a sua espada e aparecer uma vez um escudo em seu braço, no qual Jesus Cristo, a Santíssima Virgem e os santos estavam retratados, tornando-o invencível e dando-lhe a força para atacar.

De outra vez, com dez companhias, derrotou vinte mil hereges sem perder um só homem dos seus, o que tocou de tal maneira o general da aramada herege, que este foi ter com Othère, abjurou da sua heresia e declarou que o tinha visto coberto de armas de fogo durante o combate.

35ª Rosa

108. O Bem-aventurado Alano refere que um cardeal chamado Pierre, de Santa Maria do Tibre, instruído por São Domingos, seu amigo íntimo, se afeiçoou de tal maneira à devoção do Santo Rosário que foi seu panegirista e tentava persuadir a todos quanto podia para essa devoção. O cardeal foi enviado como legado à Terra Santa entre os cristãos cruzados que combatiam os sarracenos. E pregou tão bem a eficácia do Rosário à armada cristã que todos abraçando-a para

implorar o socorro do Céu num combate, onde não eram mais do que três mil, triunfaram sobre cem mil.

Os demónios, como havemos visto, temem infinitamente o Rosário. São Bernardo diz que a Saudação Angélica os quebranta e que faz tremer todo o inferno. O Bem-aventurado Alano assegura que viu muitas pessoas, que serviam o diabo de corpo e alma, renunciando ao baptismo e a Jesus Cristo, e depois, após abraçarem a devoção do Santo Rosário, serem libertadas da sua tirania.

36ª Rosa

109. No ano de 1578, uma mulher de Anvers entregou-se ao demónio por um contrato assinado com o seu sangue. Mas algum tempo depois arrependeu-se, com grande ensejo de reparar o mal que fizera, e procurou um confessor prudente e caridoso, para saber por que meio poderia libertar-se do poder do diabo.

Ela encontrou um padre sábio e devoto que a aconselhou a procurar o padre Henri, director da Confraria do Santo Rosário, do convento de São Domingos, para que este a inscrevesse na confraria e a confessasse. Ela procurou-o mas, em vez do padre, encontrou o diabo, sob a forma de um religioso, que a repreendeu severamente e lhe disse que ela não poderia esperar quaisquer graças de Deus, nem nenhum meio de revogar o que tinha assinado, o que bastante a afligiu. Mas ela não perdeu toda a esperança na misericórdia de Deus, e voltou a procurar o padre encontrando de novo o diabo que a mandou embora como antes. Ela voltou ainda uma terceira vez e encontrou então, por vontade divina, o padre Henri que procurava, o qual a recebeu caridosamente e a exortou a confiar na bondade de Deus e a fazer uma boa confissão; recebeu-a na confraria e ordenou-lhe que rezasse com frequência o Rosário. Um dia, durante a Missa que o padre celebrava por ela, a Santíssima Virgem forçou o diabo a devolver-lhe o contrato que ela tinha assinado; e assim foi ela libertada pela autoridade de Maria e pela devoção do Santo Rosário.

37ª Rosa

110. Um senhor que tinha muitos filhos pôs uma das suas filhas num mosteiro inteiramente desregrado, onde as religiosas respiravam apenas vaidade e prazeres. O confessor, homem fervoroso e devoto do Santo Rosário, desejando conduzir esta jovem religiosa a uma prática de vida mais perfeita, ordenou-lhe que rezasse todos os dias o Rosário em honra da Santíssima Virgem, meditando na vida, paixão e glória de Jesus Cristo. A ela muito lhe agradou esta devoção; pouco a pouco começou a desgostar-se com o desregramento das suas irmãs; começou a amar o silêncio e a oração, mal-grado o desprezo e as zombarias das outras, que a tomavam como uma beata fanática e falsa.

Nesse tempo, um santo abade, tendo ido visitar esse mosteiro, teve uma estranha visão, nas suas orações; pareceu-lhe ver uma religiosa na sua cela, diante de uma grande senhora de uma beleza admirável, acompanhada por uma armada de anjos, os quais a golpes de flechas inflamadas perseguiam uma multidão de demónios que tentavam entrar. Perseguidos por esses golpes os espíritos malignos fugiam para as celas das outras religiosas, sob a forma de imundos animais, para as incitar ao pecado no qual muitas delas consentiam.

O abade conheceu, por essa visão, o estado desgraçado desse mosteiro e pensou morrer de tristeza. Chamou a jovem religiosa e exortou-a a perseverar. Reflectindo sobre a excelência do

Rosário, tomou a resolução de reformar essas religiosas através dessa devoção. Adquiriu bonitos rosários que ofereceu a todas elas, persuadindo-as a rezá-lo todos os dias e prometeu-lhes, caso o fizessem, que não as forçaria jamais a reformarem-se. Elas receberam agradadas os rosários e prometeram rezá-lo com essa condição. Coisa admirável! Pouco a pouco deixaram as suas vaidades, remeteram-se ao silêncio e ao recolhimento, e em menos de um ano, pediram todas a reforma. O Rosário operara mais nos seus corações do que o abade com as suas exortações e com a sua autoridade.

38ª Rosa

111. Uma condessa de Espanha, tendo sido instruída na devoção do Santo Rosário por São Domingos, rezava-o todos os dias com avanços maravilhosos na virtude. Como ela aspirava à perfeição, pediu um dia a um prelado e famoso pregador algumas práticas de perfeição. O prelado disse-lhe que, primeiro, tinha de conhecer o estado da sua alma e os seus exercícios de piedade; ela disse-lhe que o principal era o Santo Rosário, o qual ela rezava todos os dias, meditando os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos com grande proveito espiritual da sua alma. O bispo, entusiasmado de ouvir explicar os raros ensinamentos que estão contidos nos mistérios, disse-lhe: «Há vinte anos que sou doutor em teologia, li muitas e excelentes práticas de devoção; mas nada conheci que fosse mais frutuoso nem mais conforme ao cristianismo. Desejo imitar-vos, e pregarei o Rosário.» Assim o fez e com tal aventurado sucesso que, em pouco tempo, viu uma grande mudança de costumes na sua diocese, muitas conversões, restituições e reconciliações; os deboches, o jogo e o luxo cessaram; a paz nas famílias, a devoção e a caridade começaram a florir. Mudança tanto mais admirável quanto este bispo tinha trabalhado bastante para reformar a sua diocese com poucos frutos.

Para melhor persuadir à devoção do Rosário, trazia sempre consigo um muito bonito e mostrava-o a seus ouvintes. E dizia: «Sabei, meus irmãos, que o Rosário da Santíssima Virgem é tão excelente que eu, que sou vosso bispo, doutor em teologia, e em ambos os direitos, me glorio de trazer sempre a mais ilustre marca do meu episcopado e doutorado.»

39ª Rosa

112. O Reitor de uma paróquia da Dinamarca contava com frequência, para maior glória de Deus e com grande alegria da sua alma, que tinha visto na sua paróquia um fruto da devoção do Rosário semelhante ao desse bispo na sua diocese.

Dizia ele: «Eu tinha pregado todas as matérias mais urgentes e frutuosas, sem qualquer proveito; não via qualquer correcção na minha paróquia. Por fim tomei a resolução de pregar o Santo Rosário, expliquei a sua excelência e a sua prática, e asseguro que, após ter dado a conhecer esta devoção aos meus fiéis, vi uma mudança evidente de hábitos em seis meses.

Esta oração divina tem sem dúvida uma doçura especial para mover os corações e inspirar horror ao pecado e amor pela virtude.»

A Santíssima Virgem disse um dia ao Bem-aventurado Alano: «Assim como Deus escolheu a Saudação Angélica para a Incarnação de Seu Verbo e a Redenção dos homens, aqueles que desejam reformar os costumes da população e regenerá-los em Jesus Cristo devem honrar-me e saudar-me

com a mesma saudação. Eu sou, acrescentou ela, o caminho pelo qual Deus veio aos homens e é preciso que após Jesus Cristo eles obtenham a graça e as virtudes por minha intercessão.»

113. Eu, que escrevo este pequeno livro, aprendi por experiência própria a força desta oração para converter os corações mais endurecidos. Encontrei alguns a quem as mais terríveis verdades pregadas em missões não tinham causado qualquer impressão e que, tendo adquirido, por meu conselho, a prática de rezar o Rosário todos os dias, se converteram e se entregaram completamente a Deus.

Vi uma enorme diferença nos costumes das gentes das paróquias onde estive em missões, pois uns, tendo abandonado a prática do Terço e do Rosário, tinham voltado a cair nos seus pecados; enquanto outros, por a terem conservado, conservavam-se também na graça de Deus e adiantavam todos os dias na virtude.

40ª Rosa

114. O Bem-aventurado Alano da Rocha, o Padre Jean Dumont, o Padre Thomas, as crónicas de São Domingos e de outros autores, que foram com frequência testemunhas oculares, falam de uma grande quantidade de conversões miraculosas de pecadores e pecadoras que depois de vinte, trinta e quarenta anos em extrema desordem, sem que nada os pudesse converter, converteram-se através desta devoção maravilhosa. Mas quanto a estes casos não os relatarei, receando alongar-me em demasia.

Nem mesmo relatarei as conversões que eu mesmo vi; passo-as todas em silêncio por variadas razões.

Caro leitor, se praticais e pregais esta devoção, aprendereis por experiência própria, mais do que o podereis fazer em qualquer livro, e experimentareis ditosamente o efeito das promessas que a Santíssima Virgem fez a São Domingos, ao Bem-aventurado Alano da Rocha e àqueles que fizeram florir esta devoção que lhe é tão agradável; devoção que instrui os povos nas virtudes do seu Filho e nas suas próprias, que conduz à oração mental, à imitação de Jesus Cristo, à frequência dos sacramentos, à prática segura das virtudes e a toda a sorte de boas obras, e a ganhar maravilhosas indulgências que os povos ignoram pois os pregadores desta devoção não falam delas quase nunca e contentam-se em fazer sermões do Rosário para agradar às modas, os quais frequentemente causam admiração mas que raramente instruem.

115. Por fim, contento-me em dizer-vos, com o Bem-aventurado Alano da Rocha, que o Rosário é uma fonte e um depósito de toda a espécie de bens:

[1º, P Perdoa os pecadores;
2º, S Sacia as almas sedentas;
3º, A Absolve os prisioneiros;
4º, L Limpa as lágrimas aos que choram;
5º, T Tranquiliza os que são tentados;
6º, E Expele a pobreza dos indigentes;
7º, R Reforma os religiosos;
8º, I Instrui os ignorantes;
9º, V Vence o vazio dos vivos;

10º, M Misericórdia alcança aos mortos através de sufrágios;][14]

Disse um dia a Santíssima Virgem ao Bem-aventurado Alano: «Quero que os devotos do meu Rosário tenham a graça e a bênção do meu Filho durante a sua vida, a sua morte, e após a sua morte, que sejam livres de toda a escravidão e sejam reis, com a coroa sobre a cabeça, o ceptro na mão e a glória eterna. Amém.»[15]

QUINTA DEZENA
O santo método de rezar o Rosário

41ª Rosa

116. Não é propriamente a duração, mas o fervor da oração, que agrada a Deus e Lhe conquista o coração. Uma só Avé Maria bem rezada tem mais mérito que cento e cinquenta mal rezadas. Quase todos os cristãos católicos rezam o Rosário, o Terço ou pelo menos algumas dezenas de Avé Marias. Porque há, pois, tão poucos que se corrigem dos seus pecados e progridem na virtude, senão porque não fazem essas orações como devem?

117. Vejamos pois a maneira como se devem rezar essas orações para agradar a Deus e nos tornarmos mais santos. Primeiro é preciso que a pessoa que reze o Santo Rosário esteja em estado de graça ou pelo menos na resolução de libertar-se dos seus pecados, pois toda a teologia nos ensina que as boas obras e as orações feitas em pecado mortal são obras mortas, que não podem ser agradáveis a Deus nem merecer a vida eterna; é nesse sentido que está escrito: «*Non est speciosa laus in ore peccatoris*: O louvor não tem beleza na boca do pecador» (Sir 15:9).

O Louvor e a Saudação do Anjo e mesmo a Oração de Jesus Cristo não são agradáveis a Deus quando saem da boca de um pecador impenitente: «*Populus hic labiis me honorat, cor autem eorum longe est a me*: [Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim]» (Mc 7:6).

Essas pessoas que ingressam nas minhas confrarias, diz Jesus Cristo, e rezam todos os dias o Terço ou o Rosário, sem qualquer contrição dos seus pecados, honram-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

Eu digo que ao menos tenha a resolução de libertar-se dos seus pecados, 1º, porque se fosse absolutamente necessário estar na graça de Deus para fazer orações que lhe fossem agradáveis, concluir-se-ia que aqueles que estão em pecado mortal não deveriam rezar nunca, apesar de o necessitarem mais do que os justos, e sendo assim seria inútil aconselhar um pecador a rezar o Terço ou o Rosário, o que é um erro condenado pela Igreja; 2º, porque, se com vontade de continuar no pecado, e sem qualquer intenção de abandoná-lo, nos inscrevêssemos numa confraria da Santíssima Virgem, onde se rezasse o Terço, o Rosário ou qualquer outra oração, nos incluiríamos no número dos falsos devotos da Santíssima Virgem, devotos presunçosos e impenitentes que, sob o seu manto, com o escapulário sobre o corpo ou de rosário na mão, gritam «Virgem Santíssima, boa Virgem, eu vos saúdo Maria», e contudo crucificam e dilaceram cruelmente Jesus Cristo com os seus pecados e caiem desgraçadamente, do meio das mais santas confrarias da Santíssima Virgem, no meio das chamas do inferno.

118. O Santo Rosário é aconselhável a todos: aos justos para perseverarem e crescerem na graça de Deus, e aos pecadores para se libertarem dos seus pecados. Mas a Deus não agrada que exortemos um pecador a fazer do manto de protecção da Santíssima Virgem um manto de condenação para esconder os seus crimes, e transformar o Rosário, que é um remédio para todos os males, num veneno mortal e funesto. «*Corruptio optimi pessima*: [«A corrupção dos melhores é a pior» (Provérbio latino)].

É preciso ser um anjo de pureza, diz o sábio Cardeal Hugo, para nos aproximarmos da Santíssima Virgem e rezar a Saudação Angélica. Um dia ela apareceu a um impudico, que rezava o Santo Rosário todos os dias, e mostrou-lhe belos frutos num vaso coberto de imundice; ele ficou horrorizado, e ela disse-lhe: «Eis como tu me serves, presenteias-me com belas rosas num vaso sujo e corrompido. Julga tu mesmo se me podem ser agradáveis.»

42ª Rosa

119. Não é suficiente, para rezar bem, exprimir a nossa súplica com a mais excelente de todas as orações que é o Rosário, mas é preciso ainda fazê-lo com grande atenção, pois Deus escuta mais a voz do coração do que a da boca. Rezar a Deus com distracções voluntárias seria uma grande irreverência que tornaria o nosso Rosário infrutuoso e nos encheria de pecados. Como ousaremos pedir a Deus que nos escute, se nós não nos escutamos a nós próprios, e se, enquanto rezamos a esta imponente majestade que tudo faz tremer, nos detemos de livre vontade a correr atrás de uma borboleta? É afastar de si a bênção desse grande Senhor e convertê-la na maldição lançada contra aqueles que fazem a obra de Deus com negligência: «*Maledictus qui facit opus Dei neglegenter*: [Maldito o que faz a obra do Senhor com má fé]» (Jr 48:10).

120. Vós, na verdade, não podeis rezar o Rosário sem ter algumas distracções involuntárias; é mesmo muito difícil dizer uma única Avé Maria sem que vossa imaginação sempre inquieta não furte um pouco da vossa atenção. Mas vós podeis rezá-lo sem distracções voluntárias, e deveis empregar toda a espécie de meios para diminuir as distracções involuntárias e fixar a vossa imaginação.

Para tal efeito, ponde-vos na presença de Deus, crede que Deus e a sua Santa Mãe vos observam, que o vosso bom Anjo à vossa direita colhe as vossas Avé Marias que são rosas, quando bem rezadas, para fazer uma coroa a Jesus e a Maria, e que, pelo contrário, o demónio está à vossa esquerda e anda em torno de vós para devorar as vossas Avé Marias e marcá-las no seu livro de morte, quando não são rezadas com atenção, devoção e modéstia. Sobretudo não esqueçais de oferecer cada dezena em honra dos mistérios, e de representar, na imaginação, Nosso Senhor e a sua Santa Mãe nos mistérios que honrais.

121. Lê-se na vida do bem-aventurado Herman, da ordem dos Premonstratenses que, quando ele rezava o Rosário com atenção e devoção, meditando os seus mistérios, a Santíssima Virgem lhe aparecia toda brilhante e luminosa, com beleza e majestade arrebatadoras. Mas um dia, arrefecendo-se a sua devoção e não rezando mais o Rosário senão à pressa e sem atenção, ela apareceu-lhe de rosto enrugado, triste e desagradada. Surpreendendo-se o bem-aventurado com tal mudança, a Santíssima Virgem disse-lhe: «Eu apresento-me a teus olhos tal como estou em tua alma, pois tu me tratas como a uma pessoa vil e desprezível. Que é daqueles tempos em que tu me saudavas com respeito e atenção, meditando os meus mistérios e admirando as minhas grandezas?»

43ª Rosa

122. Assim como não existe oração mais meritória para a alma e mais gloriosa para Jesus e para Maria do que o Rosário bem rezado, não há outra que seja tão difícil de rezar bem e na qual seja

mais difícil perseverar, por causa sobretudo das distracções que vêm com naturalidade na repetição tão frequente da mesma súplica.

Quando se reza o Ofício da Santíssima Virgem, ou os Sete Salmos, ou outras quaisquer orações que não sejam o Terço ou o Rosário, a mudança e a diversidade dos termos de que essas orações são constituídas prendem a imaginação e recreiam o espírito e, consequentemente, facilitam a alma a rezá-las bem. Mas no Rosário, como são sempre os mesmos Pai Nossos e Avé Marias, combinados da mesma forma, é muito difícil que não nos entediemos, que não adormeçamos e que não o abandonemos, para praticarmos outras orações mais recreativas e menos entediantes. É isto que faz com que se precise de infinitamente mais devoção para perseverar na recitação do Rosário do que em qualquer outra oração, ainda que seja o Saltério de David.

123. O que aumenta esta dificuldade é a nossa imaginação, que é tão volátil que não tem quase um único instante de repouso, e a malícia do demónio, sempre tão infatigável em distrair-nos e em impedir-nos de rezar. Que não fará esse espírito maligno contra nós, enquanto rezamos o nosso Rosário contra ele? Ele aumenta a nossa languidez e a nossa negligência naturais. Antes de começar a nossa oração, ele aumenta o nosso tédio, as nossas distracções e os nossos desânimos. Enquanto o rezamos, ele assalta-nos de todos os lados, e murmurar-nos-á após o termos rezado a muito custo e com muitas distracções: «O que rezaste foi inútil. O teu Terço, o teu Rosário, não valem nada, melhor te fora trabalhar e tratar dos teus negócios. Perdes o teu tempo a rezar tantas orações vocais sem atenção. Uma meia hora de meditação ou uma boa leitura seria bem melhor. Amanhã, quando tiveres menos sono, rezarás com mais atenção; deixa o resto do teu Rosário para amanhã.» Assim o diabo, com seus artifícios, consegue com frequência que se abandone o Rosário em parte ou completamente, que se troque por outra oração ou que se adie.

124. Não acrediteis nele, caro confrade do Rosário, e tende coragem, ainda que em vossa imaginação, durante todo o Rosário, passem ideias e pensamentos extravagantes que tentais afastar da melhor forma possível, assim que vos apercebeis deles. O vosso Rosário é tão melhor quanto mais meritório; e mais meritório quanto difícil; e mais difícil quanto naturalmente menos agradável à alma e mais cheio de moscas e formiguinhas que, não fazendo mais do que correr de um lado para o outro na imaginação, mal-grado a vossa vontade, não dão à alma tempo para saborear aquilo que diz e de repousar em paz.

125. Se for preciso que combatais durante todo o Rosário, contra as distracções que vos assaltam, combatei valentemente de armas em punho, o mesmo é dizer continuando o Rosário, ainda que sem nenhum gosto ou consolação sensível; é um terrível combate, mas salutar para a alma fiel. Se baixardes os braços, isto é, se deixardes o Rosário, sereis vencido, e o diabo, como vencedor de vossa firmeza, deixar-vos-á em paz mas acusar-vos-á no dia do julgamento por vossa pusilanimidade e infidelidade. «*Qui fidelis est in mínimo et in majori fidelis est:* O que é fiel no pouco, também é fiel no muito» (Lc 16:10).

Aquele que é fiel a rejeitar as mais pequenas distracções na menor das suas orações, será também fiel nas maiores coisas. Nada é mais seguro, uma vez que o disse o Espírito Santo. Coragem pois, bom servidor e servo fiel a Jesus Cristo e à Santíssima Virgem, que tomaste a resolução de rezar o Rosário todos os dias. Que a multidão de moscas (assim chamo às distracções que vos afrontam enquanto rezais), não sejam capazes de vos fazer abandonar lastimosamente a companhia de Jesus e

de Maria, na qual estais enquanto rezais o Rosário. Aqui mostrarei depois alguns meios para diminuir as distracções.

44ª Rosa

126. Depois de terdes invocado o Espírito Santo, para melhor rezardes o Rosário, ponde-vos um momento na presença de Deus e oferecei as dezenas, como vereis mais adiante.

Antes de começar cada dezena, detende-vos um momento, mais ou menos prolongado, segundo o vosso tempo, para considerar o mistério que celebrais nessa dezena e pedi sempre, por esse mistério e pela intercessão da Santíssima Virgem, uma das virtudes que mais brilhe nesse mistério ou alguma de que tendes mais necessidade.

Tomai sobretudo em atenção as duas faltas que mais frequentemente cometem quase todos aqueles que rezam o Terço ou o Rosário:

A primeira, é de não formar nenhuma intenção ao rezar o Terço, de tal maneira que se lhes perguntardes porque rezam o Terço não saberão responder-vos. Eis porque deveis ter sempre presente, ao rezar o Rosário, qualquer graça a desejar, qualquer virtude a imitar, ou qualquer pecado a destruir.

A segunda falta que habitualmente se comete ao rezar o Santo Rosário, é de não ter outra intenção, depois de começá-lo, senão acabá-lo logo. Isto provém de considerar o Rosário como uma coisa onerosa, que pesa muito sobre as espáduas quando o não rezamos; sobretudo quando se fez um princípio de consciência, ou quando nos foi imposto por penitência mais ou menos contra a vontade.

127. Dá pena ver como a grande parte das pessoas reza o seu Terço ou o seu Rosário. Rezam-no com uma precipitação estonteante e comem mesmo uma parte das palavras. Nós não ousaríamos cumprimentar dessa maneira ridícula o último dos homens, e cremos que honramos Jesus e Maria assim!

Perante isso é de espantar se as mais santas orações da religião cristã não dão quase nenhum fruto, e se, após mil e dez mil Rosários rezados, não nos tornamos mais santos?

Detende, caro confrade do Rosário, vossa precipitação natural, rezando o vosso Rosário, e fazei algumas pausas entre os Pai Nossos e as Avé Marias, e uma pausa um pouco mais pequena depois das palavras que aqui assinalo com uma cruz.

Pai nosso que estais nos céus + santificado seja o vosso nome + venha a nós o vosso reino + seja feita a vossa vontade + assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia + nos dai hoje + perdoai-nos as nossas ofensas + assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido + e não nos deixeis cair em tentação + mas livrai-nos do mal. Amém +.

Avé Maria, cheia de graça + o senhor é convosco + bendita sóis vós entre as mulheres + bendito o fruto do vosso ventre, Jesus +.

Santa Maria, Mãe de Deus + rogai por nós pecadores, agora + e na hora de nossa morte. Amém +.

De início tereis dificuldade em fazer estas pausas, por causa do mau hábito que tendes de rezar à pressa; mas uma dezena rezada pausadamente ser-vos-á mais meritória que milhares de Rosários rezados à pressa, sem reflectir nem parar.

128. O Bem-aventurado Alano da Rocha e outros autores, entre os quais Bellarmin, contam que um padre aconselhou três penitentes que tinha, que eram irmãs, a rezar devotamente o Rosário todos os dias, durante um ano, sem esquecer nenhum dia, para tecer uma bela veste de glória para a Santíssima Virgem, e que este era um segredo que tinha recebido do Céu. Todas as três o rezaram durante um ano. No dia da Purificação, à noite, quando já estavam deitadas, a Santíssima Virgem, acompanhada de Santa Catarina e de Santa Inês, entrou nos seus aposentos, coberta por uma veste toda brilhante de luz, sobre a qual tinha escrito por todos os lados com letras em ouro: *Ave Maria gratia plena*. A Rainha dos Céus aproximou-se do leito da primogénita e disse-lhe: «Eu te saúdo, minha filha, que tão frequentemente e tão bem me tens saudado. Agradeço-te os belos vestidos que me tens feito.» As duas santas virgens que a acompanhavam agradeceram-lhe também e desapareceram as três.

Uma hora depois, a Santíssima Virgem, com as suas duas companheiras, voltou de novo ao quarto, vestida com um traje verde, mas sem ouro e sem brilho. Aproximou-se do leito da segunda irmã, e agradeceu-lhe o vestido que ela lhe tinha feito, rezando o seu Rosário. Mas como esta segunda irmã tinha visto a Santíssima Virgem aparecer à irmã mais velha com muito maior resplandecência, perguntou-lhe a razão. Respondeu-lhe Maria: «É que ela me teceu melhores vestes, rezando melhor o Rosário do que tu.»

Uma hora mais tarde, a Santíssima Virgem apareceu uma terceira vez à mais nova das irmãs, com vestes sujas e rasgadas, e disse-lhe: «Minha filha, venho agradecer-te as vestes que me teceste.» A jovem, coberta de confusão, exclamou: «Como pude eu, Senhora minha, vestir-vos tão mal? Peço-vos perdão. Dai-me tempo para tecer um vestido mais belo, rezando melhor o Rosário.» Tendo a visão desaparecido e a mais nova das irmãs ficado bastante aflita, e dizendo ao seu confessor tudo o que se tinha passado, ele incitou-as a rezar durante o ano seguinte o Rosário com mais perfeição que nunca, o que elas fizeram. Ao fim desse ano, no mesmo dia da Purificação, a Santíssima Virgem, acompanhada ainda de Santa Catarina e de Santa Inês que usavam coroas, e vestida com trajes maravilhosos, apareceu-lhes à noite e disse-lhes: «Estai seguras, minhas filhas, do reino dos Céus, pois lá entrareis amanhã com grande alegria»; ao qual todas as três responderam: «O nosso coração está preparado, nossa querida Senhora, o nosso coração está preparado.» A visão desapareceu. Nessa mesma noite elas caíram enfermas, chamaram o confessor, receberam os últimos sacramentos e agradeceram ao confessor pela santa prática que este lhes tinha ensinado. Depois da hora de Completas a Santíssima Virgem apareceu-lhes de novo, acompanhada de um grande número de virgens, e cobriu as três irmãs de túnicas brancas, após o qual elas partiram desta vida enquanto os anjos cantavam: «Vinde, esposas de Jesus Cristo, recebei as coroas que foram preparadas para vós na eternidade.»

Aprendei várias verdades desta história: 1º, como é importante ter bons directores espirituais que inspirem santas práticas de piedade e particularmente o Santo Rosário; 2º, como é importante rezar o Rosário com atenção e devoção; 3º, como a Santíssima Virgem é benigna e misericordiosa para com aqueles que se arrependem do passado e propõem melhorar-se; 4º, como ela é generosa a recompensar durante a vida, na hora da morte e na eternidade, os pequenos serviços que lhe prestamos com fidelidade.

45ª Rosa

129. Eu acrescento ainda que é preciso rezar o Santo Rosário com modéstia, tanto quanto possível de joelhos, de mãos juntas e de rosário nas mãos. Se contudo se está doente, pode-se rezá-lo na cama; se se está em viagem, pode-se rezá-lo caminhando; se por qualquer enfermidade não se pode rezá-lo de joelhos, pode-se rezá-lo de pé ou sentado. Pode-se mesmo rezá-lo trabalhando, quando não se pode abandonar o trabalho, para satisfazer os deveres da profissão, pois o trabalho manual nem sempre é contrário à oração vocal.

Confesso que a nossa alma estando limitada nessa operação, quando está atenta ao trabalho das mãos, está menos atenta às operações do espírito, tais como a oração; porém, na necessidade, essa oração tem também valor para a Santíssima Virgem, que recompensa mais a boa vontade do que a acção exterior.

130. Aconselho-vos a dividir o Rosário em três partes ou em três alturas diferentes do dia; é melhor parti-lo assim que rezá-lo todo de uma só vez.

Se não podeis encontrar tempo suficiente para rezar o Terço todo seguido, rezai uma dezena aqui outra dezena ali, e podeis deste modo, mal-grado as vossas ocupações e negócios, conseguir rezar todo o Rosário até ao fim do dia.

Imitai nisso a fidelidade de São Francisco de Sales. Estando certa noite muito fatigado das visitas que tinha feito durante o dia, e sendo quase meia-noite, lembrou-se que lhe faltavam rezar algumas dezenas. Pôs-se de joelhos e rezou-as antes de dormir, apesar do seu capelão que, vendo-o tão fatigado, lhe dizia que deixasse para amanhã o que lhe restava do Rosário.

Imitai ainda a fidelidade, modéstia e devoção desse santo religioso, de que falam as crónicas de São Francisco, e do qual já antes falei [7ª Rosa, parágrafo 25], que tinha o costume, antes do jantar, de rezar um Terço com muita atenção e modéstia.

46ª Rosa

131. De todos os modos de rezar o Santo Rosário, a mais gloriosa para Deus, a mais salutar para a alma e a mais terrível para o diabo, é salmodiá-lo ou rezá-lo publicamente em dois coros.

Deus compraz-se das assembleias. Todos os anjos e santos reunidos no Céu cantam sem cessar os Seus louvores. Os justos reunidos em muitas comunidades sobre a terra rezam em conjunto noite e dia. Nosso Senhor aconselhou expressamente esta prática aos seus apóstolos e discípulos, e prometeu-lhes que todas as vezes que se reunissem dois ou três em Seu nome, se encontraria no meio deles. Que alegria estar na companhia de Jesus! Para o possuir não é preciso mais do que rezar o Rosário em assembleias. Eis a razão porque os primeiros cristãos se reuniam tão frequentemente para rezar em conjunto, mal-grado as perseguições dos imperadores, que proibiam as suas reuniões. Preferiam expor-se à morte que deixar de se reunir para ter a companhia de Jesus.

132. Esta maneira de rezar é a mais salutar à alma:

1º, porque o espírito está habitualmente mais atento numa oração pública que numa particular;

2º, quando se reza em público, as orações de cada particular tornam-se comuns a toda a assembleia, formando uma mesma oração, de tal modo que se qualquer particular não rezar muito bem, um outro na assembleia que reze melhor compensa o seu defeito. O forte sustenta o frágil, o fervoroso inspira o tíbio, o rico enriquece o pobre, o mau mistura-se entre o bom. Como vender uma medida de joio? Basta misturá-la com quatro ou cinco alqueires de bom trigo e é todo vendido.

3º, uma pessoa que reze o Terço sozinha não tem mais que o mérito de um Terço; mas se ela o reza com trinta pessoas, ela tem o mérito de trinta Terços. São essas as leis da oração pública. Que ganho! Que vantagem!

4º, Urbano VIII, estando muito satisfeito com a devoção ao Santo Rosário que se rezava a dois coros, em muitos lugares de Roma, particularmente no convento de Minerva, concedeu cem dias de indulgências todas as vezes que se rezasse o Rosário a dois coros: «*Toties quoties*.» São estes os termos da sua carta que começa: «*Ad perpetuam rei memoriam*: [Para lembrança dos vindouros], ano de 1626.» Assim, todas as vezes que se reza o Terço em conjunto, ganham-se cem dias de indulgências.

5º, esta oração pública é mais possante, para apaziguar a cólera de Deus e alcançar a Sua misericórdia, do que a oração particular, e a Igreja, conduzida pelo Espírito Santo, dela se serviu durante os tempos de calamidades e misérias públicas.

O Papa Gregório XIII declarou, em sua bula, que tem de se acreditar piedosamente que as orações públicas e as procissões dos confrades do Santo Rosário contribuíram em muito para obter de Deus a grande vitória que os cristãos conseguiram no Golfo de Lepanto contra a armada dos Turcos, no 1º domingo de Outubro de 1571.

133. Luís o Justo, de feliz memória, sitiando La Rochelle, onde os hereges revoltados tinham os seus fortes, escreveu à rainha sua mãe para que mandasse rezar orações públicas pela prosperidade da sua campanha de armas. A rainha resolveu mandar rezar publicamente o Rosário na igreja dos Frades Pregadores do bairro de Santo Honorato de Paris, o que foi executado com esmero pelo Arcebispo. Começou essa devoção no dia 20 de Maio de 1628. A rainha mãe e a rainha regente participaram, com o duque de Orleães, os cardeais de Rochefoucault e de Bérulle, muitos prelados, toda a corte e uma grande multidão do povo. O Arcebispo lia a alta voz as meditações sobre os mistérios do Rosário, começando de seguida o Pai Nosso e a Avé Maria de cada dezena e os religiosos com a assistência respondiam. Após o Terço, uma imagem da Santíssima Virgem foi levada em procissão, cantando-se litanias.

Essa devoção foi continuada todos os sábados com um fervor admirável e uma bênção do Céu evidente, pois o rei triunfou sobre os ingleses na ilha de Ré e entrou vitorioso em La Rochelle, no dia de Todos os Santos do mesmo ano. Isto revela bem a força da oração publica.

134. Por fim, o Rosário rezado em conjunto é bem mais terrível ao demónio, porque por esse meio se constitui um exército para atacá-lo. Ele triunfa com alguma facilidade sobre a oração particular, mas se ela está unida a outras então só com muita dificuldade ele atinge os seus propósitos. É fácil quebrar uma única vara; mas se estiver unida a muitas outras num feixe é impossível quebrá-la. «*Vis unita fortior*: [A união faz a força]». Os soldados juntam-se em batalhões para combater os seus inimigos; os devassos juntam-se com frequência para os seus deboches e as suas danças; os próprios demónios juntam-se para nos perder; por que não se hão-de juntar pois os cristãos para ter a companhia de Jesus, para apaziguar a cólera de Deus, para alcançar a Sua graça e a Sua misericórdia, e para vencer e enfrentar mais com força os demónios?

Caro confrade do Rosário, quer vivais na cidade ou no campo, junto à igreja da paróquia ou de uma qualquer capela, ide lá pelo menos uma vez todas as noites, com a permissão do padre dessa mesma paróquia, e lá, em companhia de todos aqueles que o queiram, rezai o Rosário a dois coros;

ou fazei a mesma coisa em vossa casa ou de outra qualquer pessoa, se não podeis dispor da igreja ou da capela.

135. É uma santa prática que Deus, por Sua misericórdia, estabeleceu nos lugares onde tive missões, para conservar e aumentar os frutos, e para impedir o pecado. Só se via nas vilas e nas cidades, antes que aí fosse estabelecido o Rosário, danças, deboches, devassidão, imodéstia, blasfémias, querelas, divisões; só se ouviam lá canções imorais e palavras falsas. Agora ouve-se apenas o cântico dos cânticos e a salmodia do Pai Nosso e da Avé Maria; e vêem-se santos grupos de 20, 30, 100 pessoas e mais, que cantam como religiosos louvores a Deus a uma hora determinada.

Há mesmo lugares onde se reza o Rosário em conjunto todos os dias, em três horas do dia. Que bênção do Céu! Como há réprobos por toda a parte, não duvideis que existam nos lugares onde viveis alguns malvados que desdenharão o Terço, que possivelmente até o ridicularizarão e que farão tudo o que puderem, com más palavras e maus exemplos, para vos impedir de perseverar nesse santo exercício; mas mantende-vos firmes. Como esses desgraçados ficarão para sempre separados de Deus e do Paraíso, no inferno, é preciso que aqui na terra, antecipadamente, se separem da companhia de Jesus Cristo e de seus servidores e servidoras.

47ª Rosa

136. Apartai-vos dos maus, povo de Deus, almas predestinadas, e para escapardes e vos salvardes de entre os que se condenam com a sua impiedade, falta de devoção ou ociosidade, sem perder tempo, rezai frequentemente o Santo Rosário com fé, com humildade, com confiança e com perseverança.

Em primeiro lugar, quem pense seriamente no ensinamento de Jesus que nos mandava rezar todos os dias, segundo o Seu exemplo, e na necessidade infinita que temos da oração por causa das nossas trevas, ignorância e fraqueza e dos nossos inimigos, por certo não se contentará em rezar o Rosário uma vez todos os anos, como a confraria do Rosário Perpétuo manda, nem todas as semanas, como o Rosário Ordinário prescreve, mas rezá-lo-á todos os dias, sem falhar, como o Rosário Quotidiano assinala, ainda que não tenha outra obrigação além de salvar-se.

«*Oportet semper orare et non deficere*: importa orar sempre e não cessar de o fazer» (Lc, 18:1).

137. São estas as palavras eternas de Jesus, que é preciso crer e praticar sob pena de condenação. Explicai-as como queirais, conquanto não o façais de acordo com o mundo, afim de que não as pratiqueis como o mundo o faz. Jesus deu-nos a verdadeira explicação nos exemplos que nos deixou: «*Exemplum dedi vobis, ut quemadmodum ego feci, ita et vos faciatis*: [Porque eu dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, assim façais vós também]» (Jo 13:15). «*Erat pernoctans in oratione Dei*: [Passando toda a noite em oração a Deus]» (Lc 6:12). Como se o dia não lhe bastasse, dedicava ainda a noite à oração.

Ele repetia frequentemente aos Seus apóstolos estas duas palavras: «*Vigilate et orate*: Vigiai e orai» (Mt 26:41). A carne é fraca, a tentação próxima e continua. Se não rezardes todos os dias, caireis. Aparentemente eles creram que aquilo que Nosso Senhor lhes dizia era um mero conselho, e interpretaram estas palavras de acordo com o mundo; eis porque caíram na tentação e no pecado, mesmo estando na companhia de Jesus.

138. Se quereis, caro confrade, viver de acordo com o mundo, e condenar-vos com o mundo, isto é, cair de tempos a tempos em pecado mortal e depois confessar-vos, evitar os pecados grosseiros e escandalosos e conservar os convenientes, não é necessário que façais tantas orações, que rezeis tantos Rosários. Basta uma pequena oração de manhã e à noite, alguns Terços por penitência, algumas dezenas de Avé Marias ocasionais quando tiverdes vontade; não é preciso mais para um homem honesto que vive de acordo com o mundo. Se fizésseis menos, poderíeis ser tido como um libertino; se fizésseis mais como um excêntrico ou um beato.

139. Mas se, como um verdadeiro cristão que quer na verdade salvar-se e caminhar pelo caminho dos santos, não quereis cair de modo nenhum em pecado mortal, rompei todas as ligaduras e apagai todos os dardos inflamados do diabo; é preciso que rezeis todos os dias como ensinou e ordenou Jesus.

É pois preciso que pelo menos rezeis o Rosário todos os dias ou outras orações que lhe sejam equivalentes.

E repito «pelo menos», porque provavelmente tudo o que conseguireis rezando o Rosário diariamente será evitar os pecados mortais e vencer as tentações. Isto porque estais expostos às torrentes das iniquidades do mundo, que arrastam com frequência os mais seguros; entre as trevas espessas que cegam com frequência os mais iluminados; entre os espíritos malignos que, mais experimentados do que nunca, e tendo menos tempo para tentar, tentam com ainda maior habilidade e sucesso.

Ó quão maravilhosa é já a graça do Rosário se por ela conseguirdes fugir ao mundo, ao diabo e à carne, deixar o pecado e salvar-vos para o Céu!

140. Se não quereis acreditar naquilo que digo, crede em vossa própria experiência. Gostaria de perguntar-vos se quando fazíeis apenas um pouco de oração como os que andam no mundo, e da maneira que estes normalmente fazem, podíeis evitar faltas graves e grandes pecados que apenas por vossa cegueira vos pareciam ligeiros. Abri pois os olhos, e para viver e morrer na santidade, sem pecados, pelo menos mortais, rezai todos os dias; rezai todos os dias o Rosário, como todos os confrades faziam outrora ao estabelecer a confraria. A Santíssima Virgem dando-o a São Domingos ordenou-lhe que o rezasse e fizesse rezar todos os dias; do mesmo modo o santo não recebeu nunca ninguém na confraria que não tivesse a firme resolução de o rezar todos os dias. Se, hoje em dia, se exige na confraria do Rosário ordinário apenas a recitação de um Rosário por semana, é porque o fervor se apagou e a caridade esfriou. Tira-se o que se pode de quem reza pouco. «*Non fuit ab initio sic*: [Mas no princípio não foi assim]» (Mt 19:8).

É preciso também lembrar três coisas.

141. A primeira é que se quereis juntar-vos à confraria do Rosário Quotidiano e participar nas orações e méritos dos seus membros, não basta que vos inscrevais na confraria do Rosário Ordinário, ou tomeis a resolução de rezar o Rosário todos os dias. É preciso também dar o nome àqueles que têm o poder de vos inscrever. É também conveniente confessar-vos e comungar por esta intenção; a razão disto é que o Rosário Ordinário não envolve o Quotidiano, mas o Rosário Quotidiano implica o Rosário Ordinário.

A segunda coisa a lembrar é que não há, absolutamente falando, pecado algum, mesmo venial, em não rezar o Rosário diário, nem o semanal, nem o anual.

A terceira, é que quando a doença ou uma obediência legítima, ou a necessidade, ou o esquecimento involuntário, forem causa de não poderdes rezar o Rosário, não deixareis de ter o mérito e não perdereis a participação nos Rosários dos outros confrades. Assim não é absolutamente necessário que no dia seguinte rezeis dois Rosários, para compensar um que não tenhais conseguido rezar sem culpa vossa. Se contudo a doença vos permitir rezar uma parte que seja do Rosário, deveis rezá-la. «*Beati qui stant coram te semper* :[Bem-aventurados os teus servos que gozam sempre da tua presença» (1 Rs 10:8). «*Beati qui habitant in domo tua, Domine, in saecula saeculorum laudabunt te*: [Bem-aventurados, Senhor, os que moram na tua casa; pelos séculos dos séculos te louvarão]» (Sl 83:5). Bem-aventurados, Senhor Jesus, os confrades do Rosário Quotidiano que, todos os dias, estão em redor e na vossa casinha em Nazaré, em redor da Vossa cruz sobre o Calvário, e em redor do Vosso trono nos Céus, para meditar os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos. Oh, como são ditosos sobre a terra pelas graças especiais que lhes concedeis, e como serão bem-aventurados no Céu onde Vos louvarão de uma maneira especial pelos séculos dos séculos.

142. Além disso é preciso rezar o Rosário com fé, segundo as palavras de Jesus: «*Credite quia accipietis et fiet vobis*: Tudo o que pedirdes na oração, crede que o haveis de conseguir e que o obtereis» (Mc 11:24). Ele dir-vos-á: «*Sicut credidisti, fiat tibi*: Vai, seja-te feito conforme creste» (Mt 8:13). «*Si quis indiget sapientiam, postulet a Deo; postulet autem in fide nihil haesitans*: Se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus; mas peça-a com fé, sem nada hesitar» (Tg 1:5,6), rezando o Rosário, e ser-lhe-á dada.

143. É também necessário rezar com humildade, como o publicano; ele estava com os dois joelhos em terra, nenhum no ar ou sobre um banco como os orgulhosos mundanos; estava ao fundo da igreja e não no santuário com o fariseu; tinha os olhos caídos sobre o solo, não ousando olhar para o céu, e não a cabeça levantada olhando para um lado e para o outro como o fariseu; e golpeava o peito, confessando-se pecador e pedindo perdão, «*Propitius esto mihi peccatori*: [Meu Deus, tem piedade de mim pecador]» (Lc 18:13), não como o fariseu que se vangloriava das suas boas obras e desprezava os outros nas suas orações. Guardai-vos da orgulhosa oração do fariseu que o tornava mais endurecido e mais maldito; imitai antes a humildade do publicano na sua oração que lhe obtinha a remissão dos pecados.

Tende cuidado para não penderdes para o extraordinário e não exigirdes ou mesmo desejardes conhecimentos invulgares, visões, revelações e outras graças miraculosas que Deus por vezes comunica a alguns santos na recitação do Terço ou do Rosário. «*Sola fides sufficit*»: a fé basta pois hoje em dia o Evangelho e todas as devoções e práticas de piedade estão suficientemente estabelecidas.

Não omitais jamais a menor parte de vosso Rosário nas vossas rudezas, desgostos e desamparos interiores; tal seria sinal de orgulho e infidelidade; mas como um bravo campeão de Jesus e Maria, sem nada ver, sentir, nem provar, rezai no meio da vossa secura os vossos Pai Nossos e as vossas Avé Marias, meditando o melhor que podeis os mistérios.

Não desejeis as guloseimas das crianças para comer o vosso pão de cada dia; mas para imitar Jesus mais perfeitamente na sua agonia, prolongai algumas vezes o vosso Rosário, quando vos

sentirdes com mais dificuldades em rezá-lo: «*Factus in agonia prolixius orabat*» (Lc 22:43), afim de que se possa dizer de vós o que se disse de Jesus, quando «posto em agonia, orava mais instantemente».

144. Por fim rezai com muita confiança, a qual é fundada sobre a bondade e liberalidade infinitas de Deus e sobre as promessas de Jesus Cristo. Deus é uma fonte de água viva que corre sem cessar no coração daqueles que rezam. Jesus é o seio do Pai eterno cheio de leite, de graça e de verdade. O maior desejo do Pai eterno em relação a nós, é de comunicar-nos as águas saudáveis da Sua graça e da Sua misericórdia; e diz: «*Omnes sitientes venite ad aquas*: Todos vós os que tendes sede, vinde às águas» (Is 55:1) através da oração. E quando não rezamos Ele lamenta-se de que O abandonámos: «*Me dereliquerunt fontem aquae vivae*: [Abandonaram-me a mim, que sou fonte de água viva]» (Jr 2:13). É agradar a Jesus pedir-Lhe as suas graças, e alegria bem maior que daríamos a uma mãe natural, cujos peitos estão cheios, bebendo-lhe o leite. A oração é o canal da graça de Deus e o seio de Jesus Cristo. Se não bebemos dele através da oração como devem fazer todo os filhos de Deus, ele lamenta-se amorosamente: «*Usque modo non petistis quidquam, petite et accipietis, quaerite et invenietis, pulsate et aperietur vobis*» (Jo 16:24; Mt 7:7). Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi, e vos será dado; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. E para nos dar ainda mais confiança na oração, deu-nos a Sua palavra de que o Pai eterno nos concederá tudo aquilo que pedirmos em Seu nome.

48ª Rosa

145. Mas à confiança unamos, na oração, também a perseverança. Apenas aquele que perseverar no pedir, no procurar e no chamar, receberá, encontrará e entrará. Não basta pedir a Deus alguma graça durante um mês, um ano, dez anos, vinte anos; nunca nos devemos cansar de pedir, «*et non deficere*» (Lc 18:1), é preciso pedir até à morte e estar resolvido a obter o que se pede para a salvação ou a morrer, e ainda é preciso unir à morte a perseverança na oração e a confiança em Deus e dizer: «*Etiam si occiderit me, sperabo in eum*: Ainda que ele me matasse, nele esperarei» (Job 13:15) e dele esperarei o que lhe peço.

146. A generosidade dos grandes e dos ricos do mundo mostra-se prevenindo com seus benefícios as necessidades dos demais, mesmo antes de lhes pedirem; mas Deus, pelo contrário, mostra a Sua magnificência fazendo procurar por muito tempo e pedir por muito tempo as graças que quer conceder; e quanto mais for preciosa a graça que quer conceder tanto mais tempo demorará a concedê-la:

1º, de modo a aumentar essa graça ainda mais;

2º, de modo a que a pessoa que a receba lhe tenha grande estima;

3º, de modo a que cuide em não perdê-la após tê-la recebido; pois não se estima muito o que se conseguiu em pouco tempo e com pouco trabalho.

Perseverai pois, caro confrade do Rosário, a pedir a Deus através do Santo Rosário todos as vossas necessidades espirituais e corporais, e particularmente a divina sabedoria porque ela é um tesouro infinito; «*Thesaurus est infinitus*» (Sb 7:14), e cedo ou tarde tudo obtereis infalivelmente, conquanto não desistais nem percais a coragem a meio do percurso. «*Grandis enim tibi restat via*: [Porque te resta um longo caminho]» (1 Rs 19:7).

Ainda tendes muito caminho pela frente, muitas tempestades a suportar, muitas dificuldades a suplantar, muitos inimigos a vencer, antes que tenhais reunido tesouros bastantes para a eternidade; bastantes Pai Nossos e Avé Marias para entrar no Paraíso e receber a bela coroa que espera a um fiel confrade do Rosário.

«*Nemo accipiat coronam tuam*: [Que ninguém tome a tua coroa]» (Ap 3:11). Cuidai para que um outro, mais fiel que vós a rezar o Rosário todos os dias, não vo-la tome. «*Coronam tuam*». Ela era vossa, Deus vo-la tinha preparado, ela era vossa, vós a tínheis já quase ganha por vossos Rosário bem rezados, e porque haveis parado nesse belo caminho que «vós corríeis bem: *currebatis bene*» (Gl 5:7), um outro, ultrapassando-vos, chegou primeiro; um outro mais diligente e mais fiel adquiriu e pagou, com seus Rosários e boas obras, o que era preciso para ter essa coroa.

«*Quid vos impedivit?*: Quem vos impediu» (Gl 5:7) de ter a coroa do Santo Rosário? Ah, os inimigos do Santo Rosário, que são em grande número.

147. Crede em mim, só os violentos a conseguem arrebatar, e fazem-no através da força: «*Violenti rapiunt*» (Mt 11:12). Essas coroas não são para os tímidos que temem as zombarias e as ameaças do mundo. Essas coroas não são para os preguiçosos e para os indolentes que não rezam o Rosário sem ser com negligência, ou à pressa, ou por rotina, ou em intervalos, segundo a sua fantasia. Essas coroas não são para esses cobardes que perdem a confiança e baixam as armas assim que vêem todo o inferno solto contra o Rosário.

Caro confrade do Rosário, «quando entrardes no serviço» de Jesus e de Maria, rezando o Rosário todos os dias, «prepara a tua alma para a tentação: *Accedens ad servitutem Dei, praepara animam tuam ad tentationem*» (Sir 2:1). Os hereges, os libertinos, os honestos homens do mundo, os semi-devotos e os falsos profetas, a par da nossa natureza corrompida e todo o inferno, vos apresentarão terríveis combates para vos fazer abandonar essa prática.

148. Para vos prevenir contra os ataques, não tanto dos hereges e dos libertinos declarados mas mais das honestas gentes que seguem o mundo, e mesmo das pessoas devotas a quem esta prática não agrada, dir-vos-ei aqui simplesmente uma pequena parte do que eles pensam e dizem todos os dias.

«*Quid vult seminiverbius ille?*: [Que quer dizer este palrador?]» (Act 17:18). «*Venite, opprimamus eum, contrarius est enim, etc.*: [Armemos, pois, laços ao justo, porque nos é molesto, etc.]» (Sb 2:12). Que quer dizer esse que reza tantos Terços e Rosários? Que murmura ele todos os dias? Quanta indolência! Não faz outra coisa senão rezar Rosários, faria bem melhor em trabalhar e deixar tais beatices. Claro que sim!… Não faz mais que rezar o Rosário, e as cotovias já cozinhadas lhe cairão do céu; o Rosário lhe trará pronto o jantar. O bom Deus diz: Ajuda-te e ajudar-te-ei. Para quê carregarem-se com tantas orações? «*Brevis oratio penetrat coelos*: [Uma breve oração penetra os céus]»; um Pai Nosso e uma Avé Maria bem rezados bastam. O bom Deus não nos impôs nem o Terço nem o Rosário; é bom quando se tem tempo, mas não nos será mais fácil a salvação por causa disso. Quantos santos houve que nunca o rezaram?

Há muita gente que julga todo o mundo à sua medida, indiscretos que levam tudo ao extremo, escrupulosos que vêem pecado onde ele não existe, e dizem que todo aquele que não rezar o Rosário se condenará. Rezar o Rosário é bom para mulherzinhas ignorantes, que não sabem ler. Rezar o Rosário? Não vale mais rezar o Ofício da Santíssima Virgem ou rezar os Sete salmos? Não há nada tão belo como esses salmos que o Espírito Santo inspirou.

Quereis começar a rezar o Rosário todos os dias? É fogo de palha tudo isso, e não durará muito tempo; não é melhor comprometer-vos com menos e serdes mais fieis? Vinde, meu amigo, crede em mim, fazei vossas orações de manhã e à noite e trabalhai para Deus durante o dia, Deus não vos exige mais. Se não tivésseis, como tendes, a vida para ganhar, poderíeis dedicar-vos a rezar o Rosário; podereis rezá-lo ao Domingo e festas à vossa vontade, mas não nos dias de trabalho, nesses é preciso trabalhar.

O quê? Um terço tão grande como o das mulheres? Já os vi de uma dezena, que vale tanto como um de quinze dezenas. O quê? Trazer o terço à cintura? Que beatice. Aconselho-vos a pô-lo ao pescoço, como o fazem os espanhóis; esses são grandes rezadores de Terços, trazem um grande terço numa mão, enquanto na outra um punhal para trair alguém. Deixai essas devoções exteriores, a verdadeira devoção está no coração, etc.

149. Muitos homens de génio e grande doutores, porém espíritos orgulhosos, também não vos aconselharão o Santo Rosário; levar-vos-ão de preferência a rezar os Sete Salmos Penitenciais ou quaisquer outras orações que não essa. Se algum bom confessor vos der como penitência um Rosário para rezar durante quinze dias ou um mês, precisais apenas de ir confessar-vos a um qualquer desses senhores para que a vossa penitência seja mudada para quaisquer outras orações, jejuns, missas ou esmolas.

Se consultardes do mesmo modo algumas pessoas de oração, das que existem no mundo, como não conhecem por sua experiência a excelência do Rosário, não só não o aconselharão a ninguém, como dissuadirão os outros para ensinar-lhes a contemplação, como se o Rosário e a contemplação fossem incompatíveis, como se tantos santos que foram devotos do Rosário não tivessem atingido a mais divina contemplação.

Os vossos inimigos mais chegados atacar-vos-ão tanto mais cruelmente quanto mais próximos estiverdes deles. Quero dizer as potências de vossa alma e os sentidos do vosso corpo, as distracções do espírito, os aborrecimentos da vontade, as durezas do coração, os abatimentos e as doenças do corpo, tudo isso, em conjunto com os espíritos malignos que se lhes misturam, vos gritarão: «Deixa o teu Rosário, é ele que te dá dores de cabeça; deixa o teu Rosário, não há nisso qualquer obrigação sob pena de pecado; não digas mais que uma parte, tua dificuldade em rezá-lo é um sinal de que Deus não quer que o faças, rezá-lo-ás amanhã quando estiveres mais bem disposto, etc.»

150. Por fim, meu caro irmão, o Rosário Quotidiano tem tanto inimigos que vejo como um dos mais insignes favores de Deus a graça de nele perseverar até à morte.

Perseverai e tereis a coroa admirável que está preparada nos Céus para a vossa fidelidade: «*Esto fidelis usque ad mortem et dabo tibi coronam*: [Sê fiel até à morte e eu te darei a coroa da vida]» (Ap 2:10).

49ª Rosa

151. Afim de que, rezando o Rosário, ganheis as indulgências concedidas aos confrades do Santo Rosário, é conveniente fazer algumas observações sobre as indulgências.

A indulgência, em geral, é uma remissão ou relaxação das penas temporais devidas aos pecados actuais, pela aplicação das satisfações superabundantes de Jesus Cristo, da Santíssima Virgem e de todos os santos, que estão encerradas nos tesouros da Igreja.

A indulgência plenária é uma remissão de todas as penas devidas ao pecado; a não plenária, como de 100 ou 1000 anos, é a remissão de tantas penas quantas as que expiaríamos durante cem ou mil anos, se tivéssemos de fazer durante esse tempo, proporcionalmente, as penitências enumeradas nos antigos cânones da Igreja. Ora, esses cânones ordenavam para um único pecado mortal sete, e algumas vezes dez e quinze, anos de penitência, de tal maneira que uma pessoa que praticasse vinte pecados mortais devia fazer, pelos menos, sete vezes vinte anos de penitência, e assim sucessivamente.

152. Para que os confrades do Rosário ganhem as indulgências, é preciso: primeiro que estejam verdadeiramente arrependidos e que se tenham confessado e comungado, como dizem as bulas das indulgências; em segundo que não tenham qualquer afecto por nenhum pecado venial, porque subsistindo o afecto ao pecado subsiste a culpa, e subsistindo a culpa não se pode perdoar a pena; terceiro é preciso que façam as orações e outras boas obras assinaladas pela bula. Quando, segundo a intenção dos Papas, se pode ganhar uma indulgência parcial, de 100 anos por exemplo, sem ganhar a plenária, nem sempre é preciso para a ganhar estar confessado e comungado, como é o caso das indulgências outorgadas à recitação do Terço e do Rosário, às procissões, aos Rosários benditos, etc. Não desprezeis estas indulgências.

153. Flammin e um grande número de autores referem que uma distinta senhora chamada Alexandra, tendo-se convertido miraculosamente e tendo sido inscrita na confraria por São Domingos, lhe apareceu depois de morta e lhe disse que estava condenada a estar setecentos anos no purgatório por muitos pecados que tinha cometido e feito cometer a muitos com as suas vaidades mundanas. E rogou-lhe que a aliviasse e fizesse com que a aliviassem os confrades do Rosário com as suas orações, o que ele fez. Quinze dias depois, ela apareceu-lhe de novo, mais brilhante que um Sol, tendo sido libertada rapidamente do Purgatório pelas orações que os confrades do Rosário tinham feito por ela. Ela advertiu ainda ao Santo que vinha da parte das almas do Purgatório, para exortá-lo a continuar a pregar o Rosário e para que fizesse de modo a que seus parentes fizessem essas almas partícipes de seus Rosário, pelos quais elas os recompensariam em abundância quando chegassem à glória.

50ª Rosa

Métodos santos para rezar o Santo Rosário e atrair a graça dos mistérios da vida, da paixão e da glória de Jesus e de Maria

154. Afim de vos facilitar o exercício do Santo Rosário, eis aqui vários métodos para o rezar santamente, com a meditação dos mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos de Jesus e de Maria. Escolhei aquele que seja mais do vosso agrado, ou podeis vós mesmos formar um outro método particular, como muitas santas personagens fizeram.

1º Método

Veni, Sancte Spiritus, etc.

Oferecimento geral do Rosário.

155. Eu me uno a todos os santos que estão no Céu, a todos os justos da terra; eu uno-me a Vós, meu Jesus, para louvar dignamente vossa Santíssima Mãe e Vos louvar nela e por ela. Renuncio a todas as distracções que me possam surgir durante este Terço.

Nós Vos oferecemos, Virgem Santíssima, este Credo para honrar vossa fé sobre a terra e vos pedir que nos torneis partícipes dessa mesma fé.

Nós Vos oferecemos este Pai Nosso, Senhor, para vos adorar na vossa unidade, e vos reconhecer como princípio e fim de todas as coisas.

Nós Vos oferecemos, Santíssima Trindade, estas três Avé Marias, para agradecer-Vos todas as graças que haveis feito a Maria, e que nos haveis feito por sua intercessão.

1 Pai Nosso, 3 Avé Marias, Glória, etc.

Oferecimento particular das dezenas.

MISTÉRIOS GOZOSOS

156. Primeira dezena. – Nós Vos oferecemos esta primeira dezena, Senhor Jesus, em honra do mistério de Vossa Incarnação, e nós Vos pedimos, por esse mistério e pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, uma profunda humildade de coração.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça do mistério da Incarnação, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente humilde

Segunda dezena. – Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta segunda dezena em honra da Visitação de Vossa Santíssima Mãe à sua prima Santa Isabel, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Maria, uma perfeita caridade para com o nosso próximo.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça do mistério da Visitação, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente caridosa.

Terceira dezena. – Nós Vos oferecemos esta terceira dezena, Menino Jesus, em honra de Vossa Santíssima Natividade, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, o desapego aos bens do mundo, e o amor à pobreza e aos pobres.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça do mistério da Natividade, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente pobre em espírito.

Quarta dezena. – Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta quarta dezena, em honra de Vossa Apresentação no templo pelas mãos de Maria, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, o dom da sabedoria e a pureza de coração e de corpo.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça do mistério da Purificação, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente sábia e verdadeiramente pura.

Quinta dezena. – Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta quinta dezena, em honra do Vosso Reencontro, por Maria, no meio dos doutores, quando Vos tinha perdido, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, nossa conversão e a dos pecadores, hereges, cismáticos e idólatras.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça do mistério do Reencontro de Jesus no Templo, descei em minha alma e convertei-a verdadeiramente.

MISTÉRIOS DOLOROSOS

157. Sexta dezena. – Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta sexta dezena, em honra da Vossa Agonia mortal no Jardim das Oliveiras, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, uma perfeita contrição de nossos pecados e uma perfeita conformidade à Vossa Santa vontade.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça da Agonia de Jesus, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente contrita e conforme à vontade de Deus.

Sétima dezena. – N

ós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta sétima dezena, em honra da Vossa sangrenta Flagelação, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, uma perfeita mortificação dos nossos sentidos.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça da Flagelação de Jesus, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente mortificada.

Oitava dezena. – Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta oitava dezena, em honra da Vossa cruel Coroação de espinhos, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, um grande desprezo pelas coisas do mundo.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça do mistério da Coroação de espinhos de Jesus, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente contrária ao mundo.

Nona dezena. – Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta nona dezena, em honra do Vosso Caminho para o Calvário, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, uma grande paciência para carregar a nossa cruz atrás de Vós todos os dias da nossa vida.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça do mistério do Caminho para o Calvário, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente paciente.

Décima dezena. – Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima dezena, em honra da Vossa Crucifixão no Calvário, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, um grande horror ao pecado, o amor pela Cruz, e uma boa morte para nós e para aqueles que neste momento estão em agonia.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça do mistério da Morte e Paixão de Jesus Cristo, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente santa.

MISTÉRIOS GLORIOSOS

158. Décima primeira dezena. – Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima primeira dezena, em honra da Vossa triunfante Ressurreição, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, uma fé viva.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça da Ressurreição, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente fiel.

Décima segunda dezena. – Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima segunda dezena, em honra da Vossa gloriosa Ascensão, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, uma firme esperança e um grande desejo do Paraíso.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça do mistério da Ascensão de Jesus Cristo, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente celeste.

Décima terceira dezena. – Nós Vos oferecemos, Espírito Santo, esta décima terceira dezena, em honra do mistério de Pentecostes, e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de Maria, Vossa fiel Esposa, a divina sabedoria para conhecer, saborear e praticar a verdade e levá-la a todo o mundo.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça do Pentecostes, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente sábia como Deus.

Décima quarta dezena. – Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima quarta dezena, em honra da Imaculada Concepção e da Assunção em corpo e em espírito de Vossa Santíssima Mãe aos Céus, e Vos pedimos, por estes dois mistérios e sua intercessão, uma verdadeira devoção por Maria, para bem viver e bem morrer.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

Graça da Imaculada Concepção e da Assunção de Maria, descei em minha alma e tornai-a verdadeiramente devota a Maria.

Décima quinta dezena. – Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima quinta dezena, em honra da Coroação de glória de Vossa Santíssima Mãe nos Céus, e Vos pedimos, por este mistério e sua intercessão, a perseverança e o aumento das virtudes até à morte, e a coroa eterna que nos está preparada. Nós Vos pedimos a mesma graça para todos os justos e todos os benfeitores.

1 Pai Nosso, 10 Avé Marias, 1 Glória.

159. Nós Vos pedimos, Senhor Jesus, pelos quinze mistérios de Vossa Vida, Vossa Morte e Paixão, e Vossa glória e pelos méritos de Vossa Santíssima Mãe, que convertais os pecadores, socorrais os agonizantes, liberteis as almas do purgatório, e nos concedais a todos Vossa graça para bem viver e bem morrer, e Vossa glória para Vos ver frente a frente e Vos amar por toda a eternidade. Amém.

Método mais abreviado

Para celebrar a vida, a morte e a glória de Jesus e de Maria rezando o Santo Rosário, e para diminuir as distracções da imaginação.

160. A cada Avé Maria de cada dezena é preciso juntar uma palavrita que nos lembre o mistério que se celebra nessa dezena; é preciso juntar essa palavra a seguir a «Jesus», no meio da Avé Maria.

Na 1ª dezena: E bendito o fruto de vosso ventre, Jesus incarnado.
Na 2ª dezena: Jesus santificador.
Na 3ª dezena: Jesus nascido na pobreza.
Na 4ª dezena: Jesus sacrificado.
Na 5ª dezena: Jesus santo dos santos.
Na 6ª dezena: Jesus agonizante.
Na 7ª dezena: Jesus flagelado.
Na 8ª dezena: Jesus coroado de espinhos.
Na 9ª dezena: Jesus carregando a cruz.
Na 10ª dezena: Jesus crucificado.
Na 11ª dezena: Jesus ressuscitado.
Na 12ª dezena: Jesus subindo aos Céus.
Na 13ª dezena: Jesus enchendo-vos do Espírito Santo.
Na 14ª dezena: Jesus ressuscitando-vos.
Na 15ª dezena: Jesus coroando-vos.[16]

No fim do primeiro Terço, diz-se: Graça dos mistérios gozosos, descei a nossas almas e tornai-as verdadeiramente santas.

Ao fim do segundo: Graça dos mistérios dolorosos, descei a nossas almas e tornai-as verdadeiramente pacientes.

Ao fim do terceiro: Graça dos mistérios gloriosos, descei a nossas almas e tornai-as eternamente bem-aventuradas. Amém.

FICHA TÉCNICA

Título original:
«Le Secret Admirable du Très Saint Rosaire pour se convertir e se sauver»

Tradução:
Luís Boavida Araújo

Citações bíblicas:
Tradução da Vulgata pelo Pe. Matos Soares

1ª edição
Alpha-Ômega, 2026

[1] São Paulo, 1 Cor 2:2

[2] [Em latim no original]: *B. Alanus Patrem sanctum Dominicum sibi haec in revelatione dixisse testatur: «Tu praedicas, fili, sed uti caveas ne potius laudem humanam quaeras quam animarum fructum, audi quid mihi Parisiis contigit. Debebam in majori ecclesia beatae Mariae praedicare, et volebam curiose non jactantiae causa, sed propter astantium facultatem et dignitatem. Cum igitur more meo per horam fere ante sermonem in psalterio meo (Rosarium intelligit) quadam in capella post altare majus orarem, subito factus in raptum, cernebam amicam meam Dei Genitricem afferentem mihi libellum et dicentem: "Dominice, et si bonum est quod praedicare disposuisti sermonem, tamen longe meliorem attuli." Laetus librum capio, lego constanter, ut dixit, reperio, gratias ago, adest hora sermonis, adest parisiensis Universitas tota, dominorumque numerus magnus. Audiebant quippe et videbant signa magna quae per me Dominus operabatur; itaque ambonem ascendo. Festum erat sancti Joannis Evangelistae. De eo aliud non dico nisi quod custos singularis esse meruit Reginae coeli. Deinde auditores sic alloquor: 'Domini et Magistri praestantissimi, aures reverentiae vestrae solitae sunt curiosos audire sermones et auscultare. At nunc ego non in doctis humanae sapientiae verbis, sed in ostensione spiritus et virtutis loquar.» Tunc, ait Carthagena post beatum Alanum, stans Dominicus eis explicavit Salutationem angelicam comparationibus et similitudinibus familiaribus hoc modo.*

[3] [Em latim no original]: «*Beatus Alanus dicit sibi a beata Virgine revelatum fuisse Christum Filium suum apparuisse post se sancto Dominico et ipsi dixisse: "Dominice, gaudeo quod non confidas in tua sapientia, sed cum humilitate potius affectas salvare animas quam vanis hominibus placere. Sed multi praedicatores statim volunt contra gravissima peccata instare, ignorantes quod ante gravem medicinam debet fieri praeparatio, ne medicina sit inanis et vacua: quapropter prius homines debent induci ad orationis devotionem et signanter ad psalterium meum angelicum; quoniam, si omnes coeperint hoc orare, non dubium est quin perseverantibus aderit pietas divinae clementiae. Praedica ergo psalterium meum."»*

[4] [Em latim no original]: *«Omnes sermocinantes et praedicantes christicolis exordium pro gratia impetranda a Salutatione angelica faciunt. Hujus rei ratio sumpta est ex revelatione facta beato Dominico cui beata Virgo dixit: "Dominice, fili, nil mireris quod concionando minime proficias. Enimvero aras solum a pluvia non irrigatum. Scitoque, cum Deus renovare decrevit mundum Salutationis angelicae pluviam praemisit; sicque ipse in melius est reformatus. - Hortare igitur homines in concionibus ad Rosarii mei recitationem, et magnos animarum fructus colliges." Quod sanctus Dominicus strenue executus uberes ex suis concionibus animarum fructus retulit.»*

[5] [Em latim no original]: «*Vides quomodo profecerim in sermone isto; id etiam facies et tu, et omnes Mariae amatores, ut sic trahatis omnes populos ad omnem scientiam virtutum.»*

[6] [Em latim no original]: «*Sapientissimus Aquensis, libro ejus de Rosacea Corona ad Imperatorem Maximilianum conscripto, dicit: "Salutandae Mariae ritus novitiis inventis haud quaquam adscribitur. Si quidem cum ipsa pene ecclesia pullulavit; nam cum inter ipsa nascentis ecclesiae primordia, perfectiores quoque fideles tribus illis Davidicorum psalmorum quinquagenis, divinas laudes assidue celebrarent, ad rudiores quoque qui modo arctius divinis vacabant piis moris aemulatio est derivata… rati id quod erat, cuncta illorum sacramenta psalmorum in coelesti hoc elogio delitescere, si quidem eum quem psalmi venturum concinunt, hunc jam adesse, haec formula nuntiavit; sicque trinas salutationum quinquagenas 'Mariae Psalterium' appellare coeperunt, oratione utique dominica in singulas decades ubique praeposita prout a psalmidicis observari ante adverterunt."»*

[7] *Ipsa salutabit nos cum gratia si salutaverimus eam cum Ave Maria*.»

[8] «*Auscultet tui nominis amator, o Maria, coelum gaudet, omnis terra stupet cum dico "Ave Maria"; Satan fugit, infernus contremiscit, cum dico "Ave Maria"; mundus vilescit, cor in amore liquescit, cum dico "Ave Maria"; terror evanescit, caro marcescit, cum dico "Ave Maria"; crescit devotio, oritur compunctio, cum dico "Ave Maria"; spes proficit, augetur consolatio, cum dico "Ave Maria"; recreatur animus, et in bono confortatur aeger affectus, cum dico Ave Maria. Siquidem tanta suavitas hujus benignae salutationis, ut humanis non possit explicari verbis, sed semper manet altior et profundior quam omnis creatura indagare sufficiat. Haec oratio parva est verbis, alta mysteriis, brevis sermone, alta virtute, super mel dulcis, super aurum pretiosa; ore cordis est jugiter ruminanda labiisque puris frequentissime legenda ac devote repetenda.*»

[9] [Em latim no original]: «*Nullum sexum, nullam aetatem, nullam conditionem ab oratione rosarii subtraxit se.»*

[10] [Em latim no original]: «*Cum quibus consortium vobis erit devotionis, erit et communio dignitatis»*

[11] «*O excellentissima Virgo Maria, per virtutem psalterii et rosarii tui, compelle hos humani generis hostes questioni meae satisfacere.»*

[12] *«O Mater sapientiae dignissima et de cujus salutatione quomodo illa fieri debeat jam edoctus est populus; pro salute populi circumstantis rogo: Coge hosce tuos adversarios, ut plenam et sinceram veritatem palam hic profiteantur.»*

[13] «*O inimica nostra, o nostra damnatrix, o nostra inimica, o nostra damnatrix, o confusio nostra, quare de coelo descendisti, ut nos hic ita torqueres? Per te quae infernum evacuas et pro peccatoribus tanquam potens advocata exoras; o Via coeli certissima et securissima, cogimur sine mora et intermissione ulla, nobis quamvis invitis, et contra nitentibus, totam rei proferre veritatem. Nunc declarandum nobis est simulque publicandum ipsum medium et modus quo ipsimet confundamur, unde vae et maledictio in aeternum nostris tenebrarum principibus. Audite igitur vos, christiani. Haec christi Mater potentissima est in preservandis suis servis quominus precipites ruant in baratrum nostrum inferni. Illa est quae dissipat et enervat, ut sol, tenebras omnium machinarum et astutiarum nostrarum, detegit omnes fallacias nostras et ad nihilum redegit omnes nostras tentationes. Coactique fatemur neminem nobiscum damnari qui ejus sancto cultui et pio obsequio devotus perseverat. Unicum ipsius suspirum, ab ipsa et per ipsam sanctissimae Trinitati oblatum, superat et excedit omnium sanctorum preces, atque pium et sanctum eorum votum et desiderium, magisque eum formidamus quam omnes paradisi sanctos; nec contra fideles ejus famulos quidquam praevalere possumus.*

Notum sit etiam vobis plurimos christianos in hora mortis ipsam invocantes contra nostra jura salvari, et nisi Marietta illa obstitisset nostrosque conatus repressisset, a longo jam tempore totam Ecclesiam exterminassemus, nam saepissime universos Ecclesiae status et ordines a fide deficere fecissemus. Imo planius et plenius vi et necessitate compulsi, adhuc vobis dicimus, nullum in exercitio Rosarii sive psalterii ejus perseverantem aeternos inferni subire cruciatus. Ipsa enim devotis servis suis veram impetrat contritionem qua fit ut peccata sua confiteantur, et eorum indulgentiam a Deo consequantur.»

[14] [Em latim no original]: 1º, P *Peccatoribus praestat poenitentiam*; 2º, S *Sitientibus stillat satietatem*; 3º, A *Alligatis adducit absolutionem*; 4º, L *Lugentibus largitur laetitiam*; 5º, T *Tentatis tradit tranquillitatem*; 6º, E *Egenis expellit egestatem*; 7º, R *Religiosis reddit reformationem*; 8º, I *Ignorantibus inducit intelligentiam*; 9º, V *Vivis vincit vastitatem*; 10º, M *Mortuis mittit misericordiam per modum suffragii*.

[15] *«Volo ut psaltae mei in vita et in morte, et post mortem, habeant benedictionem, gratiae plenitudinem ac libertatem, immunesque sint a caecitate, obduratione, inopia ac servitute*.»

[16] [Em latim no original]: Na 1ª dezena: *quem, Virgo, concepisti*. Na 2ª dezena: *quem visitando Elisabeth portasti*. Na 3ª dezena: *quem, Virgo, genuisti*. Na 4ª dezena: *quem in templo praesentasti*. Na 5ª dezena: *quem in templo invenisti*. Na 6ª dezena: *qui pro nobis sanguinem sudavit*. Na 7ª dezena: *qui pro nobis flagellatus est*. Na 7ª dezena: *qui pro nobis spinis coronatus est*. Na 9ª dezena: *qui pro nobis crucem baiulavit*. Na 10ª dezena: *qui pro nobis crucifixus est*. Na 11ª dezena: *qui resurrexit a mortuis*. Na 12ª dezena: *qui in caelum ascendit*. Na 13ª dezena: *qui Spiritum Sanctum misit*. Na 14ª dezena: *qui te assumpsit*. Na 15ª dezena: *qui te in caelis coronavit*.